

# **Anexo I**

Anexo I



# Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

2009/2010 - 2º Semestre

## Projecto Formativo

**Mestrando:** Fábio Goulart

Ponta Delgada, Março de 2010

## **Introdução**

Este documento surge como um Projecto Formativo, sendo um ponto de partida para a realização do estágio, inserido da disciplina de Prática Educativa Supervisionada I, a desenvolver no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, e tendo em conta a natureza deste projecto, este documento referir-se-á aos objectivos e intenções de acção na nossa formação, à caracterização de aspectos considerados importantes para a minha acção, como o meio envolvente, o grupo e os princípios presentes nos vários planos e projectos relacionados com o Infantário de Ponta Delgada, local onde será desenvolvido o projecto em questão. Além disso, neste documento constarão, igualmente, metodologias de actuação relacionadas com a nossa prática educativa no decorrer do semestre, uma proposta de calendarização para a implementação do projecto, assim como formas de avaliação da implementação do mesmo.

Um documento desta natureza possibilita a planificação de acções e ajuda a reger o trabalho desenvolvido pelos formandos na medida em que se constitui como um ponto de partida para a realização da Prática Educativa Supervisionada I (estágio), neste caso, em Educação Pré-Escolar.

Esta prática tem o objectivo de formar os mestrados para a sua prática futura e para as mais diversas situações que os formandos terão de se confrontar. Logo, é nossa intenção que, no decorrer do estágio, tenhamos a oportunidade de desenvolver competências que sejam úteis para o nosso crescimento enquanto profissionais da educação. Por isso, é importante que haja uma previsão do trabalho a desenvolver no âmbito desta prática para que possamos tirar o maior proveito de experiências educativas diversificadas, em interacção com o meio onde a educação assume um papel importantíssimo na formação das crianças, a escola.

É importante salientar, também, que, nesta prática, será dada importância ao tema escolhido para aprofundar no âmbito do relatório de estágio, tema esse que está relacionado com o desenvolvimento da linguagem e das competências de leitura, na sua relação com a literatura para crianças, dado que esta oferece múltiplas valências pedagógicas que seria proveitoso explorar de forma tão sistemática quanto possível para que, posteriormente, seja possível reflectir sobre o seu impacto na Educação Pré-Escolar e, no próximo ano lectivo, no 1.º ciclo do Ensino Básico.

Note-se que nem toda a prática será dirigida com base neste estudo que nos propomos a realizar, pelo que é necessário instigar, também, as outras áreas de conteúdo e de intervenção na Educação Pré-Escolar, desde a área de formação pessoal e social, à área de

expressão e comunicação, na qual, ainda, está inserido o domínio das várias expressões (motora, dramática, plástica e musical).

O planeamento das nossas intenções de acção necessita que «o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos [...] necessários à sua realização». Para este planeamento é necessário ter em conta as diferentes áreas de conteúdo já mencionadas e formas de conceber a sua articulação, com base na situação e individualidade de cada criança. (Orientações Curriculares, 1997:26)

As estratégias e actividades que serão evidenciadas nas várias planificações para o Pré-Escolar terão em conta o nível de desenvolvimento da criança e o seu contexto cultural e familiar, como parte integrante do currículo escolar.

As actividades a desenvolver terão uma forte componente que está relacionada com um projecto que, não só, o Infantário de Ponta Delgada está a desenvolver: «Uma aventura no arquipélago da Eulândia». Este projecto pretende «proporcionar uma viagem aos alunos às novas ilhas que formam o “eu”. Através de actividades lúdicas, os alunos, os professores, os pais e outros profissionais educativos podem viajar numa máquina do tempo e partilhar vivências ao nível afectivo e sexual.» Com efeito, o mesmo será a base norteadora da nossa intervenção, dado que contém tópicos que poderão desenvolver os mais variados temas. (Projecto «Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia», 2007:4)

Tendo em conta que o nosso principal papel como responsáveis pela educação mais básica é orientar a criança para uma melhor compreensão do mundo que a rodeia, o projecto «Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia» procura enriquecer a escola de meios e recursos visando uma adequada promoção da Educação Sexual, neste caso, no ensino Pré-Escolar. Esta aventura de infância procura desenvolver, nas crianças, o sentido de sujeitos livres e responsáveis, inseridos numa comunidade, e respeitando a sua individualidade e ritmo de desenvolvimento.

Os objectivos principais deste projecto são: «fomentar o saber – saber, ou seja, contribuir para um melhor conhecimento dos factos e componentes que integram a vivência da sexualidade; desenvolver o saber – fazer, ou seja, desenvolver competências ao nível das emoções e da comunicação no que diz respeito à sexualidade; e promover o saber – ser, ou seja, fomentar vivências ao nível afectivo e sexual.» (Projecto «Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia», 2007:12)

Assim, pretendemos que, com todas estas conjunturas, possamos crescer e aprender a ser bons profissionais que se regem pelo que é necessário ao desenvolvimento e bem-estar da

criança, quer seja por trabalho individualizado, por trabalho de grupo, por metodologia de projecto ou por orientação das aprendizagens autónomas.

## **Caracterização**

### **- Meio**

Todos estes edifícios/locais, caracterizados a seguir, encontram-se situados relativamente perto do Infantário, o que, em caso de visita de estudo, facilita o deslocamento das crianças, podendo, muitas vezes, o mesmo ser feito a pé.

Esta prática educativa decorrerá, como já foi mencionado, no Infantário de Ponta Delgada. Este estabelecimento situa-se no concelho de Ponta Delgada, mais precisamente na freguesia de São José. Esta localidade é caracterizada por ser um meio urbano e densamente povoado.

A cidade de Ponta Delgada é plana, rectangular com um comprimento de cerca de 3 quilómetros desenvolvendo-se paralelamente à linda baía natural sobre a qual se debruça, adaptando-se às inflexões e acidentes da costa.

Está situada na costa meridional da ilha, em frente à enseada delimitada pela Ponta Galera e pela Ponta Delgada, que lhe deu nome. A cidade está actualmente dividida em três freguesias: São José, São Pedro e São Sebastião. O feriado municipal é na segunda-feira seguinte ao Domingo, no mês de Maio, dedicado às festividades do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Esta cidade tem imensos edifícios culturais, monumentos, jardins e instituições que podem constituir uma mais-valia, para as crianças, não só através de visitas de estudo, mas também tendo em conta que a colaboração, institucional e pessoal, dentro da comunidade escolar é um ponto que pode trazer bastantes regalias na educação da criança.

Esta é uma zona com grande actividade comercial, serviços e com várias indústrias: duas fábricas de tabaco, uma de açúcar e uma de bordados.

A nível desportivo, é nesta localidade que está sediado o Clube Desportivo de Santa Clara, que não funciona apenas com a sua equipa de futebol, mas também com um pólo de formação a atletas portadores de deficiências motoras, visuais e mentais.

A nível religioso, existem várias igrejas nesta freguesia, nomeadamente a igreja de S. José, de Nossa Sr.<sup>a</sup> de Fátima, a igreja do Carmo e a igreja do Desterro. Além destas, também se pode encontrar o convento da Esperança, local onde também se encontra a imagem e decorrem as festas dedicadas ao Sr. Santo Cristo dos Milagres.

A nível de educação, esta zona está repleta de creches, jardins-de-infância, e escolas, desde o 1º ciclo ao secundário.

No que diz respeito a órgãos de hotelaria e restauração, também se podem encontrar quatro hotéis, uma residencial e a pousada da juventude de Ponta Delgada. Além destes, são inúmeros os estabelecimentos que desempenham as suas funções de restauração, pelo que se pode encontrar uma variada tradição culinária açoriana neste local.

É ainda na freguesia de S. Pedro que está situado o antigo hospital, onde agora está situada a Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, vários jardins públicos como o Jardim António Borges e o Jardim Sena de Freitas. Quanto a edifícios de importância, existe o Palácio da Conceição, o Palácio da Fonte Bela (actual escola secundária Antero de Quental), o Palácio de Santa Catarina, o Forte de São Brás e ainda, entre muitos outros, o Coliseu Micaelense.

A localização de Ponta Delgada e a sua condição de cidade permite que muitos dos pais, que se dirigem para a cidade para os seus empregos, inscrevam os filhos em estabelecimentos neste meio urbano, pelo que é possível encontrar muitas crianças oriundas de fora da cidade.

### **- Infantário de Ponta Delgada**

Para tirar partido de tudo o que nos pode ser útil, no âmbito desta prática, é importante saber a caracterização do local onde a prática se desenvolverá.

O Infantário de Ponta Delgada é um estabelecimento de ensino integrante da Escola Básica Integrada Canto da Maia, desta forma é orientado pelos documentos e pelo conselho executivo desta mesma escola.

As instalações do Infantário de Ponta Delgada estão situadas na Rua de Santa Catarina e Rua João do Rêgo de Cima. O horário de funcionamento é entre as 8:00 e as 18:00, sendo que existe uma tolerância de 15 minutos tanto na entrada como na saída. No entanto as actividades decorrem, principalmente, entre as 09:00 e as 15:30.

Estas instalações contam com sete salas de actividades, sendo três salas de creche: a sala dos bebés (berçário), a sala dos catorze meses e a sala dos vinte e quatro meses e, ainda, quatro outras salas de jardim-de-infância: a sala dos três anos, a sala de três e quatro anos, a sala de quatro e cinco anos e a sala de cinco e seis anos. No total, existem seis casas de banho para crianças e duas para adultos, uma delas com duche incluído. Existe ainda um refeitório para todas as crianças, uma pequena cozinha e dois dormitórios, um para a sala dos vinte e quatro meses e outro para a sala dos três anos e, também, para a sala dos três e quatro anos.

No que diz respeito a espaços de recreio o infantário possui quatro espaços, de pequena dimensão, anexos à sala dos doze meses, dos vinte e quatro meses, dos três anos e, também, à sala dos quatro e cinco anos. Além destes, existem também outros dois espaços exteriores, muito mais amplos, que servem para o recreio, não só do infantário, mas também do jardim-de-infância de Santa Clara. Um destes espaços está equipado com baloiços e túneis, enquanto que o outro possui um jardim.

O infantário conta também com um espaço de recreio coberto, para os dias de mau tempo, e que funciona, também, como polivalente onde decorrem as festas, as actividades colectivas e as actividades de Expressão Motora.

Além de tudo isto, existe também um gabinete de coordenação, uma sala de reuniões, uma sala de atendimento aos pais, uma sala de informática, uma lavandaria, três arrecadações e uma despensa, uma sala de convívio e refeições para o pessoal, e ainda, uma sala que funciona como ATL, da responsabilidade da Associação de Pais, nas interrupções lectivas.

A escola conta com 105 crianças ou bebés matriculados, o que dividido por grupos dá um total de 7 grupos em que 3 são de creche e as restantes de jardim-de-infância. Desta forma, o infantário conta, também, com 7 educadores titulares de grupo e 15 técnicos/auxiliares, um em cada sala e os restantes divididos pelas várias actividades do Infantário (dormitório, cozinha, lavandaria, etc).

A maioria dos grupos (4) conta com entre 15 a 19 crianças, outras (2) entre 10 a 14 e uma entre 20 a 24 crianças.

Apesar do Projecto Curricular de Escola não fazer referência, o infantário conta também com uma professora de 1.º ciclo e uma outra educadora que dão apoio a algumas crianças de vários grupos, e também com um professor de expressão e educação física, destacado para dar apoio aos educadores nas actividades de Expressão Motora no infantário.

### **- Grupo dos 3 e 4 anos**

É, também, de extrema importância ter uma noção da caracterização do grupo no qual iremos intervir no seguimento da nossa prática, pelo que o referido abaixo vai de encontro a observações realizadas na sala e que nos podem ajudar a perceber o funcionamento do grupo para que possamos adequar-nos e às nossas estratégias às crianças.

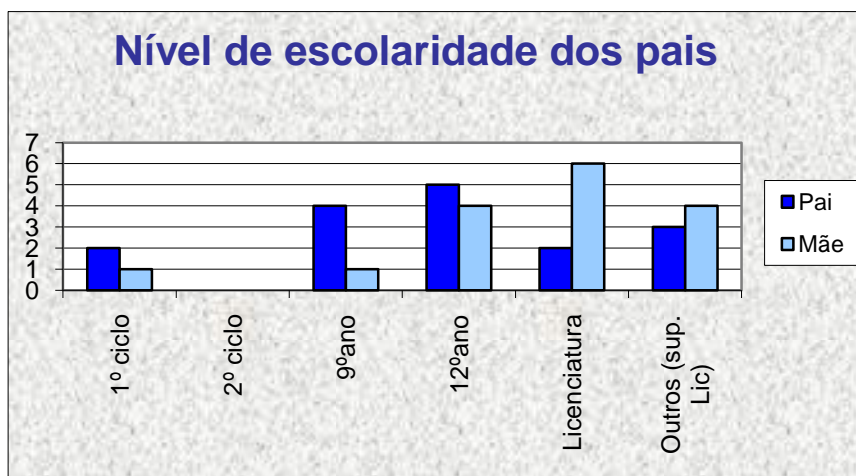
A sala dos 3 e 4 anos, onde iremos intervir, conta com 16 crianças das quais 8 são do sexo feminino e 8 do sexo masculino, o que corresponde a 50% para cada um dos sexos, com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Algumas crianças estão no seu segundo ano no infantário, crianças essas que demonstram um conjunto de competências essenciais à sua

idade. No entanto, nota-se que muitas outras ainda não estão ao mesmo nível em relação à aquisição das mesmas competências.

No que diz respeito aos agregados familiares, verifica-se que todas as crianças são acompanhadas pela presença de ambos os pais e irmãos, se existentes. Sete das crianças do grupo contam com um irmão, os restantes nove são, por enquanto, filhos únicos.

O posto de encarregado de educação é ocupado maioritariamente pelas mães (75%), sendo que apenas quatro pais (25%) são encarregados de educação.

Através do seguinte quadro, cedida pela educadora titular do grupo em que iremos intervir, nota-se um elevado nível de escolaridade dos pais. O nível de escolaridade que assume maior incidência é o 12º ano de escolaridade seguido da licenciatura, verificando-se apenas 3 pais com o nível básico do 1º Ciclo.



No que diz respeito à faixa etária dos pais, a maioria situa-se no intervalo de idades compreendidas entre os 31 e os 35 anos, seguida da faixa etária dos 26 aos 30 anos de idade. Quanto à situação profissional dos pais, a maioria insere-se em ocupações pertencentes ao sector terciário, a maioria dos pais tem profissões como administrativos, técnicos, docentes e polícias.

Após os dias de observação/interacção na sala de actividades, algumas conversas formais (nos períodos de reflexão) e informais com a educadora titular do grupo, e consulta aos relatórios individuais de cada criança, é possível verificar que o grupo, apesar de ter alguns casos mais problemáticos, é muito bom para desenvolver actividades e que se adapta bem aos diversos tipos de metodologias utilizados pela educadora. No entanto, é necessário ter bem em conta que a rotina é um dos métodos que a educadora apresenta como mais eficaz na gestão do grupo, pois, certas vezes, as mudanças podem significar alguma confusão para as crianças, fazendo-as reagir de várias formas.

Para apresentar, aqui, as crianças do grupo, podemos dividi-las em três grupos: o grupo «A» o grupo «B» e o grupo «C».

Na minha opinião, e através da observação e análise de documentos que dizem respeito ao comportamento das crianças no jardim-de-infância, fazem parte do grupo «A» seis crianças. Neste grupo estão inseridas as crianças que revelam entusiasmo em partilhar as suas vivências e em participar em conversas de grupo, com uma boa expressão oral e não verbal. A maior parte destas crianças já não depende do adulto para a maioria das actividades e tarefas, no entanto, algumas vezes é necessária a intervenção do adulto para a realização e execução de algumas tarefas, o que é o caso de pelo menos duas das crianças inseridas neste grupo. Além disso, no refeitório, estas crianças são as mais autónomas. É interessante verificar que a maioria das crianças inseridas neste grupo são aquelas que já pertenceram ao infantário em questão nos anos anteriores.

Relativamente ao grupo «B», neste grupo estão inseridas oito crianças. A maioria destas oito crianças distinguem-se por serem bastante tímidas, introvertidas e inseguras, o que faz haver uma participação pouco activa durante as actividades. Logo, nestes casos é preciso haver algum incentivo/estímulo e condução contínua das actividades por parte do adulto para participar e comunicar. A maioria das crianças deste grupo não consegue tomar, autonomamente, decisões simples, pelo que necessitam sempre do adulto para essas decisões. Além disso, no que diz respeito às refeições, a maioria destas crianças ainda necessita de ajuda na hora de almoço. Quatro das crianças deste grupo conseguem manter um discurso claro, fluído, e utilizar vocabulário adequado a várias situações. Os restantes quatro necessitam ainda de algum estímulo por parte de adulto para a expressão oral, e necessitam, também, de alguns reparos/correções, sucessivos, na oralidade.

O último grupo, denominado por «C», tem inseridas duas crianças que se podem caracterizar por serem os casos mais problemáticos do grupo. Este grupo é caracterizado por necessitar de um apoio constante em todas as actividades, desrespeitar algumas regras, como por exemplo, o manter-se sentado, respeitar o adulto e esperar pela sua vez.

A adaptação de uma destas crianças, ao infantário, foi muito delicada e difícil. Este transtorno ainda existe e é, normalmente, traduzido em momentos de choro ao longo do dia e uma falta de atenção com relativa facilidade, o que a impede de interagir e participar com as restantes crianças nas actividades na sala.

A outra criança deste grupo caracteriza-se por ser uma criança com necessidades educativas especiais. Tem uma grande falta de concentração nas actividades propostas e revela uma grande agitação e ansiedade. Tem problemas de comunicação com os outros,

necessitando de ser fortemente estimulado, muitas vezes é necessário fazê-lo pensar que as atenções do grupo estão centradas nele. Além disso, demonstra comportamentos de agressão aos colegas e adultos. No entanto, manifesta grande entusiasmo nas sessões de Expressão Motora e Musical, memorizando canções e lengalengas com muita facilidade.

É importante referir que, nos momentos dedicados à observação do funcionamento da sala e do grupo, as crianças demonstraram grande gosto em ouvir histórias, o que se traduz num ponto positivo para a temática a desenvolver no âmbito do relatório final da Prática Educativa Supervisionada.

### - Sala de Actividades

A sala de actividades do grupo dos três e quatro anos é uma sala com aproximadamente 8 metros de comprimento por 4 de largura. Nesta sala existem vários cantos temáticos, tal como é usual nas salas de jardim-de-infância. De seguida é apresentado o mapa da sala:



Tal como é possível observar neste mapa, a sala dispõe de quatro cantos: o canto da leitura, o canto do faz de conta, o canto da pintura e plasticina (note-se que apesar de ter um canto específico, na maioria das vezes as actividades são realizadas nas mesas que estão no centro da sala), e o canto da garagem e construções. Além disso, ainda possui um quadro de giz, dois placards onde se podem afixar os mais variados trabalhos, duas estantes com jogos e livros, e ao fundo da sala, um grande armário com várias divisões onde se podem guardar materiais para as actividades. É importante conhecer bem a sala e como tudo funciona na mesma, para que possamos, mais uma vez, tirar partido de tudo o que está disponível na mesma.

## Metodologia

Existe uma grande diversidade de modelos curriculares e educativos para a Educação de Infância, logo é meu intuito poder explorar alguns para perceber o que melhor se adapta a mim, enquanto formando, e às crianças do grupo em que vou estagiar, ou então de que forma poderei relacionar vários modelos para conseguir trabalhar, eficazmente, com essas crianças. É necessário que a metodologia a utilizar seja diferenciada, de forma a dar a todos a mesma oportunidade de experiências, e de modo a que cada um participe nas actividades de forma livre e espontânea.

Os modelos mais conhecidos são o *High Scope*, o de *Reggio Emília* e o Movimento da Escola Moderna (MEM).

Quanto ao modelo *High Scope*, podemos perceber a sua importância, tendo em conta que possibilita um desenvolvimento do currículo e visa o envolvimento de todos os alunos e crianças na aprendizagem, tanto baseada na teoria como na acção.

A abordagem educativa *High Scope* rege-se por alguns princípios, a referir: aprendizagem pela acção; interacção entre adulto e criança; ambiente de aprendizagem; rotina diária; e avaliação. Estes princípios mostram-se eficazes na medida em que dão liberdade às crianças para seguirem, de forma intencional e criativa, os seus próprios interesses que passam por hábitos de funcionamento que lhes serão úteis ao longo de toda a vida, desenvolvendo capacidades interpessoais, intelectuais e físicas em cada criança.

O modelo de *Reggio Emília*, por sua vez, acredita «que a criança tem um papel activo na construção do seu conhecimento do Mundo. Ela é capaz de construir autonomamente significados através da experiência diária da vida quotidiana». (MALAGUZZI, 1993 *in* FORMOSINHO, 1998:96)

É importante que as crianças sejam «encorajadas a explorar o ambiente e a expressar-se usando diversas formas de linguagem ou modos de expressão, incluindo, incluindo palavras, movimento, desenho, pintura, modelagem, colagem, jogo dramático e música». (FORMOSINHO, 1998:102)

Por último, o Movimento da Escola Moderna é caracterizado por um projecto democrático, já que, para os docentes do MEM, a escola é definida «como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática». (FORMOSINHO, 1998:141)

Os pilares deste movimento assentam em conceitos de valores de respeito, de autonomização de solidariedade e de cultura, pelo que é necessário que sejam explorados de

forma a desenvolver competências de cooperação e inter-ajuda úteis para a vida em sociedade.

Após isto tudo, as metodologias a utilizar na Prática Educativa Supervisionada serão um reflexo de todos estes modelos, tentando sempre actualizar e aproximá-los da realidade onde serão implementados, adaptando-os a cada realidade e tirando partido de situações e imprevistos. Para enriquecer o processo educativo e potencializar as interações das crianças é importante, também, possibilitar a participação da comunidade e de todos os intervenientes educativos.

Tendo em conta o projecto que me proponho a realizar em termos de investigação, durante esta Prática Educativa Supervisionada pretendo, em primeiro lugar, fazer uma análise/revisão de literatura sobre aspectos relacionados com a pesquisa a efectuar e relacionar essa pesquisa como grupo em que estou inserido. Tendo em conta as questões de pesquisa, será dada grande importância à leitura durante a Prática Educativa Supervisionada, criando momentos/espacos próprios para o seu desenvolvimento, tendo sempre em conta que é objectivo deste projecto explorar e experimentar formas de contribuir para a integração da Literatura Infantil na Educação Básica, bem como ir percebendo o desenvolvimento de competências de linguagem, seja através da observação, seja pelo recurso à avaliação.

Com os pais ou encarregados de educação, através da realização de entrevistas e da elaboração de questionários, será feito um levantamento das suas percepções em relação à importância da leitura e dos seus hábitos de ajuda no desenvolvimento destas competências nas crianças.

Finalmente, e ainda, no âmbito da Prática Educativa Supervisionada, serão proporcionados, na sala de actividades, momentos/espacos de leitura com recursos tecnológicos/informáticos. Esses recursos serão objecto de uma análise crítica, no sentido de avaliar de que forma a sua aplicação pode ser benéfica ou não para o desenvolvimento de competências de linguagem/ leitura nas crianças.

A rotina pode funcionar como um método de gestão do grupo e de fazer com que as crianças antecipem o que irá acontecer, o que é de grande importância para a sua participação e envolvimento nas actividades. Assim, é importante que a rotina continue semelhante à utilizada pela educadora titular do grupo.

No que diz respeito às várias áreas e domínios, existem objectivos gerais e competências para a avaliação, fornecidos pela educadora do grupo, e que deverão ser postos em prática durante o estágio, pelo que muitas das actividades a desenvolver na Prática terão componentes e critérios de avaliação relacionados com estes. Convém ainda referir que estes

critérios, que estão em anexo, foram escolhidos em conjunto com outros(as) educadores(as), tendo em conta as prioridades por elas definidas para as crianças dos seus grupos. (ver anexo I)

Além disso, é minha intenção participar em actividades extra-lectivas para que possa crescer no que diz respeito a aprendizagens e experiências, tal como aconteceu com o desfile de Carnaval, no qual participei com o grupo do Infantário. Todas as experiências a que nos propomos dão-nos competências e conhecimentos úteis para o nosso futuro profissional como educadores e professores.

### Calendarização

As intervenções práticas, no meu caso, serão dadas de acordo com a tabela abaixo:

Mês	Dias
Março	1 e 2 15 e 16
Abril	12, 13, 14, 15 e 16 (Semana Pedagógica) 26 e 27
Maio	11

As planificações a realizar para as intervenções práticas serão realizadas em conjunto com a orientadora e com a educadora cooperante, para que haja um vasto leque de experiências que dizem respeito às várias áreas e domínios.

Assim, as planificações serão realizadas diariamente para os dias em que iremos intervir, dado que de duas em duas semanas as sessões práticas serão da nossa responsabilidade. Para isto, iremos reunir-nos todas as terças-feiras (à tarde) para a reflexão sobre as intervenções práticas, e quartas-feiras (de manhã) para escolher e apurar estratégias e actividades que estejam de acordo com os objectivos e conteúdos a trabalhar com o grupo.

Refira-se que as actividades de Expressão Motora, às terças-feiras, das 10h30 às 11h15, passarão a ser da nossa responsabilidade, pelo que, será planeada para todas as Terças-Feiras, uma sessão de Expressão Motora com uma duração de 45 minutos.

As actividades terão, como já foi referido, uma forte componente ligada ao projecto «Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia», visto ser um projecto que está a ser implementado neste estabelecimento. As actividades serão desenvolvidas por temas, relacionando, sempre que possível, esses temas com o projecto. Por exemplo: na minha primeira semana de prática o tema a abordar será «as profissões», desta forma, este tema estará relacionado com a «Ilha da Imagem», visto que pode relacionar-se com o vestuário de cada profissão, assim como ter em conta as profissões de cariz masculino e feminino, etc.

Além destes dois temas (profissões e vestuário), alguns outros temas que já foram enunciados pela educadora e que são susceptíveis de serem explorados, na minha prática, poderão ter uma grande componente ligada a recursos como: as novas tecnologias, os livros e os trava-línguas, visto que são recursos que podem ajudar a explorar o lúdico existente nas actividades.

Além disso, é necessário ter em conta o plano anual de actividades, visto que existem várias ocasiões, tal como o dia do pai, o dia da mãe, o dia mundial do livro, etc., que poderão ser trabalhadas e exploradas, também, nas minhas intervenções práticas. Ainda é importante referir que no dia 11 de Maio, último dia de prática com o grupo, as crianças irão deslocar-se ao Santuário do Sr. Santo Cristo dos Milagres e irão dar um passeio pelo Campo de S. Francisco, tendo a oportunidade de andar de carrossel e provar algumas guloseimas. As crianças, com estas iniciativas, estão a ter contacto com a cultura e funcionamento do meio onde se inserem, pelo que acções desta natureza, e não só, são importantes na formação pessoal e social da criança. Sobre a interacção, com o meio social envolvente, as Orientações Curriculares (1997:33) afirmam que estas «têm influência, embora indirecta, na educação das crianças». Neste caso, irei acompanhar as crianças na sua visita de estudo, participando e intervindo com elas. Na parte da tarde, se restar tempo, em princípio será feita, ainda, uma actividade relacionada com a visita de estudo e um apanhado geral sobre as festividades que decorrem no mesmo sítio onde foi feita a visita.

### **Avaliação do Projecto**

Um projecto para ser avaliado necessita de ser posto à prova, e é com a sua implementação que se podem descobrir lacunas, que, posteriormente, tentarão ser ultrapassadas para que se possa «adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução». (Orientações Curriculares, 1997:27)

O educador deve ter alguma forma de controlar as aprendizagens de cada criança, pelo que a avaliação é um passo de extrema importância neste aspecto. Com a avaliação é possível reflectir sobre o que foi observado e tirar conclusões que permitam perceber a evolução das aprendizagens nas crianças e o que ainda pode evoluir. Desta forma, a avaliação surge como um auxílio da planificação, já que vai permitir planear actividades/estratégias que permitam a evolução e aprimoramento de aprendizagens/competências.

É desta forma que pretendo avaliar o meu projecto. As aprendizagens/competências das crianças através da observação directa, das suas respostas e atitudes, do seu desempenho,

do seu grau de participação, da sua formação pessoal e social e relações com os colegas e agentes educativos.

Além disso, com as crianças, pretende-se que a avaliação incida nas aprendizagens definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e nos critérios de avaliação que nos foram disponibilizados pela educadora cooperante. (ver anexos I e II)

No meu caso pessoal, haverá momentos de reflexão em conjunto com a orientadora de estágio, com a educadora cooperante e, também, com a minha colega de estágio, para que possa ir percebendo o meu desempenho, sempre com o objectivo de perceber o que correu menos bem, de forma a realizar acertos nas planificações e arranjar formas de ultrapassar as falhas na prática.

Posteriormente, haverá também uma reflexão individual, de cada dia de prática, que será inserida no relatório final de estágio e que explicitará as dificuldades sentidas, as expectativas, «inquietações», os obstáculos e o meu parecer sobre formas de ultrapassar tudo isso para que possa ir avaliando e corrigindo, progressivamente, a minha *performance* enquanto estagiário e futuro educador de infância.

### **Referências Bibliográficas**

FORMOSINHO, Júlia et al. (1998) *Modelos curriculares para a Educação de Infância*.

Porto: Porto editora

HOHMANN, M. & WEIKART, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p. 1-61 & 453-473.

*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (1997). Ministério da Educação, p. 26 & 27.

*Projecto Curricular de Escola*, (2009/2010), Escola Básica Integrada Canto da Maia.

*Projecto Curricular de Grupo*, grupo dos 3 e 4 anos (2009/2010), Infantário de Ponta Delgada.

*Projecto Educativo de Escola*, (2007/2010), Escola Básica Integrada Canto da Maia.

*Projecto Uma Aventura no Arquipélago da Eulândia*, (2007), Escola Básica Integrada Canto da Maia.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 3 ANOS

### ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

- **Conhecimento de si**

- Diz o seu nome próprio
- Reconhece -se numa fotografia
- Indica a sua idade com os seus dedos
- Reconhece e utiliza o seu símbolo
- Compreende e cumpre rotinas
- Assume preferências por actividades e materiais
- Sabe o nome dos seus amigos e das pessoas mais significativas para si no J.I. e familiares
- Reconhece o que lhe pertence
- Tem iniciativa
- Ouve com atenção o adulto
- Envolve-se na realização de uma tarefa
- Conclui trabalhos simples
- Sabe o nome próprio do pai e da mãe
- Sabe o seu sexo
- Organiza e arruma os materiais e brinquedos que utiliza
- Utiliza adequadamente diversos materiais
- Possui autoconfiança
- Expressa emoções
- É sensível aos sentimentos dos outros

- **Autonomia**

- Pede para ir ao WC
- Lava e enxuga as mãos
- Adapta-se à sala e educador
- Aceita a ausência dos pais
- Conhece os espaços e as pessoas da instituição
- Sabe arrumar os seus pertences
- Sabe fazer um recado simples
- Despe o casaco sozinha
- Veste o casaco e calça os sapatos com ajuda
- Resolve pequenos problemas
- Aceita os outros e as suas diferenças
- Toma decisões simples
- Conclui trabalhos simples

- **Relação com os outros**

- Participa nas actividades do grupo, cumprindo regras simples
- Partilha os materiais e brinquedos com os colegas
- Brinca com os outros
- Utiliza expressões de saudação, agradecimento e ajuda

- Ouve os outros
- Ajuda os outros

## ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

### DOMÍNIO DAS EXPRESSÕES

- **Expressão Motora**

- Participa em jogos de movimento
- Adapta o corpo a diferentes posturas
- Controla as diferentes formas de locomoção (andar, correr e mudar de direcção)
- Mantém-se num só pé e/ ou em bicos de pés num período curto de tempo
- Transporta objectos e materiais
- Pontapeia e lança uma bola.
- Realiza encaixes e faz enfiamentos com contas grandes
- Volta as páginas de um livro (uma a uma)
- De joelhos levanta-se sem apoio das mãos
- Cruza as pernas quando sentada
- Manifesta preferência pela lateralidade
- Tem preensão correcta do lápis
- Enrosca brinquedos

- **Expressão Dramática**

- Reproduz sons do meio ambiente
- Utiliza os objectos atribuindo-lhes diferentes funções
- Imita o outro
- É desinibida e criativa
- Movimenta-se de forma livre e pessoal
- Utiliza o corpo para expressar situações
- Exprime sentimentos
- Faz discriminação emocional com diferentes expressões faciais
- Adapta-se ao espaço
- Interpreta e reproduz com o corpo situações imaginárias
- Cria os seus próprios jogos de faz de conta

- **Expressão Plástica**

- Manipula e explora com entusiasmo os diferentes materiais
- Faz garatujas ordenadas / desordenadas
- Esboça a figura humana, forma de girino
- Identifica e nomeia algumas cores
- Faz rasgagem e colagem
- Faz digitinta
- Modela usando apenas as mãos

- Desenvolve a coordenação óculo-manual
- Conhece e cumpre algumas técnicas de utilização dos materiais
- Distingue as diferentes texturas dos materiais
- Recorta com ajuda e cola

- **Expressão Musical**

- Acompanha um ritmo simples
- Acompanha canções com gestos
- Canta
- Gosta de ouvir música e histórias musicadas
- Sabe fazer silêncio
- Utiliza e explora alguns instrumentos
- Identifica e imita sons da natureza e do meio ambiente
- Acompanha canções com precursão corporal

## **DOMÍNIO DA LINGUAGEM E ABORDAGEM DA ESCRITA**

- Exprime-se de forma perceptível
- Exprime-se na primeira pessoa
- Participa em diálogos e conversas em grupo
- Comunica as suas necessidades
- Nomeia objectos, pessoas e acontecimentos
- Compõe frases
- Aprende novos vocábulos e utiliza – os
- Descreve gravuras
- Relata experiências pessoais
- Possui gosto pelos livros
- Explora e memoriza a localização dos objectos
- Exprime-se por iniciativa própria
- Exprime ideias
- Responde a uma pergunta com uma explicação
- Explora a linguagem com carácter lúdico (rimas, lengalengas, canções, pequenas histórias)
- Identifica personagens conhecidas
- Interpreta e produz imagens como forma de comunicação
- Associa pela forma tamanho ou cor

## **DOMÍNIO DA MATEMÁTICA**

- Gosta de explorar os objectos e descobrir as suas características
- Identifica objectos iguais
- Conta por imitação
- Realiza correspondências simples
- Separa objectos por categorias

- Reconhece as noções espaciais: em cima / em baixo, dentro / fora
- Identifica formas diferentes
- Identifica os elementos de um mesmo conjunto
- Põe por ordem crescente três elementos
- Consegue encontrar um objecto segundo características
- Manifesta interesse em contar objectos
- Diferencia muitos objectos de poucos
- Coloca peças num puzzle de quatro / seis peças no local certo
- Diferencia as formas geométricas

## **ÁREA DE ESTUDO E CONHECIMENTO DO MEIO**

- Faz perguntas sobre o que acontece à sua volta
- Identifica a sequência das rotinas diárias
- Distingue os fins-de-semana dos restantes dias
- Identifica condições atmosféricas e utiliza símbolos representativos do tempo
- Cumpre regras de segurança solicitadas pelo adulto
- Identifica algumas características das plantas
- Identifica alguns animais e as suas características
- Tem conhecimento de alguns cuidados a ter com os animais
- Reconhece alguns edifícios de utilidade pública
- Tem conhecimento de alguns cuidados a ter com a saúde
- Participa em actividades do meio envolvente
- Reconhece algumas profissões
- Compreende a noção de reciclagem
- Importa -se com a recolha selectiva
- Recicla diferentes materiais
- Identifica algumas fases do desenvolvimento de uma planta
- Utiliza as capacidades sensoriais (tacto, visão, audição, cheiro, gosto)

## **Critérios de Avaliação para o PCE**

### **Faixa etária - 4 anos**

#### **ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**

- Sabe o seu nome e idade
- Reconhece o seu sexo
- Identifica membros da sua família
- Possui comportamentos estáveis
- Tem consciência da pertença dos seus objectos
- Dirige a atenção para a tarefa
- Utiliza adequadamente os materiais
- Sabe o nome próprio dos pais
- É sensível aos sentimentos dos outros
- Reconhece-se como autora dos seus próprios actos
- Demonstra as suas preferências
- Possui uma imagem positiva de si
  
- **Autonomia**
- Toma decisões simples
- É autónoma na higiene pessoal
- Veste e despe o casaco
- Come sem ajuda
- Revela iniciativa própria
- Executa ordens simples
- Escolhe jogos e actividades
- Cuida dos materiais e começa a limpar o que suja
- Utiliza expressões de cordialidade
  
- **Relação com os outros**
- Relaciona-se bem com os adultos e com crianças
- Respeita as decisões tomadas em grande grupo
- Sabe o nome dos seus amigos
- Brinca, trabalha e partilha com os outros
- Sabe esperar pela sua vez em diferentes situações
- Cumpre as regras de um jogo e as regras de convivência social pré-definidas

#### **ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO**

- **Domínio das Expressões**

##### **Expressão Motora**

- Participa com entusiasmo nas actividades de expressão motora
- Possui boa coordenação dinâmica geral (anda, marcha, salta, corre, sobe e desce)
- Manifesta aquisições motoras finas
- Nomeia e representa partes do corpo

- Tem equilíbrio e controle da postura
- Tem a noção de lateralidade
- Descobre as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo
- Tem conhecimento do esquema corporal

### **Expressão Dramática**

- Participa nas actividades de expressão dramática com entusiasmo
- Recria papéis sociais e acções
- Compreende uma mensagem gestual
- Expressa diferentes emoções
- É desinibida
- Dramatiza vivências, canções e histórias
- Expressa diferentes sentimentos e desejos com o corpo
- É criativa

### **Expressão Plástica**

- Explora e utiliza os diferentes materiais plásticos
- Apresenta expressão gráfica figurativa
- Desenha a figura humana com mais elementos
- Recorta e picota com destreza
- Modela com ajuda de utensílios ou com as mãos
- Identifica as cores primárias e secundárias
- Explora e utiliza correctamente os materiais plásticos e técnicas
- Exprime-se plasticamente no espaço tridimensional através da modelagem
- Reconhece algumas tonalidades

### **Expressão Musical**

- Gosta de cantar a solo e ou em grupo
- Reproduz canções acompanhando-as com gestos e batimentos rítmicos
- Identifica sons da natureza e do meio próximo
- Participa em coreografias simples inventando e reproduzindo gestos
- Reconhece o som de diferentes instrumentos
- Reproduz canções acompanhando-as com instrumentos musicais
- Reconhece e distingue a qualidade dos sons (intensidade)

#### **• Domínio da Linguagem e Abordagem da Escrita**

- Participa em diálogos e conversas em grupo
- Exprime a sua opinião por iniciativa própria
- Articula correctamente as palavras
- Gosta de falar de si e das suas vivências
- Utiliza vocabulário adequado em diferentes assuntos e situações
- Compreende o conteúdo de uma mensagem
- Cumpre uma ou mais ordens em simultâneo
- Tem gosto pelos livros
- Gosta de ouvir histórias com complexidade progressiva
- Compreende o conteúdo das histórias
- Descreve gravuras
- Identifica o nome próprio associado ao símbolo
- Participa em registos escritos

- Possui coordenação óculo-manual
- Segura o lápis em tríade perfeita
- Tem definida a mão dominante
- Relata situações e conta uma história com lógica
- Faz sequência de imagens
- Copia e escreve o nome próprio em maiúsculas
- Reproduz trava-línguas e lengalengas

- Faz contornos utilizando objectos e moldes simples
- **Domínio da Matemática**
- Reconhece e nomeia as propriedades físicas das pessoas e dos objectos
- É capaz de amontoar, separar, escolher e captar diferenças entre os objectos
- Estabelece relações de grandeza entre os objectos
- Faz conjuntos simples
- Faz correspondência um a um
- Manifesta interesse em contar objectos
- Conhece algumas noções espaciais
- Reconhece as principais figuras geométricas
- Utiliza a série numérica (1 a 5 e zero) em situações quotidianas
- Realiza tarefas de ordenação, seriação e classificação
- Junta as partes de uma figura para fazer um todo
- Identifica alguns numerais

### **ÁREA DE ESTUDO E CONHECIMENTO DO MEIO**

- É curiosa e interessada em relação ao que o rodeia
- Revela capacidades sensoriais gustativas, olfactivas, tácteis, visuais e auditivas
- Identifica diferentes espaços e suas funções
- Tem consciência das condições atmosféricas diárias
- Distingue o dia da noite
- Valoriza atitudes de respeito pela natureza
- Está atenta à higiene alimentar e corporal
- Identifica e nomeia alguns alimentos
- Identifica diferentes instituições, lugares públicos e suas funções
- Conhece algumas profissões
- Está atenta às modificações da natureza
- Identifica as diferentes fases do dia
- Conhece e nomeia as características de algumas estações do ano
- Está atenta para questões relacionadas com a selecção do lixo
- Conhece alguns animais, as suas características, necessidades e habitat
- Conhece algumas plantas, as suas características e necessidades
- Está sensível à utilização das novas tecnologias

# **Anexo II**

Anexo II



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II**

**1.º SEMESTRE - 2010/2011**

# **PROJECTO FORMATIVO**

**Mestrando: Fábio Goulart**

**Ponta Delgada, 18 de Outubro de 2010**

## Introdução

Este documento surge como um Projecto Formativo, sendo um ponto de partida para a realização do estágio, inserido da disciplina de Prática Educativa Supervisionada II, a desenvolver no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, e tendo em conta a natureza deste projecto, este documento referir-se-á aos objectivos e intenções de acção na nossa formação, à caracterização de aspectos considerados importantes para a minha acção, como o meio envolvente, o grupo e os princípios presentes nos vários planos e projectos relacionados com a Escola EB1/JI de Matriz, local onde será desenvolvido o projecto em questão.

Além disso, neste documento constarão, igualmente, estratégias e metodologias de actuação relacionadas com a nossa prática educativa no decorrer do semestre, uma proposta de calendarização para a implementação do projecto, assim como formas de avaliação da implementação do mesmo.

Um documento desta natureza possibilita a planificação de acções e ajuda a reger o trabalho desenvolvido pelos formandos na medida em que se constitui como um ponto de partida para a realização da Prática Educativa Supervisionada II (estágio), neste caso, no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta prática tem o objectivo de formar os mestrados para a sua prática futura e para as mais diversas situações que os formandos terão de se confrontar. Logo, é nossa intenção que, no decorrer do estágio, tenhamos a oportunidade de desenvolver competências que sejam úteis para o nosso crescimento enquanto profissionais da educação. Por isso, é importante que haja uma previsão do trabalho a desenvolver no âmbito desta prática para que possamos tirar o maior proveito de experiências educativas diversificadas, em interacção com o meio onde a educação assume um papel importantíssimo na formação das crianças: a escola.

É importante salientar, também, que, nesta prática, será dada importância ao tema escolhido para aprofundar no âmbito do relatório de estágio, tema esse que está relacionado com o desenvolvimento da linguagem e das competências de leitura, na sua relação com a literatura para crianças, dado que esta oferece múltiplas valências pedagógicas que seria proveitoso explorar de forma tão sistemática quanto possível para que, posteriormente, seja possível reflectir sobre o seu impacto na Educação Pré-Escolar e no 1.º ciclo do Ensino Básico, tendo também em conta algumas diferenças que possam existir entre as crianças destes dois níveis de ensino.

Note-se que nem toda a prática será dirigida com base neste estudo que nos propomos a realizar, pelo que é necessário instigar, também, as outras áreas de conteúdo e de

intervenção no 1.º Ciclo do Ensino Básico, desde as áreas nucleares (Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio), até às Expressões (Motora, Dramática, Plástica e Musical) e às disciplinas de desenvolvimento pessoal e social (Cidadania).

É importante dar valor ao planeamento das intenções de acção. Para isso, é necessário que o professor pense nas suas intenções e na forma como as vai adequar ao grupo de crianças, organizando os materiais e recursos necessários à sua realização. Além disso, para este planeamento é necessário ter em conta as diferentes áreas já mencionadas e formas de conceber a sua articulação, com base na situação e individualidade de cada criança.

As estratégias e actividades que serão evidenciadas nas várias planificações para este nível de ensino terão em conta o nível de desenvolvimento da criança e o seu contexto cultural e familiar, como parte integrante do currículo escolar.

Assim, pretendemos que, com todas estas conjunturas, possamos crescer e aprender a ser bons profissionais que se regem pelo que é necessário ao desenvolvimento e bem-estar da criança, quer seja por trabalho individualizado, por trabalho de grupo, por metodologia de projecto ou por orientação das aprendizagens autónomas.

## **Caracterização**

Um projecto desta natureza necessita de ter em conta, tanto os intervenientes como os espaços que fazem parte da comunidade educativa para que possa haver um aproveitamento de tudo isso para o processo de formação e educação das crianças.

Assim, de seguida, há uma breve caracterização dos espaços e, também, da turma onde irá ser desenvolvido o estágio, para que durante a implementação do projecto possamos ter em conta essa mesma caracterização como um auxílio ao que irá ser desenvolvido.

## **Escola EB1/JI de Matriz**

A Escola EB1/JI de Matriz está inserida na Escola Básica Integrada Roberto Ivens que tem os seguintes órgãos de gestão: Assembleia de Escola; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Concelho Administrativo; Conselho Executivo; Conselho Pedagógico.

Esta escola situa-se na freguesia de São Sebastião. Esta freguesia pertence ao concelho de Ponta Delgada e ocupa uma área de 3,2 quilómetros quadrados. Além disso, localiza-se na maior e mais desenvolvida cidade da ilha, a cidade de Ponta Delgada, o que, dada as oportunidades de acesso e a proximidade a actividades que serão mencionadas posteriormente, é uma mais-valia para os alunos.

Na freguesia de São Sebastião podemos encontrar inúmeros serviços e instituições públicas e privadas que têm uma grande interferência no desenvolvimento da cidade, contribuindo e influenciando, também, o nível socioeconómico e cultural da população. Alguns de desses serviços e instituições são: a segurança social; Os Traquinas (com ATL); o banco alimentar; os bombeiros; a polícia; o Palácio de Santana; o Centro de Saúde da Matriz; a Câmara Municipal da Matriz e os Correios.

O Jardim e Palácio de Sant'ana, a Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, o Teatro Micaelense, o Museu Carlos Machado e o Jardim José do Canto podem, também, influenciar todo o processo educativo das crianças, podendo elas assim beneficiar da riqueza histórica, arquitectónica, cultural e natural da cidade. Tendo em conta toda a riqueza destes sítios, é importante que a escola promova actividades que fomentem a exploração e o conhecimento destes espaços.

Culturalmente, nesta freguesia, temos danças e cantares tradicionais que fazem parte da história e tradições antigas da população.

No que diz respeito à estrutura física da escola, esta é composta por dezassete salas, sete gabinetes, catorze quartos de banho, um polivalente, uma cozinha, uma arrecadação de material de Educação Física, uma ludoteca, um refeitório, uma despensa, quatro arrecadações de material pedagógico, uma zona descoberta com campo de jogos, um parque infantil e dois alpendres.

As salas onde decorrem as actividades e as aulas estão divididas da seguinte forma: doze salas de aula para o 1º ciclo; três salas de jardim-de-infância; uma sala para Uneca e uma pequena sala de pessoal. Dos sete gabinetes, existe um para a coordenação, um para a reprografia, quatro para apoio e um para a educação especial. Os quartos de banho estão divididos em doze para alunos e dois para professores.

Além disso, esta escola tem algumas parcerias com várias associações e instituições, tais como: Associações desportivas; Bombeiros Voluntárias de Ponta Delgada; Centro de Saúde; Câmara Municipal de Ponta Delgada e o conservatório regional de Ponta Delgada. A escola tem também protocolos com o clube de ténis de São Miguel, com a «escolinha» de *voley* e com a «escolinha» de pingue-pongue, que são modalidades promovidas pelo Clube de Ténis de São Miguel e pela Direcção Regional de Educação Física e Desportos.

O corpo docente é formado por: três educadoras do pré-escolar; uma educadora especializada em necessidades educativas especiais (NEE); uma educadora de apoio; doze professoras do 1º ciclo titulares de turma, duas professoras de apoio educativo para o 1.º ciclo,

duas professoras do 1.º ciclo para apoio aos alunos com NEE, quatro professores de Educação Físico-Motora, em itinerância, e três professores de Inglês.

O corpo não docente é formado por seis assistentes operacionais.

No que se refere à população estudantil, a escola tem 286 alunos divididos pelos dois níveis de ensino.

Além disso, será criada uma Associação de Pais.

### **Caracterização da sala de aula**

A sala onde irá ser desenvolvida a Prática Pedagógica Supervisionada II é a sala do 3.º ano, turma C, a qual se encontra no segundo piso à esquerda de duas outras salas do 3.º ano. A sala tem as dimensões adequadas para o número de alunos e tem bastante luminosidade, dado que existem janelas viradas para o exterior.

A sala está dividida em espaços de diferentes utilidades. Para além de três armários para arrumação de materiais, existe, também, um espaço onde estão localizados os cacifos dos alunos, um espaço para jogos didáticos e livros, um espaço onde se encontram manuais, cadernos de estudo e livros de fichas, e, também, um espaço destinado às novas tecnologias, onde existem dois computadores e uma impressora. Além disso, existe um pequeno armário à entrada da sala no qual as crianças pousam as lancheiras.

Esta sala de aula tem 1 secretária e 1 cadeira da professora, dois quadros de giz (um na frente da sala e outro ao fundo da sala), 14 mesas e 28 cadeiras. As mesas onde os alunos se sentam estão dispostas paralelamente em filas de 3 mesas cada.

Na sala existem, ainda, vários *placards* de cortiça onde se podem afixar cartazes sobre os mais variados temas, estando um espaço reservado a cada área curricular.

### **Caracterização da turma**

Os dados apresentados acerca da turma foram recolhidos através de análise documental, dos processos individuais dos alunos, do Projecto Curricular de Turma (PCT) do ano anterior e através de observações feitas nas aulas assistidas e leccionadas.

O 3.º ano, turma C, é constituído por 17 alunos, de idades entre os 8 e os 9 anos, sendo 9 alunos do sexo feminino e 8 alunos do sexo masculino.

A turma está organizada na sala de aula de acordo com o nível de autonomia revelado por cada aluno. Na terceira fila estão 6 alunos que revelam maior autonomia e que conseguem realizar a maioria das tarefas sem a ajuda do professor. A segunda fila é composta por 5

crianças que realizam as tarefas necessitando de alguma ajuda do professor. Quanto a estes dois níveis, podemos afirmar que se conseguem expressar com alguma correcção e clareza, compreendem as instruções das tarefas, têm alguma facilidade em relacionar aprendizagens e em assimilar os conteúdos abordados nas aulas.

Para terminar, na primeira fila estão 6 alunos bastante dependentes da ajuda do professor, que revelam um ritmo de trabalho mais lento e que durante as actividades precisam de insistência para que concluam as tarefas.

A turma encontra-se a trabalhar competências de 3.º ano de escolaridade, à excepção de um aluno, com Necessidades Educativas Especiais, que se encontra no segundo nível de aprendizagem nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, sendo acompanhado, semanalmente, por uma professora do Núcleo de Educação Especial, em dois blocos de 90 minutos. Além disso, cinco alunos revelam dificuldades ou na área de Língua Portuguesa ou na de Matemática, os quais possuem Plano Individual e beneficiam de apoio educativo semanalmente.

Quanto aos alunos com apoio educativo, 3 deles beneficiam deste apoio na área de Língua Portuguesa e os outros 2 na área de Matemática. As dificuldades deste alunos ao nível da Língua Portuguesa passam por: articular palavras; ler textos com casos de leitura; ler textos com expressividade (fluência, clareza, entoação); aprender o sentido global de um texto; responder a questões sobre textos; aplicar as regras dos sinais de pontuação; escrever com correcção o que copiam, o que lhes ditam e o que escrevem por iniciativa própria; escrever pequenos textos respeitando regras gráficas, ortográficas e de pontuação; e escrever pequenas narrativas.

A nível da Matemática, as dificuldades sentidas, pelos alunos com apoio, são: estabelecer relações de ordem e de grandeza entre números; ordenar números tendo em conta a ordem de grandeza; compreender o mecanismo da numeração de posição do sistema decimal; identificar a centena e a dezena com a unidade; efectuar contagens de 2 em 2, de 3 em 3 e de 5 em 5; realizar contagens progressivas/regressivas; decompor os números em adições e subtracções; praticar o cálculo mental; efectuar adições utilizando algoritmos; e resolver situações problemáticas de compreensão, concepção, aplicação e justificação da estratégia.

O aluno com NEE tem um Projecto Educativo Individual e um Currículo Individual Adaptado, elaborado pela professora titular de turma e pela professora do Núcleo de Educação Especial, para as áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio (3.º nível de aprendizagem, embora com algumas adaptações). Este aluno tem dificuldades

perceptivas e de coordenação visuo-motora, o que o condiciona na leitura, na escrita e no diálogo oral. Além disso, pudemos observar que, certas vezes, tem dificuldades no cálculo e em se concentrar.

É importante referir, ainda, que todos os alunos são, normalmente, assíduos e que a maioria das crianças tem hábitos de leitura e de trabalho e estudo na escola e em casa. O ambiente dentro da turma é bastante calmo, havendo, por vezes, alguns desentendimentos entre crianças da turma, principalmente entre 2 delas que, algumas vezes, ficam bastante agitadas, o que pode condicionar a forma como as aulas estão a funcionar e o ritmo de trabalho das crianças. No entanto, as crianças, normalmente, interagem bem entre si e têm espírito de inter-ajuda.

Foram feitos questionários (Anexo I), a estas crianças, para saber mais acerca dos seus gostos, interesses e hábitos de estudo. Depois de analisados ficamos a conhecer mais um pouco acerca destes aspectos.

Quanto à 1.<sup>a</sup> questão, «Gostas de vir à escola?», as crianças responderam todas que sim, pela razão de que aprendem coisas novas e estão com os amigos. As disciplinas enunciadas preferencialmente, por eles, variam, sendo interessante dar conta que a maioria das crianças afirma que gosta mais da Expressão e Educação Físico-Motora. Ainda nesta questão podemos reparar que, de um modo geral, as restantes Expressões (Dramática, Musical e Plástica) e a disciplina de Cidadania são as que as crianças enumeram como as que gostam menos.

No que diz respeito aos hábitos de estudo, todas as crianças afirmam que após a escola estudam. O local onde o estudo é realizado mostra-se quase unânime: em casa, tendo apenas uma criança que afirma que estuda no ATL.

Além disso, todas as crianças responderam que, ao fazer os trabalhos de casa, têm ajuda dos pais, principalmente da mãe. As razões que levam a esta ajuda dividem-se entre o ter, de vez em quando, algumas dúvidas e querer fazer tudo certo para aprender mais.

Ainda podemos analisar os questionários numa outra vertente: a da escrita. Através dos questionários recolhidos podemos dar-nos conta de algumas dificuldades de escrita das crianças. A principal dificuldade encontrada é nos casos de leitura. Algumas crianças, principalmente as que se encontram no nível C, têm alguns erros neste aspecto, tais como: «portuges» em vez de «português», «cem» em vez de «quem», «faso» em vez de «faço», «cosinha» em vez de «cozinha», entre outros. Além disso, a maioria da turma tem algumas dificuldades no que diz respeito à acentuação das palavras.

## Metodologias e Macroestratégias de actuação

É necessário ter em conta algumas metodologias e estratégias de actuação para que possamos ter uma linha orientadora do trabalho a desenvolver na Prática Educativa. Deste modo, torna-se importante delinear, neste documento, algumas formas de agir para que haja uma maior organização das estratégias a desenvolver, tendo sempre em conta o sucesso escolar e o desenvolvimento das crianças a todos os níveis.

Desta forma, vemos a necessidade de ultrapassar os problemas enunciados na caracterização da turma para que as crianças consigam seguir com as suas aprendizagens ao longo da vida. Para isso, e concordando com as estratégias a utilizar pela professora titular da turma, é necessário aplicar algumas que ajudem a superar os problemas e necessidades dos alunos. Assim, é muito importante promover momentos de aprendizagem que ajudem a:

- ✓ favorecer o confronto de ideias e a capacidade de argumentação, recorrendo, sempre que possível, ao trabalho a pares e em grupo para este efeito;
- ✓ reforçar e diversificar situações de ensino individualizado;
- ✓ diversificar actividades com diferentes estratégias e materiais;
- ✓ reforçar o raciocínio lógico e/ou abstracto através de exercícios adequados às crianças;
- ✓ trabalhar a consciência fonológica para a aquisição de competências de leitura e de escrita;
- ✓ valorizar a leitura silenciosa para a compreensão da escrita;
- ✓ promover temas de discussão na turma para desenvolver a comunicação oral;
- ✓ aumentar a auto-estima e a autoconfiança nos alunos, para que se sintam confiantes nas aprendizagens que fazem e na forma como se expressam;
- ✓ desenvolver competências de cidadania e crescimento social: o respeito pelos outros, a cooperação, a comunicação, etc.;

Assim, é importante termos em conta vários métodos de ensino que nos ajudem a favorecer estes momentos de aprendizagem para que as crianças consigam ultrapassar as suas dificuldades. É necessário que a metodologia a utilizar seja diferenciada, de forma a dar a todos a mesma oportunidade de experiências, e de modo a que cada um participe nas actividades de forma livre e espontânea.

Desta forma, é importante que não se siga apenas um método/estratégia de ensino, pois é importante adequar e relacionar os vários métodos que existem, ao grupo de crianças com que trabalhamos, de forma a possibilitar experiências diversificadas e enriquecedoras para as crianças.

Assim, é minha intenção que durante as práticas educativas haja uma participação activa e participativa dos alunos nas actividades. Para haver esta participação activa é necessário recorrer ao diálogo. Segundo Antão (1999:7), «sejam quais forem a formação, o perfil pedagógico e a idiosincrasia do professor/educador, e independentemente dos avanços e recuos das didácticas e das pedagogias, estamos convictos de que a transmissão/aquisição de conhecimentos e valores tem de estar alicerçada numa eficaz comunicação na aula.»

Ainda, na perspectiva da utilização do diálogo como estratégia, é fundamental estar em constante desenvolvimento de um *feedback* com os alunos, uma vez que Figueiredo (2003:48), refere a pertinência do diálogo recíproco na sala de aula, quando afirma que «o diálogo recíproco é um tema da pesquisa contemporânea sobre a leitura que levanta a questão da utilização unidireccional das perguntas na aula».

Para enriquecer o processo educativo e potencializar as interacções das crianças é importante, também, possibilitar a participação da comunidade e de todos os intervenientes educativos, pelo que, se possível, aproveitar-se-á este facto para proporcionar, às crianças, contactos com o meio envolvente e com a comunidade educativa.

Além disso, julgo ser muito importante que as crianças tenham aprendizagens através da acção e da experimentação, pelo que é importante que as aulas não se regam por um método transmissivo de conhecimento e sim pela exploração e experimentação de actividades que promovam aprendizagens significativas, coerentes e coesas.

Assim, através do modelo *High Scope*, podemos perceber a sua importância, tendo em conta que possibilita um desenvolvimento do currículo e visa o envolvimento de todos os alunos e crianças na aprendizagem, tanto baseada na teoria como na acção.

O Movimento da Escola Moderna adequa-se neste projecto tendo em conta que a escola é definida «como um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática», o que possibilita a apreensão de valores de respeito, de autonomia e companheirismo. (Formosinho, 1998:141)

Para além de tudo isso, é necessário que o professor esteja actualizado relativamente aos conteúdos e conceitos para que todo o processo seja bem orientado e guiado. Assim, pretendo, sempre que possível, adequar o meu discurso ao conhecimento científico, tentando não descurar o nível etário das crianças e a forma como devemos dialogar com elas.

Quanto à forma como serão abordadas as tarefas, é necessário que haja uma preocupação quanto à forma como são explicados momentos das actividades, pois «é imprescindível que [o professor] tenha sempre a certeza do que o aprendiz entendeu o que lhe está a pedir que faça». (Font, 2007:122)

Além disso, o mesmo autor afirma que, é importante que o aluno tenha «uma ideia da dedicação e esforço que cada actividade de aprendizagem irá implicar». (*ibid*:128)

Esta é, também, uma forma de motivar os alunos para a aprendizagem, visto que estando os alunos informados e esclarecidos sobre o que é necessário fazer, pode condicionar a forma como vêm a actividade e ajudar no jeito como delineiam os «objectivos ou metas que o aluno define para si próprio». (*ibid*:116)

É tendo em conta aspectos mencionados nesta parte do projecto que pretendo guiar a minha prática e contribuir para a aprendizagem dos alunos, visto que é o professor que deve adequar a forma como actua ao grupo onde irá desenvolver o seu trabalho. Assim, as metodologias e estratégias a utilizar, na Prática Educativa Supervisionada II, serão um reflexo de todos estes métodos e estratégias, tentando sempre actualizar e aproximá-los da realidade onde serão implementados, adaptando-os a cada realidade e tirando partido de situações e imprevistos. Para enriquecer o processo educativo e potencializar as interacções das crianças é importante, também, possibilitar a participação da comunidade e de todos os intervenientes educativos.

Após isto tudo, as metodologias a utilizar na Prática Educativa Supervisionada serão um reflexo de todos estes modelos, tentando sempre actualizar e aproximá-los da realidade onde serão implementados, adaptando-os a cada realidade e tirando partido de situações e imprevistos.

## Calendarização do Projecto

Dias	Conteúdos por área
11, 12 e 13 de Outubro	<b>Língua Portuguesa</b> – Família de Palavras; <b>Estudo do Meio</b> – A Função Circulatória; <b>Matemática</b> – Milhar;
25, 26 e 27 de Outubro	<b>Língua Portuguesa</b> – Utilização do dicionário; <b>Estudo do Meio</b> – Função Excretora; <b>Matemática</b> – Geometria e Medidas;
8, 9 e 10 de Novembro	<b>Língua Portuguesa</b> – Sílabas tónicas/sílabas átonas; <b>Estudo do Meio</b> – A naturalidade e nacionalidade; <b>Matemática</b> – Números e Operações;
22, 23 e 24 de Novembro	<b>Língua Portuguesa</b> – Grau dos nomes;

	<b>Estudo do Meio</b> – O passado do meio local; <b>Matemática</b> – Números e Operações;
6 e 7 de Dezembro	<b>Língua Portuguesa</b> – Revisões; <b>Estudo do Meio</b> – Revisões; <b>Matemática</b> – Revisões.

As intervenções pedagógicas, no meu caso, serão realizadas nos dias 11, 12, 13, 25, 26 e 27 de Outubro, 8, 9, 10, 22, 23 e 24 de Novembro, e em Dezembro nos dias 6 e 7.

Convém referir que os conteúdos a desenvolver já nos foram disponibilizados, pela professora titular de turma, mas poderão sofrer alterações dado que não podemos, neste momento, especular acerca da aprendizagem das crianças relativamente aos conteúdos a abordar, pelo que poderá ser necessário retardar ou avançar todo o processo.

Para além das áreas nucleares, ainda serão exploradas outras áreas como as das Expressões e a Área de Cidadania. Quanto à Expressão Físico-Motora, a professora desta área já nos disponibilizou a sua planificação anual para as crianças do 3.º ano e teremos de segui-la, tendo em conta que somos nós a delinear as actividades a desenvolver prestando atenção às competências e conteúdos a desenvolver e explorar.

As restantes Expressões ficam, também, da nossa responsabilidade, pelo que, tendo em conta a planificação anual da professora titular de turma para estas áreas, temos de adequar as competências, a desenvolver ao longo do ano, aos conteúdos a explorar em cada semana.

No que diz respeito à área de Cidadania, serão abordados os seguintes temas em cada semana de prática:

<b>Dias</b>	<b>Aspectos a abordar na área da Cidadania</b>
11, 12 e 13 de Outubro	As expressões das emoções;
25, 26 e 27 de Outubro	Abordagem de algumas emoções, relacionando-as com as experiências vivenciais dos alunos e com os seus efeitos;
8, 9 e 10 de Novembro	O que são conflitos interpessoais?
22, 23 e 24 de Novembro	As diferentes formas de violência na escola e as suas consequências em termos pessoais,

	relacionais e organizacionais;
6 e 7 de Dezembro	Revisões.

Como, nesta turma, é necessário fazer diferenciação, de seguida apresentam-se os conteúdos a explorar por cada semana de prática, em Língua Portuguesa e Matemática, para o aluno com Necessidades Educativas Especiais:

<b>Dias</b>	<b>Conteúdos por área</b>
11, 12 e 13 de Outubro	<b>Língua Portuguesa</b> – Casos de leitura (...s... e ...ss...); <b>Matemática</b> – Centena;
25, 26 e 27 de Outubro	<b>Língua Portuguesa</b> – Revisões dos casos de leitura; <b>Matemática</b> – Geometria e Medidas: linhas rectas e linhas curvas;
8, 9 e 10 de Novembro	<b>Língua Portuguesa</b> – Casos de leitura (...lh...); <b>Matemática</b> – Números e Operações;
22, 23 e 24 de Novembro	<b>Língua Portuguesa</b> – Casos de leitura (...gue...;...gui...;...ge... e ...gi...); <b>Matemática</b> – Geometria e Medidas: sólidos geométricos;
6 e 7 de Dezembro	<b>Língua Portuguesa</b> – Revisões; <b>Matemática</b> – Revisões.

### **Avaliação do Projecto**

Um projecto para ser avaliado necessita de ser posto à prova, e é com a sua implementação que se podem descobrir lacunas para que, posteriormente, o professor possa fazer «uma gestão mais adequada do estado das aprendizagens e realizações do aluno e dos processos de ensino que o professor deverá utilizar ou corrigir para o bom êxito da cooperação, indispensável ao sucesso, dos alunos e dos professores». (DEB, 2004:25)

O professor deve ter alguma forma de controlar as aprendizagens de cada criança, pelo que a avaliação é um passo de extrema importância neste aspecto. Com a avaliação é possível reflectir sobre o que foi observado e tirar conclusões que permitam perceber a evolução das

aprendizagens nas crianças e o que ainda pode evoluir. Desta forma, a avaliação surge como um auxílio da planificação, já que vai permitir planear actividades/estratégias que permitam a evolução e aprimoramento de aprendizagens/competências.

É assim que pretendo avaliar o meu projecto. As aprendizagens/competências das crianças através da observação directa, das suas respostas e atitudes, do seu desempenho, do seu grau de participação, da sua formação pessoal e social e relações com os colegas e agentes educativos. Além disso, com as crianças, será feita uma avaliação das suas aprendizagens e se estas estão a adquirir as competências definidas pelos programas das várias áreas do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta avaliação incidirá, principalmente, nas fichas de consolidação e verificação dos conhecimentos a efectuar sobre os conteúdos a abordar em cada semana de prática lectiva.

No meu caso pessoal, haverá momentos de reflexão em conjunto com a orientadora de estágio, com a professora cooperante e, também, com a minha colega de estágio, para que possa ir percebendo o meu desempenho, sempre com o objectivo de perceber o que correu menos bem, de forma a realizar acertos nas planificações e arranjar formas de ultrapassar as falhas.

Posteriormente, haverá também uma reflexão individual, de cada bloco semanal de prática, que será inserida no relatório final de estágio e que explicitará as dificuldades sentidas, as expectativas, «inquietações», os obstáculos e o meu parecer sobre formas de ultrapassar tudo isso para que possa ir avaliando e corrigindo, progressivamente, a minha *performance* enquanto estagiário e futuro professor do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

## **Bibliografia**

- ANTÃO, J. (1997). *Comunicação na sala de aula*. Colecção: Cadernos Pedagógicos. Edições Asa.
- DEB (2004). *Organização Curricular e Programas*. Ensino Básico - 1.º Ciclo. Ministério da Educação.
- FIGUEIREDO, M. (2003). *Recuperação na Língua Portuguesa, nível II*. Colecção Prática Pedagógica, Projecto «Bola de Neve – Materiais Pedagógicos».
- FONT, C. (Org.). (2007). *Estratégias de Ensino e Aprendizagem*. Porto: Edições Asa.
- FORMOSINHO, J. et al. (1998) *Modelos curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora
- HOHMANN, M. & WEIKART, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. p. 1-61 & 453-473.

## **Outros documentos:**

*Projecto Curricular de Turma, 2.º ano – turma C (2009/2010)*, Escola EB1/JI de Matriz

*Projecto Educativo de Escola, (2007/2011)*, Escola Básica Integrada Roberto Ivens.

Este questionário é para sabermos mais sobre os teus gostos, interesses e hábitos de estudo... Por favor, ajuda-nos respondendo às seguintes questões!

Nome: \_\_\_\_\_

**1- Gostas de vir à escola?**

Sim

Não

Porquê?

---

---

---

**2- Numera as disciplinas por ordem de preferência, sendo 1 para a que gostas mais e 8 para a que gostas menos.**

Língua Portuguesa

Expressão e Educação Dramática

Estudo do Meio

Expressão e Educação Plástica

Matemática

Expressão e Educação Musical

Cidadania

Expressão e Educação Físico-Motora

**3- De entre as disciplinas que tens na escola diz/nomeia aquela em que, na tua opinião, tens:**

Melhores notas

---

---

---

Mais dificuldades

---

---

---

**4- Após a escola costumam estudar?**

Sim

Não

Onde costumam fazê-lo?

---

---

---

**5- Quando fazes os TPC's tens alguém que te ajude?**

Sim

Não

Se respondeste **Sim** , diz quem costuma ajudar-te.

---

---

---

Porquê?

---

---

---

Obrigado!!!

Fábio e Nemésia 😊

# **Anexos III e IV**

Anexo III

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00 09:45	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Matemática		
09:45 10:30	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Matemática		
10:30 11:00	INTERVALO				
11:00 11:45	Educação Física	Matemática	Estudo do Meio		
11:45 12:30	Cidadania	Matemática	Inglês		
12:30 13:30	ALMOÇO				
13:30 14:15	Matemática		Língua Portuguesa		
14:15 15:00	Expressões		Língua Portuguesa		
15:00 15:45			Expressões		

Quadro. Horário da turma (inicialmente)

Anexo IV

Horas	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
09:00 09:45	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Matemática		
09:45 10:30	Língua Portuguesa	Estudo do Meio	Matemática		
10:30 11:00	INTERVALO				
11:00 11:45	Educação Física	Língua Portuguesa	Estudo do Meio		
11:45 12:30	Cidadania	Expressões	Inglês		
12:30 13:30	ALMOÇO				
13:30 14:15	Matemática		Matemática		
14:15 15:00	Expressões		Matemática		
15:00 15:45			Língua Portuguesa		

Quadro. Horário da turma (alterado)

# **Anexo V**

Anexo V



# Universidade dos Açores

Departamento de Ciências da Educação

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Prática Educativa Supervisionada I

2009/2010 - 2º Semestre

# Planificação da 3ª Intervenção

## Semana Pedagógica

### 12, 13, 14, 15 e 16 de Abril

**Mestrando**  
Fábio Goulart

**Ponta Delgada, 12 de Abril 2010**

## **Introdução**

O presente documento surge como uma planificação para o grupo dos três e quatro anos do Infantário de Ponta Delgada. Esta planificação está prevista de ser implementada na semana de 12 a 16 de Abril (Semana Pedagógica do estágio)

Nestes dias serão abordados aspectos relacionados com o dia mundial do livro, a biblioteca da sala de actividades, noções matemáticas sobre quantidades, conjuntos, ordem e a série numérica de 1 a 5. Além disso, haverá momentos de contacto com a escrita, para que as crianças vão já desenvolvendo algumas competências importantes à sua idade.

Este documento, como planificação que é, tem inserido um ponto de partida onde são justificadas as opções tomadas e o que se pretende com elas, e tem, também, enunciada a sequência didáctica, assim como a descrição pormenorizada da mesma.

Tendo em conta que é uma semana de actividades, tentei enveredar por actividades importantes para o desenvolvimento das crianças e relativos à sua situação actual. Assim, as actividades propostas para além de desenvolverem noções básicas sobre alguns temas, pretendem desenvolver competências úteis para o desenvolvimento integral da criança.

Não se pode encarar esta planificação como um documento fechado, pelo que é necessário ter em conta imprevistos e situações que podem «transformar» a nossa planificação e levá-la a seguir um outro caminho.

Assim, podemos pensar na planificação como elemento essencial no nosso processo de formação para a prática educativa, e que nos ajuda a prevê-la e encará-la de uma forma segura e confiante na medida em que nos possibilita uma antevisão do que, supostamente, irá acontecer.

## **Ponto de Partida/Justificação das opções tomadas**

Nesta terceira intervenção nos dias 12 a 16 de Abril serão abordados alguns assuntos que fazem parte das aprendizagens a desenvolver para o 3.º Período deste ano lectivo.

Com as actividades propostas, espera-se que as crianças consigam, através dos assuntos a tratar, desenvolver competências relacionadas com o seu desenvolvimento a todos os níveis. Uma interligação entre as áreas possibilita o desenvolvimento de competências, denominadas foco, mas também de competências, chamadas associadas.

Muitas crianças do grupo têm uma grande facilidade em se expressar oralmente, no entanto, algumas, mais tímidas necessitarão de ser mais estimuladas para a comunicação oral durante a realização das actividades. Esta necessidade é importante na medida em que um dos focos fundamentais desta prática educativa centra-se na importância do diálogo e comunicação na sala de actividades, pois muitas das actividades, a que me proponho, baseiam-se no saber falar e saber exprimir-se através da palavra. «A reciprocidade, a bilateralidade da comunicação na aula é não apenas aconselhável, mas, sobretudo, indispensável», pois apenas com o exercer do diálogo/comunicação o emissor preocupa-se em que o receptor perceba a mensagem, também haverá um maior interesse por parte dos alunos, e os objectivos serão mais facilmente alcançados. (ANTÃO, 1999:15)

É importante criar um ambiente de comunicação em que o educador possibilite a linguagem, tendo em conta que é um objectivo fundamental e «um modelo para a interacção e a aprendizagem das crianças» sobre o mundo, fomentando sempre a expressão oral de todos, a sua facilitação e o seu desejo de comunicar. (ME/DEB, 1997:66)

Com a leitura da história «Vamos lá contar uma história», espera-se que após a leitura as crianças consigam reflectir sobre a história para que possamos interpretá-la em conjunto. É essa uma das minhas preocupações, visto que consegui perceber que a maioria das crianças daquele grupo tem alguma dificuldade no que diz respeito ao reconto e interpretação das histórias/contos. Além disso, esta história fala sobre o dia mundial do livro, o que faz com que a história esteja adequada ao tema e às actividades a desenvolver.

Os livros devem estar presentes no quotidiano de todas as crianças, pois «é através dos livros que as crianças descobrem o prazer da leitura e desenvolvem a sensibilidade estética», e o seu vocabulário, além disso, ainda adquirem novos conhecimentos tanto a nível morfológico como de sintaxe. (*ibid*:70)

Quando o educador possibilita o contacto com os livros, as crianças vão desenvolvendo a compreensão oral e «a necessidade e as funções da escrita». (*ibid*:71)

A elaboração de um cartaz com regras de utilização de livros é outra actividade que proponho para ser realizada. As regras serão enunciadas pelas crianças visto que é importante que elas participem na elaboração de normas e regras, pois «a participação de cada criança e do grupo no processo educativo através de oportunidades de cooperação, decisão em comum de regras colectivas indispensáveis à vida social [...] constituem outras experiências de vida democrática proporcionadas pelo grupo». (*ibid*:36)

Na minha perspectiva é importante dar espaços para que as crianças possam fazer actividades livres. As actividades livres vão ajudar as crianças a desenvolverem a sua autonomia, pois «implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado» e que conheçam o espaço, os materiais, as actividades possíveis e jogos disponíveis para depois conseguirem escolher, o que contribui para a «condição de autonomia da criança e do grupo». Além disso, vai permitindo uma progressiva autonomia, na medida em que a criança «vai aprendendo a escolher, a preferir, a tomar decisões e a encontrar critérios e razões para as suas escolhas e decisões». (*ibid*:53)

As actividades livres são, também, na minha opinião, momentos disponíveis para que o educador consiga aplicar o conceito de diferenciação. Ao praticar uma pedagogia diferenciada o professor revela que compreende «a necessidade dos alunos darem conta das suas representações, trabalhem em grupo, resolvendo problemas, e realizarem tarefas, fazendo «actividades que estimulem a elaboração de produtos relacionados com a manifestação do que hoje se considera ser a multiplicidade das inteligências”», «assim se vai desenvolvendo a personalidade de cada um e de todos» (BRAGA *et al.*, 2004:22).

Por seu turno, a diferenciação deve decorrer «de uma avaliação eficaz e contínua das necessidades dos alunos, encarada pelo professor como um meio que lhe permita observar, estudar e compreender a diferença, de uma forma sistematizada, para melhor diferenciar as aprendizagens e contribuir para o sucesso» (*ibidem*). Desta forma, na minha opinião, as actividades livres devem surgir como uma forma de o educador participar e envolver-se activamente nas actividades escolhidas por cada criança, ajudando, com os recursos disponíveis, ajudar a ultrapassar as várias dificuldades enunciadas por cada criança e a satisfazer as necessidades educativas de cada um.

Noutras actividades que serão realizadas nesta semana, as crianças terão a oportunidade de contactar com a Expressão Musical, principalmente na canção que irão aprender sobre o dia do livro intitulada: «Ler e sonhar». Na «Educação pela Música» o objectivo principal é o desenvolvimento da criança como pessoa e como ser social, proporcionando-lhe meios para satisfazer as suas necessidades, sobretudo as necessidades de

exploração e de integração no mundo sonoro e as necessidades de livre expressão e criação. Não interessa que a criança fique a saber música ou a tocar qualquer instrumento, ou seja, não interessa a aprendizagem da música em si, interessa sim que a criança consiga exprimir-se e criar, utilizando a música e instrumentos do modo que melhor estes a satisfaçam neste campo. Consequentemente, este ensino de valores e ideias desenvolve nas crianças variadas competências que vão, de certa forma, condicionar os factores da sua personalidade (sensorialidade, atenção, percepção, memória, emoções, sentimentos, sociabilização, etc.). Tal como Alberto Sousa defende: «Não interessa o ensino do saber, mas a formação do ser» (SOUSA, 2003:20).

Para além disto, a música também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento sócio-afectivo das crianças. Ela ajuda a desenvolver aptidões sociais, como espírito de equipa e de grupo, educa a atenção, a concentração, a audição interior, a aquisição de vocabulário, a sensibilidade e a criatividade.

Uma das minhas opções para esta actividade, relacionada com a Expressão Musical, foi a de levar, num dos dias de intervenção, um instrumento musical (viola), para que as crianças contactem também com objectos que emitem sons vários e que permitem enriquecer e diversificar a Expressão Musical na sala de actividades. Desta forma, este contacto possibilita que «as crianças alarguem a sua cultura musical, desenvolvendo a sensibilidade estética neste domínio». (ME/DEB, 1997:65)

No final de cada dia de intervenção haverá um momento de reflexão sobre o dia de actividades, estas reflexões serão realizadas de forma diferente para dinamizá-la um pouco. Estes momentos também têm grande importância no desenvolvimento da criança, pois a reflexão é uma forma de avaliação do que foi feito.

A reflexão/avaliação «realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança». Assim, esta avaliação/reflexão em conjunto permite que o educador perceba o que gostaram mais, o que gostaram menos, se o ponto mais interessante a ser atingido foi-o com sucesso ou se houve pontos que ficaram em mais destaque do que o mais importante. «Neste sentido, a avaliação é suporte do planeamento», ou seja, surge como uma forma de planear para o futuro tendo em conta o que se pretende fazer e a forma como se pode fazer para que as crianças consigam atingir, em maior destaque, os objectivos principais. (*ibid*:27)

Na terça e quinta-feira, serão realizadas actividades de Expressão Motora e Expressão Dramática através vários jogos de movimento. Estes jogos têm um papel muito importante no desenvolvimento da criança, pois, de acordo com as Orientações Curriculares (1997:59), permitem «ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação das regras e de alargamento da linguagem. Além disso, é com o lúdico que as crianças aprendem sem terem a percepção que estão a adquirir conhecimentos e experiências de vida, pois para elas é o simples «brincar». O primeiro jogo, com a tarefa de utilizar livros para realizar várias posições, movimentos e formas de equilíbrio, vai ajudar a desenvolver, nas crianças, a motricidade fina e também o equilíbrio, dado que irão ter sustentar o livro em cima da cabeça ou andar sem pisá-los. Os restantes jogos têm a ver com a motricidade global, com o desenvolvimento de formas de realizar a mímica e de utilização do espaço, visto que «a diversificação de formas de utilizar e sentir o corpo (...) podem dar lugar a situações de aprendizagem em que há um controlo voluntário desse movimento». (ME/DEB, 1997:58)

Quanto aos jogos relacionados com a Expressão Dramática, nesta prática serão dados momentos, às crianças, para a imitação e para o faz-de-conta. Alberto Sousa cita Leon Chancerel ao definir os jogos dramáticos: são «jogos que dão à criança o meio de exteriorizar, pelo movimento e pela voz, os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais. Têm por objectivo aumentar e guiar os seus desejos e as suas possibilidades de expressão». (SOUSA, 2003)

Saliente-se que este jogo constitui uma actividade lúdica, natural, da criança que a possibilita expressar sentimentos, dar largas à imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio, e usar e expressar o seu corpo através do movimento que está ligado à expressão. É todo um conjunto de factores que ajudam a afinar «factores afectivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança». As várias formas de desenvolvimento do jogo dramático, tendo em conta a dinâmica de grupo, vai proporcionar que o educador/professor conhecer «diferentes manifestações da personalidade da criança e permitindo a esta uma melhor aquisição de conhecimentos e adaptação ao meio, oferecendo-lhes excelentes meios de expressão e de projecção da sua fantasia, emotividade e sensibilidade». (*ibid*) Além disso, neste mundo de expressão, a criança ainda tem a oportunidade de se aventurar com experiências que lhe é impossível no mundo que conhecemos.

Existirão também espaços dedicados à realização de actividades de Expressão Plástica. O desenho, enquanto parte integrante do domínio da Expressão Plástica, é função, sobretudo, do desenvolvimento as capacidades neuromotoras (os movimentos da acção de desenhar), e

cognitivas (criatividade, raciocínio lógico) da criança, estando bem presentes as dimensões emocionais-sentimentais e sócio-culturais.

Ainda dentro das actividades de Expressão Plástica encontraremos actividades ligadas à pintura, nomeadamente em que as crianças terão de pintar o seu marcador para livros e os animais para colar no papel de cenário. A pintura deve surgir como um método educacional e de desenvolvimento da criatividade, «não interessa que pinte “bem”, mas que expresse os seus sentimentos e satisfaça as suas necessidades (...) através do acto de pintar». (*ibid*:228)

Além da pintura, as crianças terão a oportunidade de realizar carimbagens. Estas actividades consistem em gravar a sua impressão digital no cartão de leitor de cada um. O objectivo principal é a técnica em si, a gravação e a impressão. Com este recurso «a criança grava directamente no suporte, efectuando com essa acção a sua expressão e criando o que a mente a mão lhe forem sugerindo ou o que a actividade propuser. A criação é inteiramente sua e imediatamente transmitida para o material com que está a trabalhar». (*ibid*:291)

As crianças terão, também, de realizar recortes e colagens. Esta actividade é «simples, mas muito do agrado das crianças, podendo dar livre vazão às suas capacidades criativas». (*ibid*:283) Além disso, estará a desenvolver a sua motricidade fina na medida em que é preciso controlar o recortar (com a tesoura) e os objectos a colar tendo em conta o tamanho do espaço onde irá ser feita a colagem.

Ainda nesta semana serão dados espaços de contacto com a escrita, principalmente quando as crianças tiverem de tentar escrever o seu nome no cartão de leitor e no bloco de requisição dos livros. «É actualmente indiscutível que também a abordagem à escrita faz parte da educação pré-escolar» [...] «Pretende-se acentuar a importância de tirar partido do que a criança já sabe, permitindo-lhe contactar com as diferentes funções do código escrito». Este contacto é deveras importante na medida em que facilita «a emergência da linguagem escrita», que já é uma necessidade das crianças nestas idades. (ME/DEB, 1997:65).

O domínio da Matemática estará também presente em algumas actividades a realizar durante esta semana. No jogo do caixote no qual as crianças terão de formar conjuntos tendo em conta o tamanho e cores, elas estarão a classificar objectos e a estabelecer relações entre eles, desenvolvendo assim o raciocínio lógico. Estas oportunidades de classificação e seriação vão ajudando a criança a desenvolver, também, o sentido do número. Além disso é importante que «o educador proporcione experiências diversificadas e apoie a reflexão das crianças, colocando questões que lhes permitam ir construindo noções matemáticas». Além disso, na confecção do bolo, espera-se que as crianças consigam ficar com uma noção de medida, através da comparação e do contacto com utensílios do dia-a-dia que são usados para medir e

que visam «familiarizar a crianças com este tipo de instrumentos, permitindo ainda que se aperceba da utilidade da matemática no dia-a-dia». (*ibid:74*)

Em alguns momentos da semana as crianças terão contacto com meios audiovisuais e meios informáticos, pois estes recursos estão ao auxílio da educação e podem encontrar-se actividades bastante boas para as crianças. Estes meios são importantes para a expressão individual e colectiva e podem estar relacionados com outras formas de expressão, como a Expressão Plástica, na segunda parte da manhã de quinta-feira em que as crianças terão de fazer o reconto da história vista em *powerpoint* e pintar as suas personagens para colar em papel de cenário.

A utilização destes meios pode desencadear «variadas situações de aprendizagem, permitindo a sensibilização do código informático, cada vez mais necessário» nos nossos dias. (*ibid:72*).

**Temas/Actividades a abordar durante a semana:** Dia Mundial do Livro; Dinamização da biblioteca da sala; Noção de conjunto; Ordem Crescente; Quantidades; Série numérica de 1 a 5; Lateralidade; Noções Espaciais; Escrita do nome próprio em maiúsculas; Dramatizações; Características de alguns animais.

**Competência Foco:** Expressar-se e comunicar oralmente.

### **Sequência Didáctica – 1º Dia – 12 de Abril**

Acolhimento

-----

**Competências Associadas:** Reflectir; conversar; participar num diálogo correctamente; exprimir-se com clareza e correcção; dominar a língua.

**Actividade:** Conversa sobre o que cada um fez durante as férias da Páscoa.

**Descritores de Desempenho:** Participar em diálogos e conversas de grupo; fala de si e das suas vivências; exprimir ideias relacionadas com a conversa; responder a perguntas, explicando-se.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 30 minutos

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.  
(anexo I)

-----

**Competências Associadas:** Reflectir; conversar; participar num diálogo correctamente; exprimir-se com clareza e correcção; dominar a língua.

**Actividade:** Conversa sobre o dia mundial do livro e da importância do livro.

**Descritores de Desempenho:** Participar em diálogos e conversas de grupo; exprimir ideias relacionadas com a conversa; responder a perguntas, explicando-se.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 15 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Reflectir; conversar; participar num diálogo correctamente; exprimir-se com clareza e correcção; dominar a língua, propor regras de utilização dos livros.

**Actividade:** Construção de um cartaz com regras de utilização dos livros.

**Descritores de Desempenho:** Participar em diálogos e conversas de grupo; exprimir ideias relacionadas com a conversa; responder a perguntas, explicando-se; propor regras de utilização dos livros; respeitar a sua vez de falar.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Cartolina; livros.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Leite

-----

**Competências Associadas:** Ter iniciativa própria; brincar com os outros; ter respeito pelos colegas e adultos; participar na arrumação dos materiais, manusear os livros (nas actividades livres as crianças também desenvolverão competências tendo em conta os cantinhos que forem escolhidos por elas).

**Actividade:** Actividades Livres (todas as crianças passarão pelo cantinho da leitura).

**Descritores de Desempenho:** Respeitar os colegas; respeitar os adultos; brincar com os colegas; arrumar os materiais.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 30 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Intervalo

-----

**Competências Associadas:** Formar conjuntos e relacioná-los tendo em conta vários aspectos; distinguir tamanhos; realizar tarefas de ordenação, seriação e classificação.

**Actividade:** Jogo dos três caixotes.

**Descritores de Desempenho:** Esperar pela sua vez de jogar, distinguir tamanhos (pequeno, médio e grande); formar conjuntos; relacionar os conjuntos com os tamanhos; relacionar os conjuntos com as cores; colocar os livros de acordo com os conjuntos pedidos.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 25 minutos.

**Recursos:** 3 Caixotes (1 pequeno, 1 médio e 1 grande); livros; folhas de cores (anexo I).

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Almoço

-----

**Competências Associadas:** Ter iniciativa própria; brincar com os outros; ter respeito pelos colegas e adultos; participar na arrumação dos materiais; manusear os livros (nas actividades livres as crianças também desenvolverão competências tendo em conta os cantinhos que forem escolhidos por elas).

**Actividade:** Actividades Livres (as crianças que ainda não estiveram no cantinho da leitura, neste dia, passarão por lá).

**Descritores de Desempenho:** Respeitar os colegas; respeitar os adultos; brincar com os colegas; arrumar os materiais.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 30 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Apontar a importância do livro; prestar atenção; participar em diálogos correctamente; relacionar o tema com as suas vivências.

**Actividade:** Leitura de uma história sobre o dia mundial do livro e consequente conversa acerca da mesma.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre a história; relacionar a história com as suas vivências; responde correctamente a questões sobre a história; respeitar os colegas quando estão a falar.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** História «Vamos lá contar uma história» adaptada de «O livro das datas» de Luísa Ducla Soares (anexo II).

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Ouvir música, memorizar e reproduzir pequenas letras e melodias, cantar com intensidade: forte/piano.

**Actividade:** Canção sobre a leitura.

**Descritores de Desempenho:** Decorar a letra; cantar a música; ouvir os outros; cantar a solo; variar a intensidade; variar a velocidade.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Canção «Ler e sonhar» do CD «Cantarolando – Canções temáticas para os mais pequeninos»; viola.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Reflectir, exprimir-se correctamente, conversar e participar num diálogo.

**Actividade:** Reflexão conjunta sobre o dia de actividades.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre o dia de actividades; exprimir-se com clareza e correcção, respeitar a sua vez de falar; votar e explicar a sua opção.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Preenchimento de uma página destinada às reflexões dos alunos. (Anexo ...)

## Sequência Didáctica – 2º Dia – 13 de Abril

Acolhimento

-----

**Competências Associadas:** Desenvolver a coordenação óculo-manual; fazer garatujas; fazer esboços; apresentar expressões gráficas figurativas; realizar carimbagens utilizando vários suportes; escrever o nome próprio em maiúsculas.

**Actividade:** Elaboração do cartão de leitor.

**Descritores de Desempenho:** Reconhecer o seu nome; escrever o seu nome em maiúsculas; desenhar a sua própria imagem; realizar carimbagens com o dedo no sítio correcto.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 60 minutos.

**Recursos:** Cartões para serem preenchidos; almofada de carimbo; cartões com os nomes das crianças; (anexo III)

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Leite

-----

**Competências Associadas:** Descobrir as possibilidades motoras de diferentes partes do corpo; possuir boa coordenação motora; ter equilíbrio e controle da postura; ter a noção de lateralidade.

**Actividade:** Jogo de movimentos com recurso a livros.

**Descritores de Desempenho:** Equilibra o livro em cima da cabeça; anda com o livro em cima da cabeça, roda, sobre si próprio, com o livro em cima da cabeça; usa as diferentes partes do corpo para segurar o livro.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Livros e bolas.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Conhecer alguns animais, as suas características, necessidades e habitat; descobrir as possibilidades motoras de diferentes partes do corpo; possuir boa coordenação motora; adaptar-se ao espaço; interpretar e reproduzir com o corpo situações imaginárias; imitar gestos.

**Actividade:** Jogo de mímica sobre os animais.

**Descritores de Desempenho:** Abrir e folhear o livro; usar as diferentes partes do corpo para imitar os animais; ser desinibida; ser criativa; deslocar-se pelo espaço; imitar o animal que lhe saiu.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Livro com imagens de animais.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Intervalo

-----

Almoço

-----

**Competências Associadas:** Ter iniciativa própria; brincar com os outros; ter respeito pelos colegas e adultos; participar na arrumação dos materiais (nas actividades livres as crianças também desenvolverão competências tendo em conta os cantinhos que forem escolhidos por elas).

**Actividade:** Actividades Livres.

**Descritores de Desempenho:** Respeitar os colegas; respeitar os adultos; brincar com os colegas; arrumar os materiais.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 30 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Participar em brincadeiras colectivas; participar em jogos de faz-de-conta; escrever o seu nome em maiúsculas; realizar carimbagens utilizando vários suportes.

**Actividade:** Brincar às bibliotecas.

**Descritores de Desempenho:** Abrir e folhear o livro; escolher um livro; colaborar na brincadeira com os colegas; escrever o seu nome próprio; realizar carimbagens com o dedo no sítio correcto.

**Organização do Grupo:** Pares.

**Tempo:** 40 minutos.

**Recursos:** Bloco de requisição de livros; cartão de leitor; livros (anexo IV)

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Reflectir, exprimir-se correctamente, conversar e participar num diálogo.

**Actividade:** Reflexão conjunta sobre o dia de actividades.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre o dia de actividades; exprimir-se com clareza e correcção, respeitar a sua vez de falar; votar e explicar a sua opção.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Preenchimento de uma página destinada às reflexões dos alunos.

### **Sequência Didáctica – 3º Dia – 14 de Abril**

Acolhimento

-----

**Competências Associadas:** Apontar a importância do livro, prestar atenção, participar em diálogos correctamente, exprimir sentimentos; exprimir-se por iniciativa própria.

**Actividade:** Dramatização de uma história sobre o dia mundial do livro.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre a história; relacionar a história com as suas vivências; responde correctamente a questões sobre a história; respeitar os colegas quando estão a falar; responder às questões colocadas pelas personagens.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Fantocheiro; fantoches (livro e «papão dos livros») (anexo V)

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Fazer correspondências um a um; utilizar a série numérica de 1 a 5; manusear objectos; relacionar conceitos de medida e quantidade; exprimir-se por iniciativa própria.

**Actividade:** Confeção do bolo para festejar o dia mundial do livro.

**Descritores de Desempenho:** Descobrir as medidas na receita; corresponder as medidas com os recipientes a utilizar; utilizar a série numérica de 1 a 5 para realizar a actividade; relacionar

a quantidade com o número escrito; respeitar os colegas quando estão a realizar a actividade; respeitar a sua vez de participar.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 60 minutos.

**Recursos:** Cartaz com a receita; ingredientes e recipientes para fazer o bolo; «aventais» (anexo VI).

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Intervalo

-----

Almoço

-----

**Competências Associadas:** Desenvolver a coordenação óculo-manual; fazer garatujas; fazer esboços; apresentar expressões gráficas figurativas; manifestar aquisições motoras finas.

**Actividade:** Construção de um fantoche.

**Descritores de Desempenho:** Fazer o desenho sem ajuda; pintar o desenho; recortar e colar com destreza.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 40 minutos

**Recursos:** Palitos de cozinheiro.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Reflectir, exprimir-se correctamente, conversar e participar num diálogo utilizando suportes diversos.

**Actividade:** Reflexão conjunta sobre o dia de actividades.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre o dia de actividades; exprimir-se com clareza e correcção, respeitar a sua vez de falar; utilizar o fantoche para se exprimir, mudar o tom de voz tendo em conta o fantoche.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Fantoches.

**Avaliação:** Preenchimento de uma página destinada às reflexões dos alunos.

## Sequência Didáctica – 4º Dia – 15 de Abril

Acolhimento

-----

**Competências Associadas:** Conhecer alguns animais, as suas características, necessidades e habitat; estar sensível à utilização das novas tecnologias; prestar atenção, participar em diálogos correctamente; relacionar o tema com as suas vivências; manifestar aquisições motoras finas; distinguir tamanhos; realizar tarefas de ordenação, seriação e classificação.

**Actividade:** Leitura de uma história sobre animais, conseqüente conversa e reconto da mesma, e colagem, em papel de cenário, das personagens.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre a história; referir as características dos animais durante o reconto da história; relacionar a história com as suas vivências; responde correctamente a questões sobre a história; respeitar os colegas quando estão a falar; pintar o desenho; ser criativo; colar; relacionar os tamanhos dos animais.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 50 minutos.

**Recursos:** Computador; projector; história em formato *powerpoint*; personagens para pintar; papel de cenário com desenho alusivo à história. (anexo VII)

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Leite

-----

**Competências Associadas:** Adaptar-se ao espaço; ter uma noção espacial; interpretar e reproduzir com o corpo situações imaginárias; ter a noção de lateralidade;

**Actividade:** Jogo do precipício.

**Descritores de Desempenho:** Deslocar-se pelo espaço; ter sentido de orientação; utilizar referências como guias; não espreitar pela venda; parar quando a música terminar.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 15 minutos.

**Recursos:** Vendas; músicas do CD «A sementinha».

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Descobrir as possibilidades motoras de diferentes partes do corpo; possuir boa coordenação motora; ter equilíbrio e controle da postura; ter a noção de lateralidade; manifestar aquisições motoras finas; formar conjuntos e relacioná-los tendo em

conta vários aspectos; distinguir tamanhos; realizar tarefas de ordenação, seriação e classificação.

**Actividade:** Jogo do lençol.

**Descritores de Desempenho:** Segurar no lençol; equilibrar as bolas sobre o lençol; utilizar a série numérica de 1 a 5 para realizar a actividade; respeitar os colegas quando estão a realizar a actividade; respeitar a sua vez de participar; fazer relações entre as cores e as bolas; formar conjuntos; relacionar os conjuntos com as cores; relacionar a quantidade com o número escrito.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo (2 equipas).

**Tempo:** 30 minutos.

**Recursos:** Lençóis e bolas e cartazes alusivos ao jogo (anexo VIII).

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Intervalo

-----

Almoço

-----

**Competências Associadas:** Ter iniciativa própria; brincar com os outros; ter respeito pelos colegas e adultos; participar na arrumação dos materiais (nas actividades livres as crianças também desenvolverão competências tendo em conta os cantinhos que forem escolhidos por elas).

**Actividade:** Actividades Livres.

**Descritores de Desempenho:** Respeitar os colegas; respeitar os adultos; brincar com os colegas; arrumar os materiais.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 30 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Desenvolver a coordenação óculo-manual; explorar e utilizar correctamente os materiais plásticos e técnicas; manifestar aquisições motoras finas.

**Actividade:** Pintura do marcador para livros.

**Descritores de Desempenho:** Usar o pincel correctamente; pintar de forma criativa;

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 40 minutos.

**Recursos:** Tintas e pedaço de madeira.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Reflectir, exprimir-se correctamente, conversar e participar num diálogo.

**Actividade:** Reflexão conjunta sobre o dia de actividades.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre o dia de actividades; exprimir-se com clareza e correcção, respeitar a sua vez de falar; votar e explicar a sua opção.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Preenchimento de uma página destinada às reflexões dos alunos.

## **Sequência Didáctica – 5º Dia – 16 de Abril**

Acolhimento

-----

**Competências Associadas:** Conhecer características dos livros; estar sensível à utilização das novas tecnologias; prestar atenção, participar em diálogos correctamente; relacionar o tema com as suas vivências; manifestar aquisições motoras finas.

**Actividade:** Leitura de 2 histórias e conseqüente conversa sobre a mesma.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre a história; distinguir autor de personagem; relacionar a história com as suas vivências; responder correctamente a questões sobre a história; respeitar os colegas quando estão a falar; utilizar termos correctos sobre o tema.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 50 minutos.

**Recursos:** Computador; projector; história em formato *powerpoint*; livro digital «Joaninha Vaidosa» na Internet.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Leite

-----

Intervalo

-----

**Competências Associadas:** Desenvolver a coordenação óculo-manual; explorar e utilizar correctamente os materiais plásticos e técnicas; manifestar aquisições motoras finas.

**Actividade:** Colagem de objectos no marcador para livros.

**Descritores de Desempenho:** Usar o pincel correctamente; colar objectos de pequena dimensão com facilidade.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 50 minutos.

**Recursos:** Cola e objectos a serem colados no pedaço de madeira.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

Almoço

-----

**Competências Associadas:** Desenvolver a coordenação óculo-manual; explorar e utilizar correctamente os materiais plásticos e técnicas; manifestar aquisições motoras finas.

**Actividade:** Finalização da colagem de objectos no marcador para livros.

**Descritores de Desempenho:** Usar o pincel correctamente; colar objectos de pequena dimensão com facilidade.

**Organização do Grupo:** Individualmente.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Cola e objectos a serem colados no pedaço de madeira.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Ter iniciativa própria; brincar com os outros; ter respeito pelos colegas e adultos; participar na arrumação dos materiais (nas actividades livres as crianças também desenvolverão competências tendo em conta os cantinhos que forem escolhidos por elas).

**Actividade:** Actividades Livres.

**Descritores de Desempenho:** Respeitar os colegas; respeitar os adultos; brincar com os colegas; arrumar os materiais.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Ouvir música, memorizar e reproduzir pequenas letras e melodias, cantar com intensidade: forte/piano; reproduzir canções acompanhando-as com instrumentos musicais.

**Actividade:** Canção sobre a leitura.

**Descritores de Desempenho:** Decorar a letra; cantar a música; ouvir os outros; cantar a solo; variar a intensidade; variar a velocidade; utiliza correctamente o instrumento; utiliza o instrumento de forma rítmica na música.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** Canção «Ler e sonhar» do CD «Cantarolando – Canções temáticas para os mais pequeninos»; viola; pandeiretas e maracas.

**Avaliação:** Lista de verificação da realização/participação das crianças nas actividades.

-----

**Competências Associadas:** Reflectir, exprimir-se correctamente, conversar e participar num diálogo.

**Actividade:** Reflexão conjunta sobre o dia de actividades.

**Descritores de Desempenho:** Falar sobre o dia de actividades; exprimir-se com clareza e correcção, respeitar a sua vez de falar; votar e explicar a sua opção.

**Organização do Grupo:** Em grande grupo.

**Tempo:** 20 minutos.

**Recursos:** -----

**Avaliação:** Preenchimento de uma página destinada às reflexões dos alunos.

## **Descrição da Sequência Didáctica – 1º Dia – 12 de Abril**

Nesta semana, a semana pedagógica, o primeiro dia de intervenção começará com o usual acolhimento. Cantar-se-á a canção do bom dia, marcar-se-ão as presenças e, como é o primeiro dia após as férias da Páscoa, irei perguntar-lhes como correram as férias, se receberam muitos ovos da Páscoa e amêndoas, etc. Após este momento, irei perguntar se eles notam alguma diferença na sala de aula, dado que o canto da leitura estará «enfeitado» nesta semana, um pouco, dedicado ao dia mundial do livro. Depois de as crianças chegarem ao objectivo, que é descobrirem que o canto da leitura está enfeitado, irei perguntar-lhes se eles sabem porque está aquele canto daquela forma, e numa conversa guiada por mim, tentarei que eles descubram que festejaremos o dia mundial do livro.

De seguida explorarei algumas questões relacionadas com os livros (o que são livros? Para que servem? Se têm alguns em casa? Se gostam de ler? E finalmente se gostariam de trazer um livro seu para a escola?) Com esta última questão partirei para as regras de uso dos livros e dos cuidados a ter com eles. Nesta fase do dia cada criança irá dizer uma regra que irei apontar numa folha. Depois de cada uma ter colaborado com a sua regra iremos fazer uma votação. Para isto irei dizer as várias regras que foram enunciadas e cada um vai pôr a mão no ar nas regras que achar mais adequadas. À medida que as regras vão sendo escolhidas, irei escrevê-las num cartaz, lendo à medida que vou escrevendo, que irá ser colocado na parede por trás do cantinho da leitura.

Depois desta actividade, segue-se o momento do leite. Após beberem o leite as crianças irão para os cantinhos que preferirem, tendo sempre em conta o máximo de crianças por cantinho. Além disso, todas as crianças terão de ter um momento de contacto com o cantinho da leitura, pelo que estarei a controlar as crianças que por lá já passaram e as que ainda irão passar.

Após todas as crianças terem contacto com o cantinho da leitura, dirigir-se-ão para o espaço do recreio para o momento de intervalo.

Quando voltarem do intervalo as crianças sentar-se-ão no tapete para eu explicar a próxima actividade: o jogo dos caixotes. Neste jogo as crianças irão ter de formar conjuntos de livros, primeiro tendo em conta o seu tamanho e colocar no respectivo caixote. Haverão três caixotes, um para os livros pequenos, um para os médios e outro para os grandes. Cada criança irá, individualmente, escolher um livro e colocá-lo no respectivo caixote.

Segue-se a hora de almoço em que estarei presente para dar apoio às crianças que necessitarem.

Após a hora de almoço, e à medida que as crianças vão chegando, vão se dirigindo para os cantinhos. Quando a maior parte do grupo estiver na sala partiremos para a próxima actividade, que é a leitura da história «Vamos lá contar uma história...» de «O livro das datas» de Luísa Ducla Soares.

Farei, após a leitura da história uma pequena interpretação da história com as crianças, de forma a despertar o diálogo dentro do grupo e relacionando a história com o dia mundial do livro.

De seguida apresentarei a letra da canção, «ler e sonhar» do CD «Cantarolando – canções temáticas para os mais pequeninos», sobre o dia em questão para cantarmos-la em grupo e seguindo vários padrões de ritmo e de intensidade.

Antes de a aula terminar será dado um momento para a usual reflexão. É importante referir que nesta semana optarei por um sistema de votos em que direi quais as actividades que fizemos e as crianças terão de votar, levantando o braço, em apenas uma do leque que fizeram. Consoante os votos vou então perguntar porque é que eles gostaram mais das que escolheram e não das outras, ou se foi por sentirem menos dificuldade na escolhida.

Para terminar, as crianças formarão o comboio para seguirem para o lanche.

### **Descrição da Sequência Didáctica – 2º Dia – 13 de Abril**

O segundo dia iniciar-se-á com o acolhimento. Quando terminado este momento irei relembrar o que tratámos no dia anterior, falando dos livros e conduzindo a conversa até que se chegue ao sítio onde podemos encontrar muitos livros (a biblioteca). A conversa irá desenrolar-se até chegarmos ao que é preciso termos para levarmos livros para casa: o cartão de leitor. De seguida direi que a biblioteca que temos na sala pode servir também para levarmos livros para casa, mas que para isso temos de ter o nosso cartão, que serve para controlar a entrada e saída de livros da biblioteca. Depois de chegarmos a este ponto na conversa perguntarei se eles querem fazer o seu próprio cartão para poderem levar os livros para casa. Antes de irem sentar-se nas mesas para fazerem o seu cartão, irei pôr em cima do tapete uns cartões com os nomes deles. As crianças terão de descobrir o seu nome e guardar o seu cartão na sua caixinha. Neste momento a turma ficará dividida. Enquanto algumas crianças (4) estão a fazer o seu cartão as restantes estarão divididas pelos cantinhos e à medida que vão acabando a tarefa vão trocando com os colegas que ainda não a realizaram. No cartão as crianças terão de desenhar uma imagem que os represente, terão colocar a sua impressão digital e escrever o seu nome com o apoio do cartão dado anteriormente. Depois

disto, terminarei o cartão pondo nele a idade da criança e o número do respectivo cartão. No decorrer desta actividade será dado um espaço para as crianças tomarem o leite.

Antes de as crianças se dirigirem para o local onde decorre a sessão de Expressão Motora, pedirei que cada um leve um livro consigo da biblioteca da sala para que possamos desenvolver as actividades. Esta sessão começará com um pequeno aquecimento com a música «O rei mandou» do CD «Panda vai à escola 2». À medida que a música vai tocando vamos todos fazendo o que o «rei» vai mandando, que são movimentos básicos que servem para aquecer os membros do corpo.

Depois do aquecimento faremos dois jogos. O primeiro é o jogo do livro activo: neste jogo as crianças terão de fazer vários movimentos sempre com o livro (correr com o livro debaixo do braço; equilibrar o livro em cima da cabeça; saltar com os dois pés e a pé coxinho sobre um ou dois livros; etc.) O segundo jogo tem por base um livro que as crianças, cada uma por sua vez, vai abrir, e na página que calhar irão escolher um animal dos dois existentes para imitar, para que os colegas consigam descobrir qual o animal que está a ser representado. O colega que descobrir é o próximo a ir imitar o animal seguinte.

Após esta sessão as crianças irão para o espaço do recreio e depois dirigir-se-ão para o refeitório para o almoço.

Na parte da tarde e à medida que as crianças vão chegando à sala vão se dirigindo para os cantinhos. Quando o grupo já estiver mais ou menos composto explicarei como funciona a biblioteca e o bloco de requisição dos livros. Depois disto será dado um momento para as crianças brincarem às bibliotecas, sempre com a minha supervisão.

No final do dia e antes da reflexão, lembraremos a música cantada no dia anterior. A reflexão, por sua vez, terá as mesmas características da do dia anterior.

Depois as crianças formarão o comboio para seguirem para o lanche.

### **Descrição da Sequência Didáctica – 3º Dia – 14 de Abril**

A quarta-feira iniciará, como costume, com o habitual acolhimento.

Após o acolhimento é tempo de realizar uma dramatização sobre um livro e um «bicho-papão» que come os livros porque não são usados, no entanto o livro pede-lhe por favor para não ser comido porque é o dia do seu aniversário, o dia mundial do livro. Para isto irei utilizar um fantocheiro existente no infantário e irei construir dois fantoches, o livro e o «bicho-papão». A história a desenvolver será improvisada no momento, no entanto terei em conta as linhas gerais acima descritas. Ainda neste momento poderei pedir ajuda à minha colega de estágio para me ajudar nas vozes dos fantoches.

Esta dramatização dará o primeiro passo para a realização da tarefa seguinte, a confecção de um bolo que servirá para celebrar o aniversário do livro e do dia mundial do livro. Para isto no final da dramatização o livro perguntará às crianças se elas querem ajudá-lo a festejar o seu dia feliz e a conversa será conduzida até chegarem à conclusão que para celebrar um aniversário pode fazer-se um bolo.

Antes de começar a fazer o bolo as crianças irão beber o leite. Para a confecção do bolo juntarei 2 mesas à volta das quais as crianças se posicionarão. Darei a cada criança um saco para usarem como avental e explorarei um cartaz que terei com a receita do bolo. Este cartaz será do género de um pictograma, logo vou ler a receita e quando chegar às imagens tentarei fazer que as crianças se pronunciem sobre o que acham que cada imagem representa sobre os ingredientes. À medida que vou apresentando os ingredientes vou distribuindo-os às crianças. Quando se tratar de meias medidas vou explorar esses conceitos, de medida e quantidade, com elas tendo em conta, como por exemplo: uma chávena cheia, e meia chávena (metade), etc. Depois o recipiente, onde se vão misturar os ingredientes, vai andar à volta da mesa e cada criança irá por o seu. Depois de estarem todos os ingredientes, vou pedir a cada criança que misture, com a colher de pau, durante um pouco.

Depois desta actividade as crianças irão para o intervalo e, de seguida, seguirão para o refeitório para almoçarem.

Na parte da tarde, à medida que as crianças vão chegando vão sentar-se nas mesas e vão fazer um desenho que depois será recortado por elas, para que elas depois, com um palito grande, façam uma colagem e construam o seu próprio fantoche. Esta actividade será feita com o grupo dividido após a elaboração do desenho: enquanto algumas crianças estarão distribuídas pelos cantinhos, quatro delas estarão numa mesa a realizar a parte mais complicada da tarefa: o recorte e a colagem do desenho no palito.

Para terminar o dia, faremos a habitual reflexão em conjunto, mas com a diferença que será o fantoche a «falar» por cada criança, ou seja, as crianças irão expressar-se através do seu fantoche.

Depois as crianças formarão o comboio para seguirem para o lanche. Durante o lanche será servido o bolo por eles confeccionado e celebrarão o aniversário do livro.

### **Descrição da Sequência Didáctica – 4º Dia – 15 de Abril**

Este dia será iniciado com o habitual acolhimento. Após o acolhimento as crianças formarão o comboio à porta e sairemos em direcção à sala multimédia. Depois de chegarem a esta sala as crianças sentar-se-ão no tapete daquela sala e mostrarei em *powerpoint* uma

história interactiva. Depois de a história terminar faremos uma pequena interpretação em que farei questões simples sobre a mesma. De seguida voltaremos para a sala de actividades e com um bocado de papel de cenário com desenhos sobre a história faremos o reconto da mesma. Neste momento, ao recontar, as crianças é que terão de construir a representação da história, pois ao falarmos no cão, será dado a cada criança um cão de suporte de papel que elas terão de pintar e de seguida colar no papel de cenário. O mesmo se passará quando falarmos dos peixes. De seguida faremos uma «avaliação» dos tamanhos dos desenhos que elas pintaram: quais são os peixes maiores em comparação com os outros.

Após esta actividade estar terminada as crianças irão beber o leite e, depois disso, iremos para o local onde decorrem as sessões de Expressão Motora para dois jogos a realizar relacionados com a Expressão Motora e Dramática. O primeiro jogo é o jogo do precipício. Para desenvolvermos este jogo, metade das crianças serão vendadas e as restantes estarão sentadas a observar. Contarei às crianças uma história de um senhor que não conseguia ver e que se tinha perdido. Ele encontrava-se perto de um precipício e estava a andar, tentando não cair. As crianças terão de percorrer um espaço até pararem onde acharem melhor e onde acharam que ainda não caírem. Depois tiramos as vendas e vemos quais foram as crianças que ultrapassaram a marca no chão que significa o precipício. Logo depois o jogo repete-se com as restantes crianças.

O segundo jogo é o jogo do lençol. Neste jogo haverão dois grupos, cada grupo irá pegar no seu lençol e irão posicionar-se à volta dele, esticando-o no ar. Quando os lençóis estiverem esticados vou pôr quinze bolas (cinco vermelhas, cinco azuis e cinco cor de laranja) em cima do lençol. A primeira vez que se fará o jogo é apenas para explicar como jogar, a segunda vez já será com a intenção de tentar equilibrar as bolas no cimo do lençol evitando que estas caiam. Cinco minutos depois irei dar o jogo por terminado e as crianças irão sentar-se para a conclusão da actividade. Haverá um cartaz para cada grupo, elaborado por mim previamente, em que as crianças terão de colar o desenho do número de bolas que caíram ao chão, tendo em conta cada cor. Depois de estarem colados farei a relação do número de bolas escrevendo o número à frente do sítio onde as bolas foram coladas. O jogo repetir-se-á ainda mais uma vez e o cartaz será preenchido, novamente, no final do jogo, tendo em conta os últimos resultados.

Depois de terminar as actividades as crianças irão para o intervalo e de seguida seguirão para o refeitório para almoçar.

A parte da tarde está destinada à elaboração de um marcador de livros. Assim, à medida que as crianças vão chegando do dormitório vão pintar um pequeno pedaço de

madeira com a cor que preferirem. Este pedaço de madeira ficará a secar para ser terminado no dia seguinte. Além disso, esta actividade será realizada com o grupo dividido: algumas crianças estarão nos cantinhos enquanto que outras estarão a realizar a pintura, e vão trocando à medida que vão terminando.

Para terminar o dia faremos a usual reflexão em conjunto, que será feita, novamente pela técnica do voto, já utilizada em dias anteriores.

Depois, as crianças irão formar o comboio para seguirem para o lanche.

### **Descrição da Sequência Didáctica – 5º Dia – 16 de Abril**

O último dia de intervenção começará, mais uma vez, com o usual acolhimento. À semelhança do dia anterior, as crianças formarão, logo de seguida, o comboio para se dirigirem para a sala multimédia e sentarem-se no tapete daquela sala.

A primeira parte da manhã será dedicada à leitura de histórias com recurso ao *powerpoint* e à Internet. A primeira história a ser lida, através do *powerpoint* será «a História do livro activo» de Conceição Areias e ilustrado com imagens retiradas da internet. Após a leitura da história farei algumas perguntas sobre a mesma de forma a conseguir perceber se as crianças ficaram com a ideia principal da história: o livro é um amigo que nos ajuda a brincar, a aprender e a lidar com situações difíceis.

A segunda história é a «Joaninha Vaidosa», de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada. Antes de começarmos a ouvir a história direi que existem vários suportes para um livro, que a maioria dos que conhecemos é em papel, mas que também existem livros na Internet e que podemos lê-los lá, virando as páginas como se tivéssemos o livro na nossa mão. Depois disto ouviremos a apresentação dos autores do livro e neste momento aproveitarei para explicar quem são os autores às crianças. Após esta breve explicação, ouviremos a história e em conjunto tentaremos descobrir a mensagem que este livro pretende transmitir.

Depois de terminadas as actividades na sala multimédia, as crianças irão para a sala de actividades e beberão o leite e seguirão para o intervalo

A segunda parte da manhã está destinada à continuação da realização do marcador individual para os livros. Assim, as crianças terão de usar um pincel com cola por cima do pedaço de madeira e depois colar uma joaninha, que relacionarei com a história da parte da manhã, no cimo do marcador e depois colar pequenas estrelas em massa no restante espaço do marcador, apenas de um lado. Convém referir que, mais uma vez, o grupo estará dividido para a realização desta actividade: algumas crianças estarão nos cantinhos e as restantes (3) estarão a

fazer as colagens no pedaço de madeira. À medida que vão terminando, vão trocando com os colegas.

Quando chegar a hora de almoço as crianças formarão o comboio e seguirão para o refeitório.

A parte da tarde está destinada à finalização do marcador, para as crianças que ainda não tiverem terminado.

Depois de todas as crianças terminarem a tarefa, lembraremos a canção «ler e sonhar», e distribuirei, pelas crianças, alguns instrumentos tais como pandeiretas ou maracas, para elas fazerem um acompanhamento da música.

Antes de terminar haverá um momento para a reflexão em conjunto que se desenvolverá, mais uma vez, com o método dos votos.

Finalmente, as crianças irão formar o comboio para seguirem para o lanche.

Por fim, é importante referir que estes planos de actividades poderão sofrer ligeiras modificações sempre que alguma situação assim o exija e visto que a planificação deve ser, sempre, um documento flexível.

## **Referências Bibliográficas**

ANTÃO, A. (1999). *Comunicação na sala de aula*. Colecção Cadernos Pedagógicos. Lisboa: Edições Asa.

BRAGA, Fátima et al. (2004); *Planificação: novos papéis, novos modelos. Dos projectos de planificação à planificação em projecto*; Porto: ASA Editores - S.A.

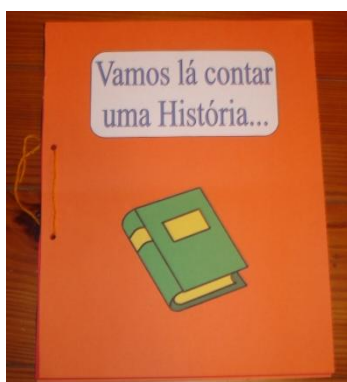
*Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. (1997). Ministério da Educação.

SOUSA, Alberto, B. (2003). *Educação pela arte e arte na educação – Música e artes plásticas – Horizonte Pedagógicos*. 3º Volume. Lisboa: Instituto Piaget.

SOUSA, Alberto, B. (2003). *Educação pela arte e arte na educação – Drama e dança*. 2º Volume. Lisboa: Instituto Piaget.



Anexo I - Caixotes para o jogo



Anexo II - Livro «Vamos lá contar uma História»

BIBLIOTECA DA SALA DOS 3 E 4 ANOS DO  
INFANTÁRIO DE PONTA DELGADA

NOME: \_\_\_\_\_

CARTÃO N.º: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_

Anexo III e IV – Cartão de Leitor e bloco de requisição de livros

NOME: \_\_\_\_\_ N.º CARTÃO \_\_\_\_\_

TÍTULO DO LIVRO: \_\_\_\_\_ AUTOR: \_\_\_\_\_

DATA DE SAÍDA: \_\_\_\_\_ DATA DE ENTREGA: \_\_\_\_\_



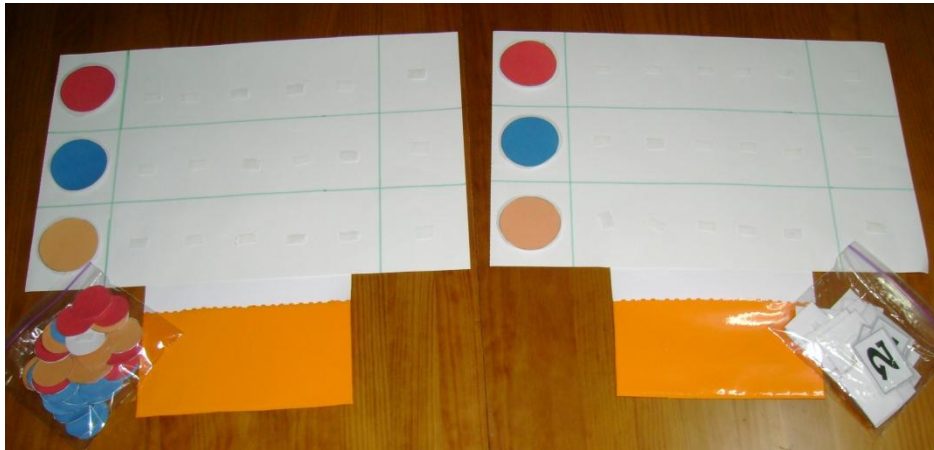
Anexo V - Fantoches: «Bicho-papão» e livro



Anexo VI - Cartaz da receita



Anexo VII - Cenário para colar os animais (ainda por pintar)



Anexo VIII - Cartazes para o jogo dos lençóis

# **Anexo VI**

Anexo VI



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

**PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA II**

**1.º SEMESTRE - 2010/2011**

**PLANIFICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁCTICA**

**DIAS 22, 23 E 24 DE NOVEMBRO**

**Mestrando: Fábio Goulart**

**Ponta Delgada, 22 de Novembro de 2010**

## Introdução

O presente documento surge como planificação da minha intervenção, que se realizará nos dias 22, 23 e 24 de Novembro na sala de aula do 3ºC da Escola de Matriz.

Nesta semana, como é usual, os alunos irão desenvolver competências através das várias áreas a serem trabalhadas. Assim, em relação aos conteúdos, em Língua Portuguesa os alunos produzirão um texto. No caso do aluno com NEE, nesta semana, ele trabalhará o caso de leitura «ch». Em Matemática os alunos continuarão a trabalhar a centena de milhar, enquanto o aluno com NEE trabalhará os sólidos geométricos. Por sua vez, em Estudo do Meio, serão tratados assuntos relacionados com o passado do meio local. Em Cidadania estarão em foco os conflitos interpessoais, mais especificamente formas de resolver divergências de forma assertiva e diferentes formas de violência na escola. Para terminar, na área de Educação e Expressão Físico-Motora, serão trabalhados os jogos colectivos, mais propriamente o jogo da bola ao fundo.

Como documento de planificação que é, aqui estará presente um ponto de partida e justificação das opções onde é enunciada a situação actual do grupo de trabalho, bem como alguns dos conhecimentos necessários para poder partir para novas actividades. Além disso, neste ponto são, também, justificadas as escolhas de determinadas actividades e estratégias tendo em conta os alunos da turma em que essas actividades vão ser desenvolvidas. Depois disso surge a descrição das experiências de aprendizagem, onde essas actividades são explicitadas, assim como a organização do grupo e os materiais necessários. Sendo assim, esta semana, optei por não construir uma tabela com esses dados, pelo facto de eles estarem presentes na descrição da sequência didáctica. Depois deste ponto estará uma tabela com os descritores de desempenho de cada actividade.

Desta forma, esta planificação surge como uma ajuda na organização e preparação das intervenções, assim como ajuda a antecipar o que poderá acontecer na sala de aula, funcionando, então, como um documento norteador das nossas intervenções e fundamental no nosso processo de formação, já que nos ajuda a prepararmo-nos com segurança e confiança para as nossas práticas.

## Ponto de Partida/Justificação das Opções Tomadas

Nas intervenções desta semana espera-se que as crianças desenvolvam competências de leitura, lendo diferentes tipos de textos e em suportes variados para obter informação e organizar conhecimento; competências de escrita recorrendo a técnicas para registar, organizar e transmitir a informação; utilizar processos de planificação, textualização e revisão, utilizando instrumentos de apoio, nomeadamente ferramentas informáticas; escrever, em termos pessoais e criativos, diferentes tipos de texto, como forma de usufruir do prazer da escrita; produzir textos de diferentes tipos em português padrão, tendo em conta as regras de ortografia e pontuação; e competências de expressão oral, pedindo e tomando a palavra e respeitando o tempo de palavra dos outros, apresentando exposições breves sobre temas variados e produzindo breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados.

Além disso, espera-se que as crianças desenvolvam competências de raciocínio, de compreensão do sentido do número e de comunicação matemática, interpretando enunciados matemáticos formulados oralmente ou por escrito, traduzindo informação apresentada numa forma de representação para outra, raciocinando e comunicando em contextos numéricos.

Nesta semana, espera-se, ainda, que as crianças reconheçam e identifiquem elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história local, que reconheçam e utilizem elementos que permitem situar-se no lugar onde se vive, e que utilizem vestígios de outras épocas como fontes de informação para reconstituir o passado, compreendê-lo e organizar o presente.

Além disso, espera-se que as crianças desenvolvam competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente; que participem em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo.

Para que possa explorar os conteúdos desta semana é necessário que as crianças tenham alguns pré-requisitos que as ajudem a avançar para as tarefas propostas com mais facilidade.

Em Língua Portuguesa, é necessário que as crianças já consigam organizar a informação para planificar o seu texto e que saibam como se organiza um texto, no entanto, será feita uma breve abordagem à forma como se produz um texto, pois consegui observar

que as crianças não estão muito familiarizadas com os vários passos da produção de texto. Em Matemática é necessário que as crianças já consigam representar e ler números até à centena de milhar, em Estudo do Meio é necessário que as crianças conheçam o local onde vivem, na Educação e Expressão Musical as crianças já deverão saber identificar e representar a pulsação da música de várias formas, e na Educação e Expressão Físico-Motora é necessário que as crianças já conheçam as regras de alguns jogos colectivos como a «bola ao capitão». Em Cidadania as crianças já deverão ter tido contacto com algumas situações relacionadas com conflitos e formas de os resolver, além de saberem como funciona um debate.

Depois das intervenções que já foram efectuadas e das observações à minha colega e à professora da turma, posso afirmar que a maioria das crianças já trabalhou e domina os aspectos que enunciei acima. No entanto, existem algumas crianças com dificuldades em vários destes aspectos. Em Língua Portuguesa, algumas crianças (nome das crianças<sup>1</sup>) têm dificuldades na organização da informação do texto e têm uma escrita bastante confusa, já que não organizam as ideias no papel de forma coerente.

Além disso, em Matemática, algumas crianças (nome das crianças) têm algumas dificuldades na leitura e decomposição de números e como em identificar o anterior e posterior de um número dado. Além disso, duas crianças (nome das crianças) têm algumas dificuldades no que diz respeito à colaboração e cooperação com os colegas, pelo que o jogo em Educação e Expressão Físico-Motora e o debate em Cidadania servirão para estes alunos colaborarem com os colegas, respeitando-os. Além disso, em situação de jogo, pude verificar que outras 3 crianças (nome das crianças) «passam ao lado» e não se relacionam com os colegas de equipa nem participam no jogo de uma forma activa, pelo que nesta semana terei a preocupação de «puxar» por elas nesse sentido.

Nesta semana de intervenção optei por privilegiar algumas competências que acompanharão a criança no seu futuro e ao longo de todo o seu percurso escolar, falo pois nas competências de leitura e escrita que estarão inerentes a todas as disciplinas a serem leccionadas, pois, apesar de serem competências relacionadas com a Língua Portuguesa, elas estarão ao serviço de todas as outras. Esta importância é-nos mostrada tendo em conta que «os professores deverão aproveitar as outras áreas para, numa perspectiva transversal, trabalhar a língua portuguesa. Os enunciados matemáticos, os textos expositivos da área de estudo do meio, entre outros, são exemplos excelentes para desenvolver competências de leitura e escrita». (Reis, 2009:69)

---

<sup>1</sup> Convém referir que o nome das crianças estão referidos das planificações originais. No entanto, foram retirados de todos os anexos deste relatório de forma a não ferir susceptibilidades nem expor a sua identidade.

As competências de leitura e escrita serão, assim, desenvolvidas em todas as áreas. Para começar, em Língua Portuguesa, as crianças, irão redigir o seu próprio texto, tendo em conta as várias fases de produção de texto. Optei por esta actividade para que depois, na fase de revisão, se possam explorar os textos para que as crianças tomem consciência e aprendam algumas regras ortográficas, já que tenho notado que muitas das crianças têm dificuldades em escrever com correcção ortográfica. Além disso, é importante que as crianças consigam redigir o seu próprio texto, pois «a capacidade de produzir textos constitui hoje uma exigência generalizada da vida em sociedade [...], a sociedade contemporânea reforça cada vez mais a necessidade de os seus membros demonstrarem capacidades de escrita». (Barbeiro & Pereira, 2007:5)

Em Matemática, para além de as crianças terem de fazer os vários registos nos seus cadernos e nos exercícios, terão também de fazer a leitura de números, ler e interpretar dados. Ainda tendo em conta a disciplina de Matemática, algumas das competências a desenvolver serão o raciocínio, o sentido do número e a comunicação matemática. As actividades a desenvolver foram pensadas com o intuito de as crianças contactarem com os números e explorá-los. Assim, as crianças terão de formar números a partir de algarismos dados, fazer a leitura por classes e por ordens, decompor o número, e posicioná-lo tendo em conta o número anterior e posterior.

Além disso, terão ainda de representar números no ábaco, para relacionar com as várias formas de apresentação de um número. Optei por esta actividade, usando envelopes, cada um com algarismos diferentes, pois, na minha opinião, é uma actividade lúdica, que envolve um desafio a atingir e ao mesmo tempo estão a trabalhar com os números e a estabelecer relações entre eles. Além disso, com o ábaco as crianças terão de contactar com outras formas de representação de números. O próprio programa de Matemática do Ensino Básico afirma que «em cada situação o aluno deve ser capaz de usar a representação mais adequada, mas deve igualmente ser capaz de passar com facilidade de uma representação para outra». (Ponte *et al*, 2007:7)

Em Estudo do Meio, as crianças terão contacto com imagens e informação que será explorada através de um *powerpoint*. Aqui estarão em jogo as competências relacionadas com o reconhecer e identificar elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história local, reconhecer e utilizar elementos que permitem situar-se no lugar onde se vive, e que utilizem vestígios de outras épocas como fontes de informação para reconstituir o passado, compreendê-lo e organizar o presente.

Para explorar estas competências, optei por utilizar as novas tecnologias, já que são um meio de captar a atenção das crianças, visto que existem algumas crianças (nome das crianças) que, através das observações efectuadas, pude notar que têm alguma dificuldade a este nível. Carvalho (1986) afirma que «os meios audiovisuais funcionam «como poderosos instrumentos de trabalho [que] proporcionam a criação de um ambiente de trabalho em que os alunos são estimulados a participar activamente na construção do seu conhecimento e a ter um papel decisivo na evolução das actividades. A ênfase passa a estar na aprendizagem e não no ensino».

No que diz respeito à área de Educação e Expressão Musical, as crianças terão contacto com uma musica tradicional açoriana («Pezinho da Vila»), para desenvolverem competências vocais e instrumentais diversificadas, tendo em conta diferentes épocas, estilos e culturas musicais do passado e do presente. Neste momento, optei por levar a viola, um instrumento musical, para que as crianças possam contactar com a música de outras formas, ajudando, também, a captar a atenção das crianças. É importante que as crianças devam «aceder a um conjunto alargado de instrumentos, acústicos ou electrónicos, de boa qualidade de modo a multiplicar as possibilidades da prática instrumental». (Vasconcelos, 2006:11)

Neste momento estará, também, em jogo a competência de leitura, visto que as crianças terão a letra da música para poderem acompanhar, cantando. Tal como as orientações programáticas para o ensino da música no 1.º ciclo do ensino básico nos dizem: «a literacia musical para além de significar uma compreensão musical determinada pelo conhecimento de música, sobre música e através da música, engloba também competências da leitura e escrita». (*ibid*:5)

Além disso, a prática vocal é importante para a aprendizagem musical ao longo do 1.º ciclo. «Sendo a voz um dos instrumentos musicais a utilizar, ela pode ser explorada de diferentes modos contribuindo para o seu bom desenvolvimento». (*ibid*:10)

Quanto à área de Educação e Expressão Físico-Motora, será realizado um jogo colectivo para que as crianças possam participar em jogos ajustando a sua iniciativa própria e as qualidades motoras na prestação às oportunidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objectivo. Além disso, neste jogo estará, também, em jogo a cooperação e colaboração com os colegas, visto que é um jogo colaborativo em que não podem marcar pontos sem haver um trabalho de equipa.

Em Cidadania, para motivar os alunos para formas de acção solidárias, a partir do entendimento dos direitos e das necessidades dos outros, os alunos serão levados a reflectir acerca de várias situações. Optei por esta opção para que numa segunda fase se possa realizar

um debate entre as crianças da turma. Neste momento estará também em jogo, a expressão oral, visto que as crianças terão de saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade, distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório, pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros, planificar e apresentar exposições breves sobre temas variados, produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados.

No caso do aluno com NEE, as competências a trabalhar serão as de escrita, tendo ele de escrever textos curtos com respeito pelas regras básicas de ortografia. Além disso, nas competências relacionadas com o conhecimento explícito da língua, o aluno terá de ser capaz de explicitar regras de ortografia. O aluno terá, também, de ser capaz de representar, descrever e construir sólidos, identificando propriedades que os caracterizam.

Convém referir que estas competências serão desenvolvidas no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa e de Matemática, respectivamente. Em Língua Portuguesa, o aluno, com a tarefa proposta, terá de relacionar nomes com o caso de leitura «ch» com as respectivas imagens, tendo, também, de escrever uma frase onde estará presente essa palavra. Segundo a brochura «O desenvolvimento da língua: desenvolver a consciência fonológica», «quanto mais uma dada capacidade cognitiva for treinada, mais elevado será o grau de sucesso para cada aluno», pelo que, com as várias imagens que serão dadas ao aluno, ele terá de escrever a palavra várias vezes para treinar a sua consciência fonológica em relação ao caso de leitura «ch». (Freitas, Alves & Costa, 2007:8)

Por sua vez, em Matemática, o aluno terá contacto com objectos com a forma de sólidos geométricos, para poder explorá-los e estabelecer relações entre a realidade e os conteúdos que vão ser explorados. Além disso, optei pela construção de sólidos geométricos com palitos e plasticina para que o aluno possa já ir contactando e explorando arestas e vértices, não com os conceitos adequados, mas já realizando exercícios onde terá de distinguir esses aspectos. Espera-se que, com estes exercícios, o aluno possa estabelecer relações entre as superfícies (planas/curvas) de cada sólido e que consiga distinguir as formas geométricas apresentadas nas faces dos sólidos. Sobre este assunto, o programa de Matemática do Ensino Básico afirma que é importante desenvolver «capacidades relacionadas com a forma como os alunos percebem o mundo que os rodeia, e envolve observação, manipulação e transformação de objectos e suas representações». (Ponte *et al*, 2007:20)

Importa referir que estas são competências a serem desenvolvidas na área de Língua Portuguesa e Matemática, pois nas restantes áreas as competências a serem trabalhadas são as mesmas que os restantes colegas.

Desta forma, espera-se que, com estratégias diversificadas e recursos apelativos aos alunos possam desenvolver-se, tendo a capacidade para aplicar conhecimentos e utilizar competências, adquiridas através destas experiências que são planificadas a pensar no desenvolvimento e aprimoramento de cada uma das crianças, nas mais diversas situações do seu dia-a-dia.

## **Descrição das Experiências de Aprendizagem**

**22/11/2010**

O primeiro dia de intervenção iniciar-se-á com 90 minutos dedicados à área de **Língua Portuguesa**. Neste dia as crianças farão produção de texto.

Para começar (re)apresentarei 3 histórias («A Branca de Neve e os Sete Anões»; «Os Três Porquinhos»; e «O Capuchinho Vermelho»). Começarei por pedir às crianças que recontem cada história. À medida que cada história vai sendo explorada, far-se-á, no quadro, um esquema com o nome das várias personagens que existem em cada uma das histórias

De seguida ser-lhes-á explicado o que terão de fazer: escrever uma história em que interliguem as várias personagens das histórias. Para isto, distribuir-se-á por cada criança um guia de estruturação para a história (Anexo I), onde elas farão o planeamento da sua história à medida que vão revendo os vários passos de produção de um texto.

Para começarem na produção de texto, distribuir-se-á uma folha com linhas em que as crianças terão de escrever a sua história tendo em conta os vários passos da escrita do texto. Ao contrário da semana anterior, as crianças, nesta semana, é que vão ter de identificar a parte do seu texto que corresponde à introdução, desenvolvimento e conclusão, fazendo uma chaveta atrás ou à frente de cada parte, identificando-a.

Convém referir que o resto da aula será dedicado à produção do texto individual, e circularéi pela sala para prestar apoio às crianças que necessitarem.

Depois intervalo da manhã, seguem-se 45 minutos dedicados à área de **Educação e Expressão Físico-Motora**. Esta aula será desenvolvida no exterior da escola, no campo de jogos.

Para começar, as crianças farão o aquecimento. Para isto, dividir-se-á a turma em 2 grupos (grupo A e grupo B), e farão o jogo da apanhada para o aquecimento. Em primeiro

lugar o grupo A terá de apanhar o grupo B e vice-versa. Depois o mesmo jogo será feito por variantes, sendo as raparigas a apanhar os rapazes e vice-versa. Numa última fase poderá fazer-se por cores de camisolas e tendo em conta algumas variantes. Convém referir que cada criança que for apanhada baixa-se e espera que o jogo comece novamente.

Depois do aquecimento as crianças farão o jogo da «bola ao fundo». Para desenvolver este jogo começarei por explicar-lhes as regras do jogo e escolherei as equipas dando-lhes coletes para se distinguirem.

O jogo será desenvolvido até ao fim da aula, sendo que estarei presente para resolver eventuais problemas que possam advir desta situação de competição.

Os últimos 45 minutos, antes da hora de almoço, são dedicados à área de **Cidadania**. Nesta área serão explorados alguns conflitos interpessoais. As crianças, neste momento, terão de se juntar ao seu par da semana anterior. Entregarei as mesmas situações da semana anterior, sobre as quais as crianças terão de reflectir e pronunciar-se sobre elas. Cada par terá de responder de acordo com a forma como reagiria a tal situação. Os pares, cuja situação já tenha sido explorada na semana anterior, terão novas situações para se pronunciarem.

Depois desse momento, escolher-se-á um moderador e explicar-se-á a toda a turma o seu papel e a forma como se irá realizar o debate, ficando o resto da aula dedicada ao debate das várias situações. Neste momento deixarei a organização do debate a cargo do moderador e ficarei apenas a apoiar na gestão da turma. Convém ainda referir que haverá troca de moderadores no decorrer do debate. Além disso, a disposição da sala de aula será alterada para que se possa realizar o debate.

A parte da tarde iniciar-se-á com 45 minutos dedicados à área da **Matemática**. Neste momento as crianças continuarão a fazer exercícios relacionados com a centena de milhar. Para isso, cada criança irá tirar um envelope com o seu nome de dentro de um baú. Dentro do envelope encontrarão 6 algarismos e um enunciado (Anexo II), para colar no caderno, com exercícios a realizar sobre a centena de milhar. Convém referir que cada criança terá algarismos diferentes e circularrei pela sala para auxiliar e corrigir os exercícios no caderno.

Neste dia, o aluno com NEE terá de circular pela sala e encontrar 6 objectos «estranhos» que não costumam estar na sala. Esses objectos estarão associados a sólidos geométricos. À medida que os vai encontrando irá preencher uma ficha de identificação de cada objecto, relacionando-os com os sólidos geométricos. Depois, de identificar cada objecto, lerá e colará no caderno informação relativa aos sólidos geométricos a trabalhar.

Os últimos 45 minutos dedicados à área de **Educação e Expressão Dramática** serão utilizados para, em conjunto com as outras turmas do 3.º ano, nos deslocarmos ao pavilhão

com o intuito de explicarmos o musical a ser apresentado na festa de Natal. Neste momento diremos a cada criança quais os seus papéis, utilizando sorteio em alguns casos, e combinaremos os materiais a construir para utilizar nesse mesmo musical.

**23/11/2010**

O segundo dia de intervenção iniciar-se-á com 90 minutos dedicados à área de **Estudo do Meio**. Nesta área as crianças terão a oportunidade de conhecer o passado do meio local.

Para explorar o passado do meio local, recorrerei ao computador e projectador, utilizando o suporte do *powerpoint*. Utilizando o *powerpoint*, as crianças farão uma viagem virtual ao passado do seu meio (Ponta Delgada). O *powerpoint* irá servir para mostrar e relacionar fotografias de locais de Ponta Delgada (presente e passado), explorar figuras ilustres e como elas marcaram a nossa cidade, monumentos e edifícios. Cada imagem será explorada oralmente, partindo do que as crianças já sabem para o que se pretende que elas apreendam.

Depois de terminada a apresentação em *powerpoint*, distribuir-se-á por cada criança 3 folhas A4, dobradas e agrafadas em forma de livro. Na capa terão de escrever «diário da minha viagem por Ponta Delgada». Cada página do «livro» terá um título, ou seja, uma categoria. Cada criança terá uma imagem correspondente a cada categoria. Colarão essa imagem debaixo da categoria e, oralmente, mas ainda com recurso ao computador, se necessário, irão escrever a que corresponde aquela imagem e algum dado histórico importante sobre ela. As categorias serão: monumentos, figuras ilustres e locais importantes (jardins, igrejas).

Depois do intervalo da manhã seguem-se 45 minutos dedicados à área de **Língua Portuguesa**. Este bloco será dedicado à fase de revisão do texto que foi produzido no dia anterior. Para isso, escolherei, previamente, um texto produzido que será projectado. Darei o mesmo texto às crianças e elas terão 10 minutos para, a pares, tentar encontrar as falhas do texto, sublinhando com lápis. Convém referir que cada fila ficará encarregada de explorar um parágrafo do texto.

Depois de terem sublinhado as falhas, projectarei o texto e em conjunto iremos corrigir as falhas, lendo e reconstruindo as frases no quadro sempre que necessário.

O aluno com NEE neste dia estará a trabalhar o caso de leitura «ch». Para isso, entregar-lhe-ei imagens de palavras com «ch» que ele terá de colar no caderno. Ao lado escreverá a palavra referente a cada imagem e escreverá uma frase em que utilize cada palavra.

Os últimos 45 minutos deste dia serão dedicados à área de **Educação e Expressão Musical**. Entregar-se-á, a cada criança, a letra da música «Pezinho da Vila» (Anexo III) e as crianças, enquanto ouvem a música a tocar nas colunas irão tentar acompanhar com a leitura.

De seguida, com a viola, será tocada essa mesma música e as crianças acompanharão, cantando. Numa segunda fase a música será cantada, batendo palmas consoante a pulsação da música, em certas estrofes, e batendo os pés no chão, noutras estrofes.

Para terminar, cantar-se-á a música sem proferir certas palavras que se encontram na música.

**24/11/2010**

O último dia de intervenção nesta semana iniciar-se-á com 90 minutos dedicados à área da **Matemática**. Dar-se-á uns minutos para as crianças acabarem a tarefa da última aula, caso não a tenham terminado.

Para continuar a trabalhar com a centena de milhar, cada criança começará por tirar, de dentro de uma saquinha um cartão com «menor» ou «maior» escrito. Conforme o cartão que sair a cada uma, ela terá de ir à frente da turma e representar, no ábaco, o número maior ou menor, consoante o cartão que lhe saiu, relativamente aos números trabalhados na última aula de Matemática. Sem os colegas saberem qual é o número terão de dizê-lo depois de cada criança representá-lo no ábaco. A criança que representou o número irá escrevê-lo no quadro e escolherá um dos seus colegas para ir fazer a sua decomposição ao quadro. Os restantes colegas passam o número e respectiva decomposição para o caderno.

Caso sobre algum tempo, as crianças colarão, no caderno, exercícios (Anexo XII) para resolver. Circularéi pela sala e a correcção será feita no caderno.

O aluno com NEE, neste dia, irá construir sólidos geométricos com plasticina e palitos. Para isso, entregar-lhe-ei um guião que lhe irá dar as instruções para a construção de cada um.

Caso sobre algum tempo, entregar-lhe-ei uma ficha (Anexo IV) para resolver.

Depois do intervalo seguem-se 45 minutos dedicados à área de **Estudo do Meio**. Neste dia será feita, com a informação presente no *powerpoint*, uma pequena revisão do que foi tratado na aula anterior e de seguida serão mostradas 2 fotografias sobre Ponta Delgada do passado. As crianças é que terão de explicar as imagens relacionando-as com o presente. Além disso, será mostrado uma capa com capote para explicar a utilização desse traje, e para terminar será explorada a lenda das 7 cidades. Neste momento lerei a lenda e faremos uma breve exploração acerca da mesma.

Depois deste momento estará terminada a intervenção desta semana.

## **Avaliação**

A avaliação, dos alunos, nestes três dias de prática, será realizada, principalmente, através da observação directa: com registos. Relativamente às actividades de grupo, é através deste género de observação que se irá «confirmar» se os conhecimentos foram apreendidos. Além disso, também serão verificados os conhecimentos através das fichas para aplicação dos conhecimentos a realizar em Matemática e nas fichas para o aluno com NEE. Em Língua Portuguesa, a avaliação será feita a partir do texto que cada um produzirá, tendo em conta os descritores de desempenho para essa actividade.

As observações serão registadas através registos efectuados por mim e pela minha colega de estágio para que possa avaliar se os objectivos foram atingidos.

Para completar as minhas observações terei, também, uma grelha de verificação da realização/participação, dos alunos, nas actividades.

<b>Área Disciplinar</b>	<b>Descritores de Desempenho</b>
<b>Língua Portuguesa</b>	<p>Reconhece o que são personagens</p> <p>Identifica os aspectos formais do texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- introdução</li> <li>- desenvolvimento</li> <li>- conclusão</li> </ul> <p>Levanta hipóteses na planificação do texto</p> <p>Selecciona informação para a introdução</p> <p>Selecciona informação para o desenvolvimento</p> <p>Selecciona informação para a conclusão</p> <p>Interliga frases do texto</p> <p>Dá sugestões de possibilidades de outras invenções</p> <p>Sugere o título para seu texto</p> <p>Escreve com correcção ortográfica</p> <p>Avalia o texto do colega sublinhando o que acha que está mal</p> <p>Associa o caso de leitura «ch» à imagem</p> <p>Associa o caso de leitura «ch» à palavra</p> <p>Escreve correctamente a palavra</p> <p>Inventa frases com palavras com o caso de leitura «ch»</p>
<b>Educação e Expressão Físico-Motora</b>	<p>Participa no jogo de aquecimento, activamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- fugindo</li> <li>- apanhando</li> <li>- baixando-se quando é apanhado</li> </ul> <p>Interage com os restantes colegas no jogo «bola ao fundo»</p> <p>Colabora com os elementos da sua equipa</p> <p>Recebe activamente a bola com as duas mãos</p> <p>Passa a bola a um companheiro que esteja liberto</p> <p>Respeitando o limite dos apoios estabelecidos</p>
<b>Cidadania</b>	<p>Posiciona-se nas situações tendo uma atitude crítica</p> <p>Posiciona-se nas situações tendo uma atitude reflexiva</p> <p>Respeita o tema</p> <p>Espera a sua vez para falar</p> <p>Enuncia argumentos a favor tendo em conta a situação apresentada</p> <p>Enuncia argumentos contra tendo em conta a situação apresentada</p> <p>Respeita as indicações do moderador</p>
<b>Matemática</b>	<p>Com os algarismos dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- forma o maior número</li> <li>- forma o menor número</li> </ul> <p>Faz a leitura por classes do número maior</p> <p>Faz a leitura por ordens do número menor</p> <p>Decompõe o número maior</p> <p>Indica o número posterior ao número menor</p>

<p><b>Estudo do Meio</b></p>	<p>Indica o número anterior ao número maior  Representa no ábaco o seu número  Identifica o número dos colegas no ábaco  Decompõe o número  Regista no caderno os números e as decomposições dos colegas</p> <p>Relaciona objectos do dia-a-dia com os sólidos geométricos  Identifica vários sólidos geométricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- cubo</li> <li>- paralelepípedo</li> <li>- esfera</li> <li>- cone</li> <li>- pirâmide</li> <li>- cilindro</li> </ul> <p>Desenha esses sólidos;  Identifica características desses sólidos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- superfícies planas</li> <li>- superfícies curvas</li> </ul> <p>Constrói sólidos geométricos utilizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- palitos</li> <li>- plasticina</li> </ul> <p>Identifica as faces de cada sólido tendo em conta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o número de faces</li> <li>- a forma de cada face</li> </ul> <p>Relaciona as imagens tendo em conta o presente e o passado:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- indicando o local a que se referem</li> <li>- identificando diferenças entre elas</li> </ul> <p>Reconhece a importância de algumas figuras ilustres:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- identificando os seus feitos passados</li> <li>- relacionando com locais em sua homenagem</li> </ul> <p>Relaciona as imagens dadas com as categorias:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- figuras ilustres</li> <li>- monumentos</li> <li>- locais importantes</li> </ul>
<p><b>Educação e Expressão Musical</b></p>	<p>Reconhece a música  Relaciona a música com o local onde vive  Identifica a pulsação da música:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- com palmas</li> <li>- batendo com os pés no chão</li> <li>- estalando os dedos</li> </ul> <p>Obedece a instruções ao cantar a música:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- não cantando certas palavras</li> <li>- não cantando certos versos</li> <li>- tendo em conta a intensidade (<i>pp, p, f e ff</i>)</li> <li>- murmurando a cantar a música</li> </ul>

## Bibliografia

- Barbeiro, L. Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Carvalho, R. (org.) (1986). *Actas do Encontro Nacional – O computador no Ensino*. Setúbal: Escola Superior de Educação de Setúbal.
- Cruz, S, Carvalho, L. D, Rodrigues, I, Mira, J, Fernandes, L. (1995). *Manual de Educação Física 1.ºCiclo do Ensino Básico*. Direcção Regional da Educação Física e Desporto.
- Freitas, M. Alves, D. Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2006). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico - 1.ºCiclo*. Departamento da Educação Básica.
- Ponte, J, Serrazina, L, Guimarães, H. et al. (2007). *Programa de Matemática do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação.
- Reis, C. (Coord.) (2009). *Programas de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação.
- Vasconcelos, A. (2006). *Ensino da Música; 1.º ciclo do ensino básico; orientações programáticas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vilela, A (Coord.) et al (2010). *Referencial: Área de Formação Pessoal e Social; Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania*. Direcção Regional da Educação e Formação.

**Título:**

**Introdução**

- Espaço (Onde?)
- Tempo (Quando?)
- Apresentação das personagens

**Desenvolvimento**

Sequência das  
Acções:

1º...

2º...

3º...

...

**Conclusão**

Desfecho da história

**Olá. Neste envelope irás encontrar 6 algarismos. Preciso que me ajudes a formar números com eles.**

- Qual o **maior número** que podes formar com eles? \_\_\_\_\_

- Qual o **menor número** que podes formar com eles? \_\_\_\_\_

- Observa o maior número que formaste. Faz a sua leitura **por classes**. \_\_\_\_\_

- E a leitura **por ordens** do menor número? \_\_\_\_\_

- **Decompõe** o maior número que compuseste: \_\_\_\_\_

- Observa o menor número que formaste. Indica o número **anterior**. \_\_\_\_\_

- Indica o número **posterior** ao maior número. \_\_\_\_\_

### «Pezinho da Vila»

Ponha aqui o seu pezinho  
devagar devagarinho  
se vai à Ribeira Grande  
eu tenho uma carta escrita  
para ti cara bonita  
não tenho por quem a mande



Refrão

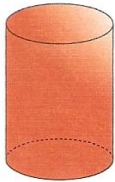
Toda a moça que é bonita  
se ela chora se ela grita  
nunca houvera de nascer  
é como a maçã madura  
da quinta do padre cura  
todos a querem comer

Eu fui à beira da rocha  
de sapato meia galocha  
ver se o mar estava manso  
encontrei uma garoupa  
toda embrulhada em roupa  
A dormir no seu descanso

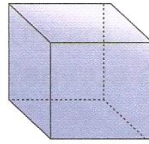
Nome: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

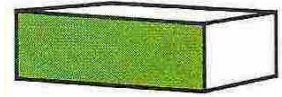
**1- Observa com atenção os diferentes sólidos geométricos e identifica-os.**



\_\_\_\_\_



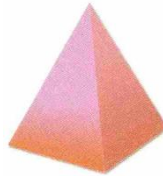
\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_



\_\_\_\_\_

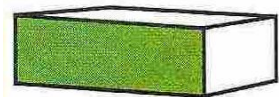
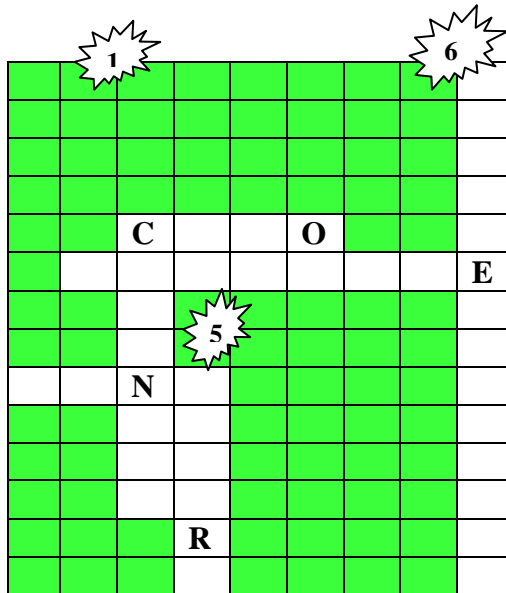


\_\_\_\_\_

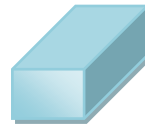
**2- Completa o crucigrama com o nome dos sólidos geométricos representados abaixo.**



2  
3  
4



3- O João apresentou estes dois sólidos geométricos aos seus amigos...



E deu-lhes as seguintes pistas para descobrirem qual o sólido que pensou:

- Tem 6 faces;
- Todas as faces têm superfícies planas;
- Todas as faces são quadradas.

Qual o sólido em que pensou?

---

4- Construíram-se dois sólidos:



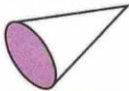




Pintaram-se as suas faces, mas um dos sólidos fugiu com a tinta, ainda, fresca.

Consegues descobrir qual deles foi pela marca que deixou?




---

5- Completa a seguinte tabela colocando uma cruz na opção correcta.

	Pode rodar?		A parte iluminada tem forma de	
	Sim	Não	Quadrado	Rectângulo
	Sim	Não	Quadrado	Rectângulo
			Triângulo	Círculo
	Sim	Não	Quadrado	Rectângulo
			Triângulo	Círculo
	Sim	Não	Quadrado	Rectângulo
			Triângulo	Círculo
	Sim	Não	Quadrado	Rectângulo
			Triângulo	Círculo
	Sim	Não	Quadrado	Rectângulo
			Triângulo	Círculo

# **Anexo VII**

Anexo VII

16 de Março

Pré-Escolar

Nome dos alunos	Descritores de Desempenho																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
F	S	S	S		S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S		S	S
	S	S	S		N	S	N	N		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S		A	N
	S	S	S		N	S	N	N		S	S	S	S	S	S	S	S	S	A	S	<del>N</del>	<del>N</del>		A	N
	S	S	S		S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	S	S	A	S	S	S		S	A
	S	S	S		N	S	S	N		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S		S	A
	S	S	A		N	S	S	N		S	S	S	S	S	S	S	S	S	A	S	S	A		A	N
	S	S	A		N	S	S	N		S	S	S	S	S	S	S	S	S	A	S	S	A		S	N
	S	S	S		N	S	S	S		S	S	S	N	N	S	S	N	S	A	S	S	A		S	A
	S	S	A		N	S	S	N		S	S	S	N	N	S	S	N	S	A	S	S	S		S	A
	S	S	S		S	S	S	N		S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S		A	A
	S	S	S		N	S	S	N		S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S		A	A
	S	S	N		N	S	N	N		S	S	N	N	N	S	S	N	A	N	S	S	S		A	A
	S	S	N		N	S	N	N		S	S	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	A		A	N
	S	S	N		N	S	N	N		N	N	N	N	N	S	S	N	S	S	S	S	A		N	N

Níveis de Desempenho:

- 1 - Reconhece e utiliza o seu símbolo
- 2 - Compreende e cumpre rotinas
- 3 - Participa em diálogos
- 4 - Identifica membros da sua família
- 5 - Fala sobre os valores
- 6 - Ouve a história com atenção
- 7 - Dialoga sobre a história
- 8 - Fala de si e das suas vivências relacionando-as com o tema
- 9 - Tem iniciativa própria
- 10 - Respeita os colegas
- 11 - Respeita os adultos
- 12 - Utiliza correctamente os materiais
- 13 - Pinta por dentro dos contornos
- 14 - Dá ênfase à estética da pintura
- 15 - Participa com entusiasmo nas actividades e jogos
- 16 - Ouve com atenção as instruções
- 17 - Tem a noção de si e dos outros
- 18 - Ultrapassa os obstáculos do circuito
- 19 - Reconhece o seu nome
- 20 - Arruma o material
- 21 - Decora a letra
- 22 - Canta a música
- 23 - Faz variações da intensidade da música (forte/piano) ★
- 24 - Fala sobre o dia de actividades
- 25 - Explica o que gostou mais e o que gostou menos

Legenda:

Faz  S

Faz com ajuda  A

Não faz  N

Parâmetro não avaliado

★ Actividade não realizada

Anexo VII

1.º Ciclo

Lista de Verificação - 8, 9 e 10 de Novembro

Nomes																	
	Descritores de Desempenho																
- repete a sílaba mais forte (tónica);	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- identifica as sílabas tónicas;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	N	S
- identifica as sílabas átonas;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S	N	N	S
- repete a(s) sílaba(s) relativamente ao grupo onde está;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- identifica no tamborim a sílaba tónica das palavras;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- sublinha a sílaba átona;																	
- rodeia a sílaba tónica;																	
- eleva os calcanhares às nádegas;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- eleva os joelhos ao peito;	S	N	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S
- salta à corda com coordenação de movimentos;	S	N	S	N	S	S	S	N	S	S	N	S	S	S	S	S	S
- salta por cima do plinto com coordenação de movimentos;	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
- sobe para pino seguindo os vários passos;	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
- efectua a cambalhota à retaguarda com as pernas afastadas;	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S
- fala sobre o título da história;				S			S		S	S				N			
- reconta a história;			S			S								N	S		
- relaciona a história com as suas vivências;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- prende o seu número no espaço correcto;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- faz a leitura do número;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- decompõe o número;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
- conclui quantos pacotes de leite são bebidos por dia;			S			S			S								
- conclui quantos pacotes de leite são bebidos por semana;																	
- identifica os algarismos que dizem respeito às:																	
- unidades	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	N	S
- dezenas	S	S	S	S	S	S	S	N	S	S	N	S	S	N		N	S

# **Anexos VIII, IX e X**

## Anexo VIII

[...] Após o acolhimento, segue-se a leitura de uma história: «As meninas podem ser tudo» da autoria de Graça Castanho. Neste momento, sentar-me-ei junto deles e lerei a história, sempre com o livro virado para as crianças, para que estas possam ver as imagens.

A leitura desta história vai permitir que se faça uma pequena interpretação do que as crianças apreenderam da história. Perguntar-se-á o que acham de cada profissão mencionada. Aproveitar-se-á, também, o facto de a história falar sobre as meninas e que elas podem ter qualquer profissão. Desta forma é importante dar a «voz» às meninas para que elas digam se gostavam de ter alguma daquelas profissões. O objectivo é tirar partido dessa situação para que as crianças consigam expressar-se e dialogar sobre essas profissões e sobre as actividades relacionadas com as mesmas. [...]

Excerto retirado da descrição da sequência didáctica da 1.ª Planificação de PES I

## Anexo IX

[...] Depois desta pequena conversa, lerei uma história em suporte A4, «Uma surpresa para o pai!» adaptada do livro das datas de Luísa Ducla Soares. Após ler a história iremos fazer uma pequena interpretação do texto para que as crianças consigam recontá-lo.

Ainda neste momento irei aproveitar o facto de, na história, os filhos lavarem o carro ao pai, como surpresa do dia do pai, para apresentar a próxima actividade. Assim, direi que não podemos lavar o carro do pai, mas que podemos fazer outra coisa para dar perfume ao carro: um «boneco» para prender no espelho. [...]

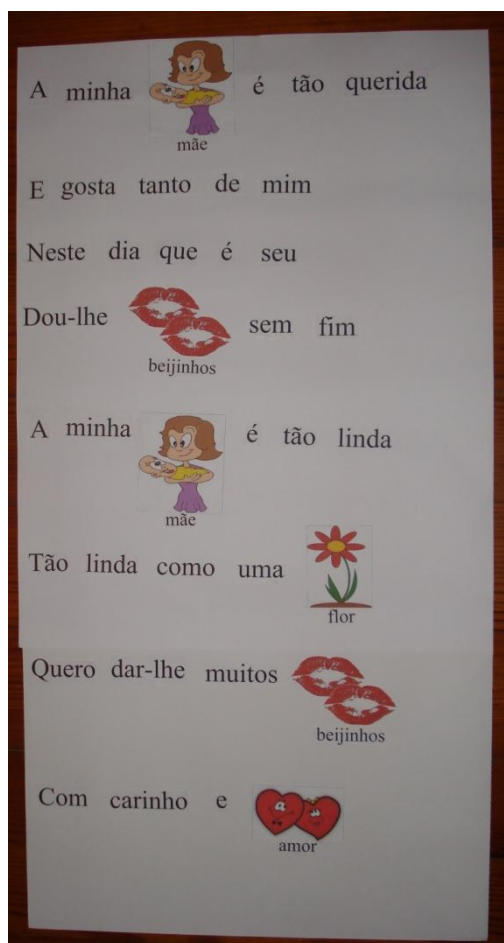
Excerto retirado da descrição da sequência didáctica da 2.ª Planificação de PES I

## Anexo X



# **Anexos XI e XII**

## Anexo XI



## Anexo XII

[...] Um pouco antes de chegar ao fim do dia as crianças irão para o tapete para explorarmos um poema sobre o dia da mãe. Para isto terei um pictograma para ajudar as crianças a memorizar as quadras. Com este pictograma iremos explorar o poema, assim como as rimas. Depois de explorar o poema a primeira vez, irei lê-lo novamente e quando chegar ao fim de cada estrofe pedirei ao grupo para dizer uma palavra que rime com a que terminou. As crianças que forem respondendo deixam as restantes rimas para os colegas. [...]

Excerto retirado da descrição da sequência didáctica da 4.ª Planificação de PES I

# **Anexo XIII**



**UNIVERSIDADE DOS AÇORES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**  
1.º SEMESTRE - 2010/2011

# **REFLEXÃO SOBRE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Este documento surge como uma reflexão da nossa prática, mais propriamente acerca das observações efectuadas na turma do 1.º ano nos dias 18 de Outubro e 29 de Novembro relativamente ao tempo dedicado à área de Língua Portuguesa. Convém salientar que nas duas semanas que nos foram disponibilizadas para o contacto com o 1.º ano, um dos dias era somente da nossa responsabilidade, outro em conjunto com a professora titular de turma e o primeiro de observação à turma e à professora titular de turma. Assim, optei por reflectir sobre momentos que foram da inteira responsabilidade da professora titular.

Tendo em conta os registos efectuados (Anexo I) encontrei aspectos importantes de serem analisados e explorados tendo em conta este assunto: o desenvolvimento da consciência fonológica.

Escolhi estes momentos para análise pois chamaram-me a atenção devido a vários aspectos relacionados com o desenvolvimento da consciência fonológica nas crianças destas turmas. Achei interessante estes momentos devido ao facto de retratarem algumas dificuldades evidenciadas pelas crianças relativamente à compreensão e relação entre grafemas e fonemas. É um assunto interessante de ser estudado na medida em que dele fazem parte aspectos que provavelmente iremos encontrar no nosso futuro profissional.

Assim, torna-se importante tentar descobrir as razões destes problemas, compreendê-las; se são problemas recorrentes e normais nas crianças destas idades; se há alguma forma de

colmatar estes problemas; e se a metodologia utilizada pela professora titular pode considerar-se adequada às necessidades das crianças relativamente a estes problemas.

### **Descrição da Situação**

No total de registos efectuados vou, de seguida, expor a situação tendo em conta apenas as situações que acho relevantes para desenvolver e analisar o aspecto a trabalhar: o desenvolvimento da consciência fonológica.

No dia 18 de Outubro, o tempo lectivo compreendido entre as 11 horas e as 12 horas e 30 minutos é dedicado à área de Língua Portuguesa.

A professora inicia a aula distribuindo os cartões com os nomes das crianças: a professora mostra os nomes ao grande grupo e cada criança tem de reconhecer o seu nome, levantar-se e ir buscá-lo. Apenas duas crianças não reconhecem o seu nome de imediato visto que continuam sentadas a olhar para o cartão. É com a ajuda dos colegas que a criança soube que era o seu cartão.

Depois deste momento a professora aponta vários grafemas e ditongos no quadro e, falando com pouca intensidade de som, aponta para cada um dos grafemas ou ditongos e pede a algumas crianças que os identifiquem.

Quatro das crianças, escolhidas pela professora, não dizem correctamente a leitura de alguns fonemas («i»; «o» e «u») nem de alguns ditongos («oi»; «ou» e «ui»).

Depois de esta actividade a professora pede às crianças para se sentarem no chão ao pé da sua secretária sem barulho dizendo «agora vocês vão ouvir uma história, por isso quero silêncio senão vocês não aprendem nada».

A professora diz-lhes que a história se chama «Eva e a Égua» (Anexo II) e inicia-se a leitura da história: todos os alunos estão a olhar para a professora, calmos. A professora lê a história com pouca intensidade de som.

Ao ler a história a professora acentua com a voz o fonema «e» em cada palavra. Um aluno reparou que a professora proferia esse grafema com mais intensidade, perguntando: «porque é que a professora está a dizer essa letra mais alto?». A professora não responde, faz-lhe sinal para fazer silêncio e continua a ler a história, com o mesmo processo.

Quando uma das personagens da história diz a outra personagem como desenhar o grafema «e», a professora diz às crianças para, com o dedo no ar, tentarem fazer o mesmo. Depois de uns breves momentos (mais ou menos 30 segundos) a professora retoma a leitura da história até ao seu final.

A professora retoma a pergunta que lhe foi feita pelo aluno durante a leitura da história: «porque é que a professora está a dizer essa letra mais alto?»

Um dos alunos diz que a professora estava a dizer aquele grafema mais alto porque é uma letra nova que vão aprender. A professora confirma dizendo: «Muito bem!»

Neste momento a professora divide o quadro em quatro, fazendo, com um risco a giz, um traço na vertical. No canto superior esquerdo de cada espaço desenha o grafema «e». De seguida pede a quatro alunos, seguindo a ordem das filas, para irem copiar o grafema e escrevê-lo à frente várias vezes.

A professora diz às crianças que estão sentadas, para realizar o movimento da escrita do grafema «e» com o dedo no ar enquanto não vão ao quadro, falando sempre com pouca intensidade de som.

À medida que vai vendo que as crianças copiaram o grafema várias vezes e que está de acordo com o que pretende, a professora pede-lhes para se sentarem e pede a outra criança para ir fazer o mesmo no espaço livre.

Depois de todos terem realizado a actividade a professora pergunta como fariam para escrever o grafema «e» caso se tratasse do nome de uma pessoa ou se fosse para iniciar uma frase. Um aluno responde, de imediato, que teriam de fazer o «e» maiúsculo.

Repetem a actividade, desta vez, com o grafema «e» maiúsculo e seguindo o mesmo processo que na actividade anterior.

Depois de todos terem realizado a actividade a professora diz-lhes para abrirem os cadernos da escola e para procurarem uma «flor» com o grafema que aprenderam.

A professora ajuda 3 crianças a encontrarem essa «flor» que tinha sido colada, pela professora, no seu caderno, pergunta-lhes que imagens estão lá presentes e explica-lhes que terão de circundar aos grafemas «e» de todas as palavras que lá estão.

No dia 29 de Novembro às 9 horas iniciam-se 90 minutos dedicados à área de Língua Portuguesa.

Depois de abrirem os cadernos, a pedido da professora, cada criança vai ao quadro escrever uma frase que lhe é ditada. (Ex.: «É a papoila.»; «É a maleta da mãe.»; «O mapa é do Tadeu»; «A Mimi e o Teté») Uma das crianças sugere uma frase e a professora aproveita a frase para a criança seguinte. («O dedo do pai dói.») À medida que as crianças vão escrevendo as frases no quadro a professora pergunta às restantes crianças se a frase contém algum erro e, se sim, pergunta-lhes qual. Depois disso pergunta à criança do quadro se percebeu a diferença. A maioria dos erros encontrados são nas palavras são a troca do grafema «p» pelo grafema «t». (Ex.: «É a tatoila.»; «O mata é do Tadeu.»)

Com os erros de algumas frases a professora aproveita para lembrar o que é uma frase e algumas das regras da escrita de uma frase. (pontuação, letras maiúsculas e minúsculas no início da frase ou conforme a classificação das palavras). Esta actividade dura até às 10h10.

A professora pede a uma criança para distribuir uma ficha por todos e explica-lhes o que têm de fazer em cada exercício: juntar as várias sílabas e formar palavras com elas. Para exemplificar resolve, com as crianças, um dos exercícios no quadro e pergunta também quantas sílabas tem a palavra (macaco).

### **Análise e Reflexão da Situação Descrita**

Através da situação acima descrita, assim como através das minhas percepções acerca de vários aspectos que podem ser considerados relevantes, tentarei explicar o sucedido bem como dar a minha opinião, sempre que necessário, relacionando com literatura da especialidade acerca da situação.

Como foi acima descrito, antes de partir para a aprendizagem do grafema e fonema «e», fez-se uma breve revisão dos grafemas e ditongos já aprendidos até àquele momento, nomeadamente as letras «i»; «u»; «a» e «o». As crianças responderam, oralmente, a perguntas que foram sendo feitas pela professora, relativamente a palavras onde esses grafemas podem ser encontrados. Num momento posterior trabalhou-se, no quadro, os ditongos que se podiam formar com as vogais já aprendidas, e explorando esses ditongos em algumas palavras.

Estas revisões das letras e ditongos ajuda a criança a aprender e desenvolver um código alfabético que lhe vai ser útil ao longo de toda a sua vida, pois, hoje em dia, é cada vez mais um pré-requisito da sociedade em que nos inserimos, saber ler, falar, escrever e compreender a língua. Assim, «a primeira tarefa da escola deve ser a de promover, através de um treino sistemático, o desenvolvimento da sensibilidade aos aspectos fónicos da língua, com o objectivo da promoção da consciência fonológica, entendida como a capacidade de identificar e de manipular as unidades do oral. O treino sobre as unidades do oral deve, assim, preceder a introdução das unidades do código alfabético.» (Freitas, Alves & Costa, 2007:7/8)

Depois desta revisão iniciou-se a exploração do grafema e fonema «e». Esta abordagem foi efectuada a partir de uma história («Eva e a égua»). As crianças foram sentar-se à volta da secretária da professora e ouviram a história. Um facto interessante de que me apercebi foi que à medida que a professora ia lendo a história ia «acentuando» e dando ênfase à leitura das letras «e» em cada palavra, dizendo-as com mais força ou, até mesmo, repetindo as palavras, enfatizando novamente a leitura da letra «e». De seguida houve, oralmente, uma

exploração da história e, num momento posterior, uma análise dos sons das palavras da história, dando novamente ênfase à leitura da letra «e».

No entanto, na minha opinião, a história apresentada não foi a mais adequada. Para começar, com toda a literatura para a infância a que, hoje em dia, temos acesso, podemos inovar nas formas de apresentar as novas letras às crianças e não nos basearmos nas técnicas/histórias mais antigas que ainda são uma realidade nas escolas portuguesas, tendo em conta, sempre, a não adulteração da fundamental natureza artística e lúdica da literatura.

A leitura de histórias pode ajudar a desenvolver os objectivos propostos de cada professor. Cabe a cada um utilizá-la, não apenas como auxilia das suas práticas, mas também como forma de desenvolver hábitos e o gosto pela leitura nas crianças. Assim, a escola surge como local com um papel de extrema importância na criação destes hábitos, pois «a leitura da literatura [...] tem sido, por exemplo, associada ao aumento das competências literárias em leitura e escrita, ao aumento da aquisição do vocabulário e ao aumento geral do conhecimento.» (Guthrie, 2003:56 cit. por Coutinho&Azevedo, 2007:35)

Ainda a este respeito, Fernando Azevedo afirma que «lendo e interagindo com textos literários, os receptores aprendem a conhecer e a dominar os códigos, as convenções e os princípios que [...] regulam os processos de produção e de recepção das mensagens literárias.» (Azevedo, 2006:39)

Depois de explorarem o som, através da história, a professora escreveu, no quadro, o grafema «e» (minúsculo e maiúsculo) e as crianças, por ordem, foram reproduzir as letras, enquanto os restantes colegas treinavam a escrita da letra com o dedo na sua mesa. Sendo este método o mais antigo, o método analítico sintético domina como método de ensino-aprendizagem nas nossas escolas. Consiste no ensino da letra como unidade sem significância para muitos alunos, o que pode não motivar nem dar gosto pela aprendizagem aos alunos. As letras são repetidas vezes sem conta no caderno escolar dos alunos para treinar a sua caligrafia e mais tarde ensina-se a junção das sílabas para formar palavras e de seguida formam-se frases. Ou seja, é um método com base na repetição de letras até à formação de sílabas, que passam para palavras e por fim a frases. (<http://repositorium.sdum.uminho.pt>)

Em contrapartida, ou caso pudéssemos reformular a esta forma como se ensinam as letras, poderíamos utilizar o método das 28 palavras que «consiste em desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita a partir de situações concretas e reais para os alunos. As palavras estão sempre relacionadas com imagens.» (ibidem) Assim, este é um método que, para além de ser mais moderno, é, também, uma forma de motivar as crianças para a aprendizagem, pois como Sprinthall&Sprinthall refere: «a aprendizagem, a percepção e a

motivação – estão em constante interacção, cada um afectando e sendo afectado pelos outros dois. Não só a motivação afecta a aprendizagem, como também a aprendizagem afecta a motivação.» (Sprinthall&Sprinthall, 1993:505)

Relativamente à 2ª semana que fomos observar notámos uma evolução em termos de conhecimento de mais algumas letras. Para além das vogais já terem sido todas exploradas as crianças também já tinham tido a oportunidade de explorar algumas consoantes («p», «t», «l», «d» e «m»). Nesta semana, na área de Língua Portuguesa, as crianças foram ao quadro escrever frases, ditadas pela professora, nas quais estavam presentes as letras que eles já conheciam.

Nesta actividade pude verificar que a maior dificuldade das crianças estava no reconhecimento das letras, principalmente em palavras (ex. na frase «É a papoila.» os alunos tiveram dificuldades na escrita da letra «p», pois vários confundiram com a letra «t», ficando «É a tatoila.»). Pude verificar esse aspecto na maioria das restantes frases em que havia a letra «p». Maria da Graça Sardinha cita Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997) ao afirmar que «a leitura não é nenhuma actividade natural nem de aquisição espontânea e universal. O seu domínio exige um ensino directo que não se esgota na aprendizagem ainda que imprescindível da tradução da letra – som, mas que se prolonga e aprofunda ao longo da vida do sujeito», pelo é importante que desde cedo se comece a ler e a aprender a compreender o texto escrito. (Sardinha, 2007:3)

Além disso, foi explorada a divisão silábica de algumas dessas palavras numa ficha, em que as crianças tinham de combinar as várias sílabas existentes e formar palavras com elas. As crianças tiveram algumas dificuldades neste aspecto, o que exige um constante treino neste aspecto, o qual deve ser bastante trabalhado para visar a capacidade de identificar e manipular as unidades fonológicas das palavras. Este treino é importante na medida em que «a sistematicidade e a consistência constituem as palavras-chave de uma metodologia para a estimulação da oralidade e da consciência fonológica que as crianças desenvolvem sobre a sua própria língua.» (Freitas, Alves & Costa, 2007:8)

É, desta forma, que nos podemos ir apercebendo de todo o processo de aprendizagem e desenvolvimento da consciência fonológica. É um percurso a ir sendo construído, com pequenos passos desde o momento em que a criança entra na escola. A aprendizagem da língua deve ser explorada tendo em conta e relacionando os vários aspectos (escrita, oralidade, dimensão textual, consciência fonológica e linguística) para que a criança se vá desenvolvendo de forma harmoniosa e consistente nestes aspectos, e contribuindo para a sua

inclusão na sociedade que nos exige, cada vez mais, uma cultura educacional completa a todos os níveis.

### **Referências Bibliográficas**

- Azevedo, F. (2006). *Literatura Infantil e Leitores - da teoria às práticas*. Braga: Instituto de Estudos da Criança / Universidade do Minho.
- Coutinho, V. Azevedo, F. (2007). A importância do ensino básico na criação de hábitos de leitura: O papel da escola. In Azevedo, F. (Coord.) (2007). *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Freitas, M. Alves, D. Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Sardinha, M. (2007). Formas de Ler: Ontem e hoje. In Azevedo, F. (Coord.) (2007). *Formar Leitores: das Teorias às Práticas*. Lisboa: Lidel.
- Sprinthall, N. & SPRINTHALL, R. (1993). *Psicologia Educacional – Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa: McGRAW – HILL.

### **Sites Consultados**

- Coutinho, C. Fonte, C (s/d). *Implementação de um site para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem: o método das 28 palavras*. Acedido em 9 de Dezembro de 2011, no Repositório Online da: Universidade do Minho: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6453/1/SIIEo6clarice.pdf>.

**Dia 18 de Outubro – 11h às 12h30**

- Iniciam-se 90 minutos dedicados à área de Língua Portuguesa.
- A professora inicia a aula distribuindo os cartões com os nomes das crianças: a professora mostra os nomes ao grande grupo e cada criança tem de reconhecer o seu nome, levantar-se e ir buscá-lo. Apenas duas crianças não reconhecem o seu nome de imediato visto que continuam sentadas a olhar para o cartão. É com a ajuda dos colegas que a criança descobre que era o seu cartão.
- A professora aponta vários grafemas e ditongos no quadro.
- A professora fala com pouca intensidade de som.
- A professora aponta para cada um dos grafemas ou ditongos e pede a algumas crianças que os identifiquem.
- Algumas crianças (4), das escolhidas pela professora, não dizem correctamente a leitura de alguns fonemas («i»; «o» e «u») nem de alguns ditongos («oi»; «ou» e «ui»).
- A professora pede às crianças para se sentarem no chão ao pé da sua secretária e pede silêncio («Agora vocês vão ouvir uma história, por isso quero silêncio senão vocês não aprendem nada»).
- A professora diz-lhes que a história chama-se «Eva e a Égua».
- Inicia-se a leitura da história: todos os alunos estão a olhar para a professora, calmos.
- A professora lê a história com pouca intensidade de som.
- Ao ler a história a professora acentua com a voz o fonema «e» em cada palavra. Um aluno reparou que a professora proferia esse grafema com mais intensidade, perguntando: «porque é que a professora está a dizer essa letra mais alto?». A professora não responde, faz-lhe sinal para fazer silêncio e continua a ler a história, com o mesmo processo.
- Quando uma das personagens da história diz a outra personagem como desenhar o grafema «e», a professora diz às crianças para, com o dedo no ar, tentarem fazer o mesmo. Depois de uns breves momentos (mais ou menos 30 segundos) a professora retoma a leitura da história.
- No final da história a professora pergunta aos alunos o que aconteceu na história. Alguns alunos põem o dedo no ar e a professora escolhe alguns para recontar a história. À medida que cada um vai respondendo a professora passa a palavra para outro aluno. No total falaram 6 alunos.

- Os alunos vão sentar-se.
  
- A professora retoma a pergunta que lhe foi feita pelo aluno durante a leitura da história: «porque é que a professora está a dizer essa letra mais alto?»  
Um dos alunos diz que a professora estava a dizer aquele grafema mais alto porque é uma letra nova que vão aprender. A professora confirma dizendo: «Muito bem!»
  
- A professora divide o quadro em quatro, fazendo, com um risco a giz, um traço na vertical. No canto superior esquerdo de cada espaço desenha o grafema «e». De seguida pede a quatro alunos, seguindo a ordem das filas, para irem copiar o grafema e escrevê-lo à frente várias vezes.
  
- A professora diz às crianças que estão sentadas, para realizar o movimento da escrita do grafema «e» com o dedo no ar enquanto não vão ao quadro, sempre com pouca intensidade de som.
  
- A professora, à medida que vai vendo que as crianças copiaram o grafema várias vezes e que está de acordo com o que pretende, pede-lhes para se sentarem e pede a outra criança para ir fazer o mesmo no espaço livre.
  
- Depois de todos terem realizado a actividade a professora pergunta como fariam para escrever o grafema «e» caso se tratasse do nome de uma pessoa ou se fosse para iniciar uma frase. Um aluno responde, de imediato, que teriam de fazer o «e» maiúsculo.
  
- Repetem a actividade, desta vez, com o grafema «e» maiúsculo e seguindo o mesmo processo que na actividade anterior.
  
- Depois de todos terem realizado a actividade a professora diz-lhes para abrirem os cadernos da escola e para procurarem uma «flor» com o grafema que aprenderam.
  
- A professora ajuda 3 crianças a encontrarem essa «flor» que tinha sido colada, pela professora, no seu caderno.
  
- Pergunta-lhes que imagens estão lá presentes e explica-lhes que terão de circundar aos grafemas «e» de todas as palavras que lá estão.
  
- Depois de explicada a tarefa a professora senta-se na sua secretária e refere que não quer barulho.
  
- Toca para a hora de almoço enquanto as crianças estão a realizar a tarefa e a professora diz-lhes que acabam na parte da tarde. As crianças formam a fila e saem para almoçar.

## **Dia 29 de Novembro – 9h às 10h30**

- Iniciam-se 90 minutos dedicados à área de Língua Portuguesa.
- A professora inicia a aula explicando a razão de não ter podido estar presente na Quinta e Sexta-Feira passada.
- A professora fala com pouca intensidade de som.
- Pergunta-lhes o que fizeram com a professora de apoio e as crianças ficam um bocado (mais ou menos 20 segundos) sem responder. A professora pergunta-lhes se não fizeram nada, ao que uma criança responde que fizeram um jogo com letras e palavras.
- A professora pergunta-lhes se gostaram do jogo e que ia ver se eles aprenderam alguma coisa com o jogo.
- Depois de abrirem os cadernos, a pedido da professora, cada criança vai ao quadro escrever uma frase que lhe é ditada. (Ex.: «É a papoila.»; «É a maleta da mãe.»; «O mapa é do Tadeu»; «A Mimi e o Teté»)
- Uma das crianças sugere uma frase e a professora aproveita a frase para a criança seguinte. («O dedo do pai dói.»)
- À medida que as crianças vão escrevendo as frases no quadro a professora pergunta às restantes crianças se a frase contém algum erro e, se sim, pergunta-lhes qual. Depois disso pergunta à criança do quadro se percebeu a diferença.
- A maioria dos erros encontrados são nas palavras são a troca do grafema «p» pelo grafema «t».
- A professora fala com pouca intensidade de som.
- Com os erros de algumas frases a professora aproveita para relembrar o que é uma frase e algumas das regras da escrita de uma frase. (pontuação, letras maiúsculas e minúsculas no início da frase ou conforme a classificação das palavras)
- Esta actividade dura até às 10h10.
- A professora pede a uma criança para distribuir uma ficha por todos e explica-lhes o que têm de fazer em cada exercício: juntar as várias sílabas e formar palavras com elas. Para exemplificar resolve, com as crianças, um dos exercícios no quadro e pergunta também quantas sílabas tem a palavra (macaco).
- A professora senta-se na sua secretária enquanto as crianças resolvem a ficha.

- Duas crianças terminam a ficha mais cedo e falam com os colegas do lado
- Uma das crianças vira-se para esses colegas que estão a conversar e diz-lhes: «olha a conversa!».
- A professora continua na secretária a ler algumas folhas.
- As crianças vão terminando a ficha e falam com os colegas.
- Toca para a hora de intervalo e a professora pede-lhes para, à saída, deixarem a ficha na sua secretária. Neste momento as crianças estão a fazer algum barulho e a professora fala com mais alguma intensidade de som.
- Formam uma fila atrás da porta de saída e, quando a professora lhes dá autorização, saem.

**Fábio Goulart**

# e E

## A Eva e a Égua

Estava uma linda manhã de Primavera. A Eva, uma menina bonita como a madrugada, recebeu um delicioso convite...

- Eva, vem ouvir os passarinhos a cantar e ver a natureza em flor! - convidou o Sol.

- Está bem, amigo Sol! Aceito o teu convite.

E a menina, acompanhada pelo Sol, saiu da sua aldeia. Avistou uma égua que ficou muito contente e se pôs a relinchar:

- É...é...é! Já tenho uma amiga para brincar às escolinhas. É ...é...é! Como te chamas? - perguntou a égua.

- Chamo-me Eva! - respondeu a menina que se sentou numa pedra.

- Já andas na escola? Ensina-me a fazer a primeira letra do meu nome - pediu a égua.

- A primeira letra do teu nome chama-se “é”. Faz-se assim: dás um salto para cima. Lá no alto, fazes um lacinho, vens para baixo, cruzas o risco do primeiro salto e continuas para baixo, esticando a patinha.

- Já sei! É fácil! Salto, dou uma curvinha e estico a patinha! A partir daquele momento, todas as éguas daquele prado se divertiram a fazer o “é” de égua.

Eva sorriu, agradeceu ao seu amigo Sol e, feliz, regressou a casa.

# **Anexo XIV**

## Já não dói nada!

- Dói-te?

O menino estendeu a perna. Lá estava o joelho ferido e, sobre o joelho, o sangue a magoá-lo.

A mãe quase tinha os olhos vidrados de lágrimas.

- Dói-te?

E debruçava-se ansiosamente sobre o filho.

O menino olhou-a. Doía-lhe aquele joelho, era triste ver o sangue... Até já a própria peúga estava ensanguentada. No joelho, na peúga, o sangue como pétalas de papoila, que aflição. Mas aqueles olhos vidrados, ansiosos da mãe, puderam mais que a tristeza desse sangue derramado.

- Dói-te?

- Muito pouco.

E o sangue a correr do joelho. As mãos não se feriram. Foram ao chão mas tinham ficado sobre um tufo de ervas.

O joelhinho estava lavado. A papoila de sangue foi levada na água. Com água oxigenada também? A que tem muito daquele oxigénio que ele respira no ar? Já corre outra vez.

A mãe põe um penso sobre a papoila, assim como um selo numa carta que vai para uma viagem.

Sorriem ambos.

Já não dói nada.



# **Anexo XV**

## Anexo XV

[...] Na parte da tarde, haverá 90 minutos dedicados à área de **Língua Portuguesa**. Nesta área as crianças irão trabalhar as famílias de palavras. Para isto, será entregue, em primeiro lugar, o texto «Já não sói nada». Os alunos farão uma pré-leitura do texto a partir do seu título.

Depois de ouvir as suas expectativas elas terão de lê-lo silenciosamente. Depois, farei algumas perguntas relacionadas com o texto, para que as crianças digam o que compreenderam da leitura silenciosa que fizeram.

De seguida, as crianças lerão o texto em voz alta, sendo o professor a pedir a cada criança, de forma aleatória, para ler uma parte. Quando todas as crianças tiverem lido, voltará a ser feita uma breve compreensão do texto para verificar se houve pormenores que possam ter escapado na primeira leitura.

Após esse momento de diálogo, perguntarei às crianças se já ouviram falar de famílias de palavras. Se não souberem, explicarei que tal como nós as palavras também têm uma família e que são aquelas palavras que derivam da palavra primitiva, tendo sempre essas palavras uma ligação com o significado da palavra mãe. Assim, pedirei que encontrem no texto palavras da mesma família e que as digam oralmente para verificarmos se realmente são da mesma família. Como recurso usaremos o quadro da sala para averiguar as relações entre as palavras encontradas. As crianças irão escrevê-las ao quadro à medida que as encontrarem.

[...]

Excerto retirado da descrição da sequência didáctica da 1.ª Planificação de PES II

# **Anexo XVI**

## Um Jardim de Emoções

Parece que todas as histórias começam com "era uma vez" e esta também não é diferente.

Era uma vez um jardim pequeno e muito simples e nele havia apenas uma solitária flor esperando que fosse bem regada para poder ficar mais viçosa e mais colorida, tornando-se alegre.

O jardim era apenas um projecto, um sonho que um dia se poderia realizar, mas a flor era real e, como se fosse magia, viu-se ganhando vida e as suas pétalas reluziam à luz do sol.

Um dia, de forma inesperada, nascia no mesmo jardim uma planta desconhecida, sem nome, sem nuances, sedutora na sua natureza e plácida como a brisa.

O jardim, que era apenas um pequeno descanso e tão-somente uma satisfação, repentinamente ganhou luz, ganhou vida. Flor e planta desconhecida tornaram o jardim viçoso, inebriante e as pétalas e folhas tocaram-se num enlace indescritível, fazendo o chão barrento sentir a sofreguidão nas suas entranhas.

Nascia ali algo que a natureza humana não pode explicar, pois há coisas que não precisam ser explicadas e nem têm como assim ser...

[...]

Adaptado

Alvacir Ozório

<http://www.via6.com/topico/22687/um-jardim-de-emocoos-> consultado em 22 de Outubro de 2010

# **Anexo XVII**

## Anexo XVII

[...] A Segunda-Feira iniciar-se-á com 90 minutos dedicados à área de **Língua Portuguesa**. Nesta semana, as crianças, nesta área, irão trabalhar a sílaba tónica e a sílaba átona.

Para iniciar a aula far-se-á uma breve abordagem ao dia de São Martinho, o qual se comemora nesta semana. Neste momento as crianças terão de falar e recordar a lenda de São Martinho. De seguida, as crianças procurarão dentro das suas caixas do material um pedaço de papel. Em pedaços de papel estarão escritos provérbios sobre o São Martinho e haverá 8 provérbios escondidos, pelo que as crianças terão de se juntar com o colega do lado para falarem sobre o provérbio. Depois de conversarem sobre o provérbio, cada par dirá, oralmente ao resto da turma, o que acha sobre o seu provérbio e escolherá uma palavra existente, no provérbio, para escrever no quadro. Todas as crianças passarão as palavras para o caderno.  
[...]

Excerto retirado da descrição da sequência didáctica da 3.ª Planificação de PES II

# **Anexo XVIII**



## UNIVERSIDADE DOS AÇORES

### DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

1.º SEMESTRE - 2010/2011

# RELATÓRIO ESCRITO DE UMA PROBLEMÁTICA EM CONTEXTO DE PRÁTICA LECTIVA NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

A situação a ser analisada foi escolhida através da análise de um texto escrito realizado pelos alunos no dia 22 de Novembro de 2010. No momento de correcção de um dos textos deparei-me com uma «anormalidade» num dos textos relativamente aos textos dos colegas e aos objectivos propostos para a actividade de produção de texto.

A actividade consistia em, através de várias histórias de literatura para infância, «jogar» com as personagens e, escolhendo algumas delas, construir um novo texto em que elas se relacionassem. Para isso, as crianças deveriam seguir vários passos que estão de acordo com as componentes da produção textual.

De acordo com os registos efectuados (anexo I), para começar foram (re)apresentadas 3 histórias da literatura para a infância («A Branca de Neve e os Sete Anões»; «Os Três Porquinhos»; e «O Capuchinho Vermelho»). Foi pedido às crianças que contassem cada uma das histórias sem a mesma ser lida na aula, também como modo de verificar a forma como as crianças têm presentes alguns textos da literatura para infância, ou seja, se são histórias já conhecidas por elas ou não. À medida que cada história foi sendo explorada, fez-se, no quadro, um esquema com o nome das várias personagens existentes.

De seguida foi-lhes explicado o que teriam de fazer: escrever uma história em que interligassem as várias personagens. Para isto, distribuiu-se por cada criança um guia de estruturação (planificação) para a história, no qual elas fariam o planeamento da sua história à

medida que iam revendo os vários passos de produção de um texto trabalhados na semana anterior com a minha colega de estágio.

Para começar na produção de texto, distribuiu-se uma folha com linhas na qual as crianças teriam de escrever a sua história tendo em conta os vários passos da escrita do texto.

No processo de correcção dos textos produzidos encontrei, como já referi, um texto (anexo II) que não estava de acordo com que tinha sido pedido para fazer. O texto é da autoria do «aluno A».

Ao deparar-me com esta situação fui verificar os registos (anexo I) efectuados por mim, neste dia de intervenção, para apurar se houve algum factor que desse conta do sucedido e que eu não tivesse notado a sua importância naquele momento.

Os dados recolhidos, em bruto, daquele momento dedicado à área da Língua Portuguesa poderiam ser alvo de análise de outras problemáticas. No entanto, e relacionando alguns dos dados recolhidos com o texto elaborado pelo «aluno A» assim como a planificação do seu texto, decidi enveredar, com alguns dos dados recolhidos (evidenciados a negrito no anexo I), pela análise deste facto com o qual me deparei. Assim, decidi, através dos dados recolhidos (tanto registos como o texto produzido e planificação do texto) tentarei perceber o sucedido, ou seja, se houve algum caso que fizesse o aluno não produzir o seu texto de acordo com o que tinha sido pedido e com a planificação que fez para a produção do seu texto.

Desta forma, tendo em conta todos esses dados, os meus objectivos para esta análise de dados é tentar perceber se o sucedido decorreu pela acção do professor ou se por algumas limitações do aluno, já que os dados disponíveis ajudam-nos, entre outras coisas, a ter uma ideia da acção do professor, algumas reacções dos alunos assim como situações que se passaram na sala de aula nestes momentos.

### **Análise dos dados**

Tendo em conta os vários dados existentes sobre a situação, tentarei, agora, analisá-los através de uma reflexão pessoal e tentarei encontrar alguma teoria que reforce ou que não esteja de acordo com a minha análise, de forma a haver um conflito de ideias para uma consequente reflexão sobre o sucedido.

Ao olhar para o texto escrito pelo «aluno A», podemos começar a ler e, em primeiro lugar, não encontramos uma ordem de ideias nem uma lógica de introdução, desenvolvimento e conclusão, ou seja, pode-se afirmar que o aluno não domina o processo da produção de texto, processo este que «resulta da diversidade de competências, actividades e domínios de decisão que nele [no texto] estão presentes». É importante que o aluno consiga «tomar

decisões sobre o conteúdo que deverá incluir no seu texto e sobre a linguagem que deverá utilizar para o expressar.» (Barbeiro & Pereira, 2007:10)

Além disso, poderá ter-se tratado de um fraco acompanhamento por parte do professor, pois encontramos alguns erros ortográficos e sintáticos (estes na sua maioria) no texto. No entanto, nos registos efectuados podemos encontrar que o «aluno A» inicia o seu texto com dados que deveriam estar presentes no desenvolvimento, ao que lhe digo para apagar e reformular as suas frases. Será que, mesmo assim, o acompanhamento foi suficiente? Analisando, ainda, os registos, vemos que houve um acompanhamento sistemático dos alunos nas actividades, mas que parece não ter sido suficientemente personalizado para que o aluno pudesse dar conta das suas falhas. Este acompanhamento do professor nas actividades de produção de texto, e não só, acaba por ser fundamental na medida em que «para proporcionar o domínio do processo de escrita, o professor pode pôr em prática actividades facilitadoras. O seu objectivo é o de desencadear e apoiar a realização das tarefas ligadas às componentes da planificação, textualização e revisão.» (*ibidem*)

Além destas falhas evidenciadas pelo aluno, podemos constatar, a partir do seu texto, que ele não cumpriu com a tarefa que lhe era pedida. Em vez de produzir um texto em que relacionasse as várias personagens das histórias apresentadas, o «aluno A» produziu um texto em que não evidencia nenhuma personagem das que poderia ter usado. No entanto, olhando para a sua planificação do texto (anexo III), nota-se que o aluno estruturou a sua história tendo em conta o que lhe tinha sido pedido, pois planifica utilizando várias personagens das histórias apresentadas e, além disso, respeita os dados que fazem parte da introdução, desenvolvimento e conclusão.

Pensando agora no que poderá ter falhado, será que houve uma boa explicitação oral da tarefa, por parte do professor, aos alunos? Voltando aos registos, vemos que a explicitação da transcrição da folha da planificação do texto para a folha em que iriam produzir o texto na íntegra foi explicitada de uma forma muito simples, pois digo que naquela “folha terão de escrever a história completa. Como já sabem do que vão tratar e já escreveram isso na folha da planificação, agora vão pegar nas frases e palavras que escreveram e vão construir a vossa história”».

Podemos ver que a tarefa não foi muito bem explicitada, pois poderia ter dado um exemplo do que tinham de fazer. Na passagem do processo de planificação do texto para a produção do texto poderia ter havido uma paragem e essa explicação não ter sido feita enquanto distribuía as folhas para a produção de texto, o que poderá ter causado alguma distração por parte dos alunos, principalmente o «aluno A».

Nesta perspectiva, segundo Antão, «sejam quais forem a formação, o perfil pedagógico e a idiossincrasia do professor/educador, e independentemente dos avanços e recuos das didácticas e das pedagogias, estamos convictos de que a transmissão/aquisição de conhecimentos e valores tem de estar alicerçada numa eficaz comunicação na aula.» (Antão, 1999:7)

A importância do diálogo na sala de aula, entre as crianças e entre os adultos e crianças realça-se, tendo em conta que «a reciprocidade, a bilateralidade da comunicação na aula é não apenas aconselhável, mas, sobretudo, indispensável», pois apenas com o exercer do diálogo/comunicação o emissor deve preocupar-se com que o receptor perceba a mensagem. Desta forma poderia haver um maior interesse por parte dos alunos e os objectivos seriam mais facilmente alcançados. (*ibid*:15)

Assim, vemos que é importante que o professor se faça entender, que explicita bem as tarefas e que use um diálogo de fácil compreensão para que os alunos consigam perceber, sem grandes problemas, a mensagem oral.

Além disso, é importante que o professor crie «uma real empatia, usando o diálogo, a interactividade [...] Por outro lado, ele deve igualmente procurar estratégias de trabalho inovadoras, actividades diversificadas e materiais apelativos para as suas aulas, de forma a suscitar o interesse e motivar a participação dos alunos, facilitar a sua aprendizagem e alargar o campo dos seus conhecimentos. Mas nem sempre lhe é possível alcançar os seus objectivos, nem responder às expectativas de todos os alunos, o que transmite um certo sentimento de frustração.» (<http://www.epaveiro.edu.pt>)

No entanto, olhando para os restantes textos escritos, vejo que os colegas do «aluno A» conseguiram apreender o que era para fazer (tome-se o anexo IV como exemplo). Claro que não posso generalizar e afirmar que não foi má explicitação da tarefa por parte do professor, mas pelo facto de os restantes colegas terem conseguido fazer o que se pretendia, mesmo com alguns erros ortográficos ou de sintaxe, penso que essa não terá sido a principal razão de o aluno em questão não ter relacionado as personagens das várias histórias para produzir o seu texto.

O aluno poderá ter algumas dificuldades ao nível da compreensão do que lhe é dito oralmente, pois como reparei noutra situação, a criança precisa de um acompanhamento bastante personalizado para, muitas vezes, conseguir apreender o que esperamos que ela aprenda ou consiga compreender a mensagem oral.

Para complementar esta ideia de dificuldades da descodificação da mensagem oral fui procurar outros registos que me pudessem adjuvar nesta conclusão. Neste sentido, os registos de uma parte da aula de Matemática do dia 26 de Novembro de 2010 (anexo V) mostram-nos que foi realizada uma ficha sobre o conteúdo a abordar nessa semana (as plantas). Um dos objectivos da ficha prendia-se com o facto de as crianças terem de relacionar o rés-do-chão com o primeiro andar. Como podemos ver nos registos, penso que o «aluno A» não conseguiu «absorver» a mensagem oral da mesma forma que os restantes colegas, e, apesar disso não expõe as suas dúvidas, pois o professor várias vezes perguntou se tinham percebido a diferença entre rés-do-chão e primeiro andar.

A ficha foi explicada antes da sua realização. No entanto, na sua correcção reparei que alguns alunos, principalmente o aluno em questão, não tinham percebido a diferença entre rés-do-chão e primeiro andar. Depois de explicar novamente, e apresentando exemplos, perguntei, a cada aluno, dos que não tinham percebido a diferença, e reparei que já tinham mais alguma noção do que se tratava. O caso do «aluno A» foi uma excepção. Mesmo depois da segunda explicação senti a necessidade de «batalhar» neste assunto com ele. No final de toda a explicação já notei que a criança tinha mais alguma noção da diferença entre o rés-do-chão e o primeiro andar. Tendo em conta o sucedido, penso que a criança poderá necessitar de um grande acompanhamento pela parte do professor e necessita que haja um esforço, por parte do professor, para manter a atenção.

Será que, relativamente à produção de texto, o aluno também se encontrava desatento enquanto explicava a tarefa?

A falta de atenção é definida também como «um modo de defesa ou de protecção contra as exigências excessivas ou mal apresentadas do meio [...] Assim são os alunos turbulentos ou distraídos, pois estão profundamente revoltados ou desanimados pelo meio.» (Mauco, 1976:359)

Olhando para os registos efectuados, não consigo perceber se o aluno se encontrava desatento no momento em que o professor explicava o que iriam fazer na folha de produção de texto, no entanto, vejo, um pouco depois, que o aluno em questão esteve a conversar com o «aluno B» (colega do lado), o que lhe pode ter feito alguma confusão em relação à sua história.

Além disso, de acordo com o DSM-IV da Associação Americana de Psiquiatria, o Distúrbio de Défice de Atenção/Hiperactividade caracteriza-se por um «padrão persistente de falta de atenção e/ou impulsividade - hiperactividade, com uma intensidade que é mais

frequente e grave que o observado habitualmente nos sujeitos com um nível semelhante de desenvolvimento» (Frances & Ross, 1999).

Chaves também nos apresenta a sua ideia acerca da desatenção na criança:

«Atenção é um conceito que se utiliza para representar uma relação entre um estímulo do ambiente e a resposta da criança a esse estímulo».

«Há desatenção na criança quando há diminuição na relação entre o estímulo e o comportamento da criança» (Chaves, 1999:24).

Através dos registos posso verificar que lhe foi dado um estímulo para realizar a tarefa, pois ele, tal como outros colegas, começa a produção do texto pelo desenvolvimento e digo-lhe para apagar o que tinha feito e começar pela introdução. Vejo, assim, que ele não reagiu a esse estímulo da forma que eu esperava, pois continuou a fazer da forma que vinha a fazer. Se houvesse um maior acompanhamento individual a este aluno e uma maior insistência, poderia ser que o aluno tivesse alterado a forma como estava a realizar a tarefa.

Além disso, a professora titular de turma informou-nos que o «aluno A» é um aluno de nacionalidade canadiana e que veio para Portugal aos 4 anos, o que lhe pode trazer alguns problemas de descodificação da mensagem oral. Esta mudança na vida dele pode ter tido algumas implicações na sua aprendizagem, visto que no seu país de origem o seu processo de aprendizagem era desenvolvido por outra língua. Apesar de tudo, o aluno chegou a Portugal falando a língua portuguesa (por motivos familiares). Mesmo assim, o desenvolvimento linguístico de uma criança que passou metade da sua vida noutra país não deve ser tão profundo como o das crianças que nasceram e sempre viveram num país. Assim, realça-se o papel da escola, principalmente do professor, neste processo de ensino de uma outra língua.

Tal como Célia Barbeiro afirma, «aprender e ensinar não são tarefas fáceis. A aquisição/aprendizagem de uma língua segunda implica esforço, perseverança e capacidade para abrir caminho ao conhecimento de uma nova e estranha (estrangeira) língua. Para isso, o auxílio dos professores e sobretudo, dos professores de Português [...] é fundamental.» (Barbeiro, 2009:136)

A mesma autora afirma que «a aquisição do léxico é um domínio vasto e complexo, em particular para os alunos de PLNM [Português Língua Não Materna]. No caso destes alunos, a dificuldade é agravada pelo facto de não haver uma correspondência biunívoca entre os termos que constituem o léxico das línguas». (*ibid*:135)

Nos registos podemos ver que o aluno, para falar, pára um pouco antes, talvez para pensar no que vai dizer e como vai dizer. Este pode ser um factor que o faça ficar mais «atrasado» em relação aos colegas, pois Inês Duarte afirma que o «conhecimento explícito da

língua é pré-condição de sucesso na aprendizagem dos géneros formais e públicos do oral, na aprendizagem da leitura e na aprendizagem da escrita.» (Duarte, 2008:10)

Além disso, Inês Duarte cita Sim-Sim, Duarte e Ferraz, (1997:28) ao afirmar que «ser um falante proficiente em contextos formais e institucionais, ser um leitor fluente e ser um escritor experiente implica formas de apreensão do conhecimento que mobilizam um conjunto de processos cognitivos que conduzem à consciencialização do conhecimento já implícito e à análise e explicitação de regras, estratégias e técnicas que terão de ser objecto de um ensino sistematizado, rigoroso e cuidado» (Duarte, 2008:10)

Poderia ser que o aluno se sempre tivesse vivido cá tivesse um maior conhecimento da língua que é falada, pois ainda a mesma autora afirma que um «conhecimento da língua profundo e extenso permite que cada cidadão domine um conjunto de variedades estilísticas e que saiba em que situações e contextos deve usar cada uma delas: é papel central da escola proporcionar às crianças e jovens actividades que lhes permitam obter este conhecimento e, portanto, aperfeiçoar e diversificar o seu uso da língua.» (*ibid*:13)

Alunos nesta situação necessitam de um grande acompanhamento por parte do professor, principalmente no que diz respeito aos parâmetros da língua, pois para a iniciação à leitura e à escrita é necessário que o professor faça uso da experiência linguística de cada aluno, para que esse processo decorra de forma significativa tendo em conta a maturidade de cada um no desenvolvimento da compreensão linguística. (Freitas & Alves & Costa, 2007:21)

Após a realização deste trabalho reflexivo e crítico tendo em conta uma situação específica, deu-nos a possibilidade de reflectir e de relacionar os acontecimentos com temáticas relacionadas com a educação. É, portanto, uma mais-valia para nós neste momento de formação em que estamos, visto que ao contactarmos com estas realidades podemos reflectir, analisar e averiguar formas de lidar com situações semelhantes que possam surgir no nosso futuro profissional.

Depois da análise destes dados sinto-me capaz de fazer algumas conclusões relacionadas com as minhas hipóteses que foram sendo levantadas. De facto, o papel do professor tem de ser o de ajudar as crianças a atingir os objectivos, não, como diz a expressão, «metendo os alunos todos no mesmo saco». É necessário ter em conta que todas as crianças têm níveis diferentes de atenção e é preciso haver um esforço, por parte do professor e dos alunos, para manter os alunos motivados para as tarefas. Além disso, os alunos descodificam as mensagens orais de diferentes formas, principalmente este aluno pelo facto de ter a língua portuguesa como língua secundária, pelo que é necessário haver um acompanhamento, o mais

individualizado possível, por parte do professor para que ele possa apreender vários conceitos e conteúdos.

A questão inicial «se havia algum factor específico que fizesse o aluno não produzir o seu texto de acordo com o pedido e com a planificação que fez para a produção do seu texto» pode, desta forma, ter uma tentativa de resposta com o que foi acima referido. Qualquer um dos factores poderá ter condicionado a acção do aluno, pelo que é necessário tê-los em conta em práticas futuras em que existam situações do mesmo género para que possa haver cada vez mais uma maior qualidade de ensino.

### **Referência Bibliográficas**

- Antão, A. (1999). *Comunicação na sala de aula*. Coleção: Cadernos Pedagógicos. Edições Asa.
- Barbeiro, C. (2009). *Abordagem Cognitiva do Domínio da Polissemia pelos Alunos de Português Língua Não Materna – A Construção do alcance semântico das palavras*. Tese de Mestrado em Estudos Portugueses Disciplinares. Lisboa: Universidade Aberta.
- Barbeiro, L. Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Chaves, E. (1999). *Hiperactividade e dificuldades de aprendizagem: Análise e Técnicas de Recuperação*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Duarte, I. (2008). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Frances, A. Ross, R. (1999) *DSM-IV: casos clínicos: guia para o diagnóstico diferencial*. Lisboa: Climepsi Editora.
- Freitas, M. Alves, D. Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Mauco, G. (1976). «A criança desatenta», *In (1976) A Educação da Criança*. Edições Círculo de Leitores.

### **Sites Consultados**

[http://www.epaveiro.edu.pt/projectos/finalp/o\\_papel\\_do\\_professor\\_e\\_a\\_motivacao.pdf](http://www.epaveiro.edu.pt/projectos/finalp/o_papel_do_professor_e_a_motivacao.pdf),  
acedido a 11 de Janeiro de 2011

## **Registos – Dia 22/11/2010**

### **Língua Portuguesa – 9h00 às 10h30 - 90 minutos**

- Alguns alunos em pé («aluno C», «aluno D», «aluno B», «aluno E» e «aluno F») conversam.
- «Aluno F» tira o material da sua caixa.
- Começo por dizer: «bom dia a todos! Vamos lá tirar as o material, sentados e em silêncio».
- «Aluno F» pede autorização para sair da sala, autorizo e ele sai.
- Neste momento saem também o «aluno C, o «aluno D» e o «aluno G» e dou-lhes as folhas para fazerem o trabalho.
- Insisto para se sentarem e para fazerem silêncio.
- Pergunto: «que dia da semana é hoje?» ao que o «aluno E» responde: «segunda-feira».
- Pergunto: «em que dia do mês estamos?» e após alguns segundos (mais ou menos 5 segundos) o «aluno H» responde: «vinte e dois».
- Depois de dizer que está certo, pergunto quem é o aluno responsável e que vai ao quadro preencher o quadro da data.
- Sem dizer nada o «aluno I» levanta-se vai preencher o quadro da data.
- Pelas 9h15 apresento o baú com as histórias.
- Algumas crianças, perguntam: «Quais são as histórias? Quais são as histórias?»
- Pergunto quais as histórias que eles acham que estão dentro do baú.
- Alguns alunos começam a falar ao mesmo tempo e peço para levantarem o braço.
- A maior parte dos alunos levanta o braço.
- **Aponto para o «aluno A» e ele diz: «A bela adormecida», «O patinho feio», e fica a olhar para o tecto a fazer o som de «hmmm».**
- Digo que basta e que cada um dirá apenas uma história que conheça.
- Com o mesmo processo o «aluno J» diz: «Capuchinho Vermelho».
- «Aluno C» diz: «As três fadas».
- «Aluno K» diz: «O lobo mau».
- Pergunto em que histórias é que existe um lobo mau.
- Ouço: «Capuchinho Vermelho», «Os três porquinhos» e «Os sete cabritinhos».
- Pondo a mão no ar digo que já disseram o nome das três histórias que vamos aproveitar para fazer uma actividade e começo por tirar o livro dos «três porquinhos».
- No momento que tiro as histórias muitas das crianças dizem: «Ahhhhh!!!» e dizem o nome da história.
- Tiro o livro da «Branca de Neve» e ao mesmo tempo muitas crianças dizem o nome da história.
- Tiro o livro do «Capuchinho Vermelho» e ao mesmo tempo muitas crianças dizem o nome da história.
- Divido o quadro em três e escrevo o título de cada história no cimo da cada espaço.
- Peço para, sem lermos as histórias, dizerem o que sabem sobre as histórias.
- Com os braços no ar as crianças começam a falar sobre elas.
- Tapo os ouvidos e digo que quero ouvir um de cada vez.
- **Apontando para o «aluno A» peço-lhe que diga o que sabe sobre «os três porquinhos».**
- **O «aluno A» conta um pedaço da história e passo a palavra a outro colega («aluno L).**
- **O «aluno L» completa um ou dois pormenores deixados atrás pelo «aluno A».**

- À medida que falam nas personagens escrevo o nome delas no quadro.
- Em primeiro lugar, o «aluno M» e, de seguida, o «aluno K» falam acerca da «Branca de Neve».
- Com o mesmo processo escrevo o nome das personagens no quadro.
- O «aluno B» e o «aluno N» falam, como mesmo processo, acerca do «Capuchinho Vermelho».
- Alguns alunos afirmam que a história tem dois caçadores, outros têm apenas um.
- Abro o livro e confirmo que são dois caçadores lendo um pequeno excerto do texto.
- Digo que existem versões diferentes das histórias e que pode haver alguma em que há apenas um caçador.
- Enquanto escrevo as crianças continuam a falar da história.
- Escrevo o nome das personagens no espaço do quadro.
- Enquanto escrevo as crianças continuam a falar da história.
- Pergunto o que acham que podem fazer com aquelas personagens que estão evidenciadas no quadro.
- Alguns alunos que estavam a falar param de falar.
- O «Aluno B» diz: «fazer um teatro».
- O «aluno O» diz: «contar as histórias para as outras turmas».
- Respondo que poderia ser qualquer uma dessas actividades, e dou uma dica: «vamos escrever um texto».
- O «aluno B» diz: «Hii, que seca!»
- Respondo-lhe: «estás a dizer que é uma seca sem saberes o que vamos fazer no texto».
- **O «aluno P» diz: «vamos continuar as histórias», ao que respondo: «boa ideia, mas, além disso, vão utilizar as várias personagens que estão no quadro e juntá-las numa única história».**
- **O «aluno E» pergunta: «como?» e respondo: «vamos escolher algumas das personagens todas que estão aqui. Por exemplo: Imaginem uma história em que a Branca de Neve vai dar um passeio com os três porquinhos e pelo caminho encontra o Capuchinho Vermelho! Vocês vão, então, imaginar uma história em que várias personagens, das que estão no quadro, se relacionam e inventam a situação».**
- **Explico que 1º terão de fazer um planeamento do que se irá passar na história e entrego o documento para planificação do texto.**
- **Pergunto o que terão de fazer no espaço dedicado à introdução e o «aluno E» responde: «é onde temos de dizer quem vai estar na história e onde vão».**
- **O «aluno O» diz que: «também é onde vamos dizer se o dia está bom e se é no Inverno ou Verão».**
- **Completo dizendo: «Então, na introdução é onde temos de colocar quais são as personagens da nossa história, apresentá-las, dizer quando e onde se passa a acção da história. Se é num dia de Sol; no Inverno; e se é num castelo, na praia; ou numa casa. Vocês vão escolher e escrever aqui algumas palavras sobre isso.»**
- **Pergunto se sabem o que vão fazer no desenvolvimento da história. O «aluno J» responde diz que é o que vai acontecer na história.**

- **Completo dizendo:** «é onde vamos colocar a sequência de acções, ou seja, o que acontece primeiro, o que acontece depois, e assim sucessivamente, não esquecendo ainda de dizer como é que acontece cada acção».
- **Pergunto o que eles acham que vão ter de colocar na conclusão da história ao que o «aluno A» diz:** «e viveram felizes para sempre».
- **Explico que não é preciso ser sempre «viveram felizes para sempre» que pode ser outras coisas. Digo então que é o lugar onde vão dizer como termina a história.**
- **O «aluno B» pergunta:** «Já podemos começar?» ao que eu respondo: «sim, têm quinze minutos para pensar nisso tudo e colocar nesse papel».
- Às 9h45 começam a planificar a sua história.
- Preparo as folhas para a escrita de texto.
- **Circulo pela sala olhando para as planificações das histórias de cada um.**
- **Encontro alguns erros e chamo a atenção para eles, individualmente.**
- O «aluno B» pergunta: «Pode haver outras pessoas na história?» ao que respondo que «só vão utilizar as personagens que estão escritas no quadro e que fazem parte das histórias que tivemos a rever». O «aluno B» responde: «Ohhh!» e continua a escrever na folha.
- **Continuo a circular pela sala e a chamar a atenção, individualmente, para alguns erros de ortografia e de sintaxe da frase.**
- **Às 10h peço para parar. Entrego as folhas para a escrita do texto e, ao mesmo tempo, vou explicando que naquela «folha terão de escrever a história completa. Como já sabem do que vão tratar e já escreveram isso na folha da planificação, agora vão pegar nas frases e palavras que escreveram e vão construir a vossa história».**
- **Explico:** «a linha mais pequena que vocês encontram no cimo da folha é para escreverem o título da vossa história. Vão ver sobre o que a vossa história vai falar sobre e inventam um título que esteja de acordo com a vossa história».
- **O «aluno E» pergunta:** «é para usar as linhas todas?», ao que respondo: «usem as linhas que quiserem, mas lembrem-se que têm de escrever tudo o que fizeram na planificação do texto, por isso não pode ser só duas ou três linhas».
- 10h05 começam a produzir o texto na folha de produção de texto enquanto circulo pela sala a verificar se existem erros de ortografia ou de sintaxe.
- **O «aluno A», o «aluno Q», o «aluno M», o «aluno N» e o «aluno P» têm alguns erros de ortografia.**
- **O «aluno A», o «aluno N» e o «aluno P» não obedecem à estrutura do texto (iniciam o seu texto com dados do desenvolvimento) e digo-lhes para terem cuidado com isso, que apaguem o que escreveram e que comecem pela introdução.**
- **Continuo a circular pela sala a verificar e alertar para erros de ortografia e de sintaxe.**
- **O «aluno A» e o «aluno B» conversam em voz alta sobre a sua história.**
- Alguns alunos dizem: «Já acabei!», ao que digo: «lê o teu texto e vê se não tens erros.»
- 10h30 toca para a saída e digo: «Quem já terminou coloca o seu texto e a planificação do texto na mesa ao pé da porta. Quem não terminou, acaba mais tarde.
- **O «aluno O», o «aluno L», o «aluno J», o «aluno I», o «aluno K», o «aluno E», o «aluno M» e o «aluno A» entregam os seus documentos e saem da sala.**
- Os restantes alunos levantam-se e saem da sala.

Um grande susto

O rapaz foi ao rio para tomar banho mas a água estava muito fria ele não vai tomar banho que ele não quer ficar doente então ele fez ramos de árvores para ficar mais quente. O rapaz ouviu um grande barulho atrás de si e ele nunca viu um peixe daquele tamanho o peixe vai falar: Olá rapaz estão tudo bem sim claro e tu também?

Queres brincar claro qual é o jogo de apanhados? É sim eu adoro brincar este jogo eu brinco este jogo com os meus primos.

Eu apanho eu vou contar até 10.

Mas o peixe não pode sair da água então eu vou vestir o fato. O menino foi à água para apanhar o rapaz ganhou.

Assim é que acabou a história.

**Título:** As três porquinhas e o Capuchinho Vermelho

**Introdução**

- Espaço (Onde?)
- Tempo (Quando?)
- Apresentação das personagens

As três porquinhas e o Capuchinho Vermelho,  
As porquinhas foram à praia para tomar banho e eles foram todos para a praia e estava muito água.

**Desenvolvimento**

Sequência das Ações:

- 1º...
- 2º...
- 3º...
- ...

O Capuchinho Vermelho disse: porquinhas! Querem comer? As porquinhas disseram sim, porque elas tinham muito fome. Quando elas acabaram de comer, elas foram apanhar sol. O primeiro porquinho não queria apanhar sol. Então ele foi para a água e viu um tubarão na água e o porquinho fugiu.

**Conclusão**

Desfecho da história

O história acabou com as três porquinhas e o Capuchinho Vermelho.

## O jantar

Era um dia de nevão. Os três porquinhos e os sete anões viviam num palácio. Eles tinham vizitas da Capuchinho vermelho e do príncipe. Ele arranjaram a mesa de jantar e fizeram o jantar. Mas de repente veio o lobo mau e comeu tudo o que estava nos pratos e talheres até comeu a carne dos porcos. O lobo mau sentou-se na cadeira. Quando a Capuchinho vermelho e o príncipe chegaram estava uma confusão porque o lobo também tinha arrastado as cortinas e o porquinho mais velho disse: lobo estragaste a festa não de vez de comprar umas cortinas novas. Mas foi a em vez não queria rasgar as cortinas! Disse o lobo mau. Hoje estás desculpa mas para a outra vez pensa duas vezes disse o porquinho. Então

## **Registos – 26 de Outubro de 2010**

- Distribuo a ficha.
  - O «aluno B» pergunta: «Outra ficha?», ao que respondo: «vocês vão gostar desta ficha, vocês vão explorar sozinhos uma planta e descobrir várias coisas nela.»
  - Ficha foi explicada pelo professor passo a passo.
  - Muitas dúvidas dos alunos no exercício 6. Expliquei dizendo: «vocês vão contar o número de carteiras que existem nas duas salas, depois vêm quantos alunos se sentam por carteira e chegam lá, mas depois vou andar a circular na sala para vos ajudar.»
  - Alunos realizam a ficha.
  - Circulo pela sala.
  - O «aluno N» chama-me e pede ajuda no exercício nr. 2.
  - Fico a ajudar o «aluno F».
  - Algum murmurinho na sala. Digo «silêncio».
  - O «aluno B» diz: «A ficha é uma seca!»
  - Respondo: «Acaba lá a ficha e depois vamos corrigir».
  - Alguns alunos dizem que já acabaram («aluno L», «aluno O», «aluno J» e «aluno H»). Digo para reverem.
- (...)

## **Correcção da Ficha**

- Com base na planta da ficha, ampliado e preso no quadro:
- Leio a 1ª questão e pergunto: «então, olhando para esta planta, quantas salas de aula existem?».
- Alguns alunos levantam o braço. O «aluno C» fala: «é duas salas!», ao que digo: «diz-se “são duas salas” e não “é duas salas”, mas está certo, são duas salas. Todos perceberam?»
- Ouve-se os alunos em conjunto dizer que sim.
- Digo: «”Aluno B”, lê a segunda questão?» Ele lê a segunda questão. Digo: «O que é que vocês acham?»
- O «aluno B» diz que não há 1º andar. Questiono porquê e ele responde: «porque não aparece as salas de cima.»
- Digo: «vamos olhar para a planta e vamos ver se há alguma coisa que nos diga que há primeiro andar.»

- Aponto para os nomes na planta e as crianças, em coro, dizem o nome que lá está escrito.
  - Ao lerem «escadas» pergunto: «então para que servem escadas?» ao que o «aluno B» responde: «Ohh, para subir e descer!»
  - Digo: «Ohh, sobes e desces para quê? Ao que ele responde: «Para ir para cima!».
  - Digo: «Para ir para cima onde?» O «aluno B»: «Para o andar de cima».
  - Digo: «Pronto, então se vai para o andar de cima é porque tem ou não tem 1º andar?»
  - O «aluno B» diz que sim.
  - O «aluno A» está virado para trás.
  - Pergunto: «"Aluno A", há ou não 1º andar?»
  - O «aluno A» diz que não. Pergunto à turma se há alguém que queira dizer ao «aluno A» o que é o rés-do-chão e o primeiro andar.
  - O «aluno A» diz que não sabe.
  - O «aluno Q» e o «aluno M» estão a conversar.
  - Digo-lhes para explicar ao «aluno A» o que é o rés-do-chão e o primeiro andar.
  - Eles olham para o professor, em silêncio.
  - Pergunto: «Então vocês também não sabem e estavam distraídos?»
  - Muitas crianças começam a falar com os colegas do lado.
  - Explico o que é rés-do-chão e primeiro andar.
  - Pergunto ao «aluno Q» e ao «aluno M» e eles respondem com as mesmas palavras que foram usadas para explicar.
  - O «aluno A» continua a dizer que não percebe.
  - Levanto a voz e peço silêncio na sala.
  - Explico novamente ao «aluno A», no final continua a dizer que não percebe.
  - Dou o exemplo da escola: «Quando entras na porta lá em baixo estás no rés-do-chão. Depois de subires as escadas estás no 1.º andar.»; «O rés-do-chão é onde os meninos da pré têm aulas, o 1.º andar é onde nós temos aulas, estamos no andar por cima e temos de subir as escadas para vir para cá.»
  - Pergunto o que é o rés-do-chão? O «aluno A» responde que é lá em baixo. Ao perguntar o que é o 1.º andar ele responde que é depois de subir as escadas.
- (Continuação da correcção da ficha)
- No final da aula volto a perguntar ao «aluno A» o que é o 1.º andar, ele responde que é o sítio onde está a sua sala. Pergunto o que é o rés-do-chão e ele diz que é no chão, em baixo.

# **Anexo XIX**

**O Segredo da Abelha**

*(Entram pelo fundo a Libélula e a Joaquina. Devem ter o aspecto de um par, romanticamente enlaçados. A Joaquina veste saia de balão, vermelha às bola pretas, com corpinho justo, igual ou de veludo preto, com grandes mangas tufadas. Luvas de renda preta. Mantinha cujas pontas lhe passam pelos braços vindo cair sobre a saia. Chapelinho de palha com aba só à frente, vertical. Sobre o ombro, sombrinha de grande cabo, copa muito redonda também vermelha às bolas pretas, cortada ao meio por uma nervura negra, imitando as asas duma joaquina em repouso. Sapatinhos com laço e bolsinha pendurada no braço.*

*A Libélula usa malha cinzenta-prateada, colete e casaco transparente, azul vivo e brilhante de quatro abas. Laço ao pescoço e colarinho engomado. Chinelas e luvas brancas. Cabeleira romântica. Vêm andando devagar, pisando leve, mãos entrelaçadas, cabeças unidas, alheados do resto do mundo.)*

Libélula                      Não me lembro duma tarde tão linda como esta!...  
(*sonhador*)

Joaquina                      Com o sol tão doirado...

Libélula                      Nem as flores tão bonitas...

Joaquina                      Nem tão perfumadas...

Libélula                      A não ser talvez no dia do nosso casamento...

Joaquina                      Do meu e do teu.

*(Separam-se)*

Libélula                      Como te fica bem o teu vestido!

Joaquina                      É lindo, pois não é?  
(*mostra-se*)

Libélula                      Já viste como são fortes as minhas asas?

Joaquina                      Foi por isso que gostei de ti.

Libélula                      E eu de ti. Mas gostava, mesmo que o teu vestido fosse de outra cor.

Joaquina                      E eu mesmo que as tuas asas não fossem tão azuis.

Libélula                      Joana!  
*(terníssimo)*

Joaninha                     Libélula!  
*(mesmo jogo)*

*(Abraçam-se. Separam-se, depois, tapando o rosto com a mão, e dão a volta ao palco, cada um por seu lado, simetricamente, procurando ver se alguém os espreita.)*

Libélula                     Gosto tanto de ti!

Joaninha                    Amo-te tanto!

Libélula                    Tanto!

Joaninha                    Mas apesar disso não há maneira de encontrares uma casinha confortável para passarmos a nossa lua de mel, e o Verão está quase a acabar...

Libélula                    Não gostas de nenhuma. Foi por isso que te trouxe aqui hoje.

Joaninha                    Tão longe. E as perninhas da Joaninha são fracas...  
*(mesmo jogo)*

Libélula                    Porque não voamos?

Joaninha                    ... as asinhas também. E já não há vento.

Libélula                    Levo-te às costas.

Joaninha                    Amarrotava-te as asas e depois tinha que as passar a ferro. E não tenho força nos braços. Custa-me muito. Sofro do peito.

Libélula                    E eu não te dou xarope de rosa antes de te deitares?

Joaninha                    E eu não te meto as asas na lixívia para ficarem mais bonitas? Até me vêm as lágrimas aos olhos. Qualquer dia fico sem olhos por tua causa. Toda a gente o sabe, toda a gente o diz. É por isso que quando vais para o pé do lago os meninos te chamam tira-olhos. Eles lá têm as suas razões

Libélula                    E a ti dizem: «Joaninha, voa, voa, que o teu pai está em Lisboa.»  
*(invectivando, martelando as palavras)*

Joaninha  
(chorosa) Não gosto de ouvir dizer isso. Sou muito sensível.  
E eu qualquer dia sigo o conselho e vou mesmo para Lisboa, para casa do meu pai. Quero saber depois quem é que trata de ti.

Libélula E, se tu fores, eu faço-me aviador e atiro-me com o avião ao lago. Deixo-te viúva. Tens de te vestir de preto e ficarás mais feia do que uma mosca.

Joaninha Se eu soubesse que me querias ver tão feia não tinha gostado de ti. E tinha casado com o mosquito.

Libélula E eu com a filoxera.

Joaninha Talvez fosse mais feliz. Já tinha com certeza uma casinha na orelha de algum dorminhoco.

Libélula E eu passava o dia todo de barriga para o ar debaixo de uma folha de vinha.

Joaninha Cruel!

Libélula Fingida!

Joaninha Nunca mais te via...

Libélula Nunca mais te podia olhar...

Joaninha Morria de saudades!

Libélula Falecia de amores!

Joaninha Se eu não te amasse tanto...

Libélula Se não fosse doido por ti...

Joaninha Fazia-me pena que andasses com a roupa amachucada...

Libélula Não dormia a pensar se terias tomado o xarope de rosa...

Joaninha Havia de voar para Lisboa até morrer de fadiga.

Libélula E eu tirava os olhos a mim mesmo.

Joaninha                    Era capaz de te perdoar...

Libélula                    Esquecia tudo...

Joaninha                    Se me viesses pedir perdão.

Libélula                    Se voasses até aqui.

Joaninha                    De joelhos...

Libélula                    De mãos postas...

Joaninha                    Eu não!  
*(fica estática, amuada)*

Libélula                    Não eu!  
*(mesmo jogo)*

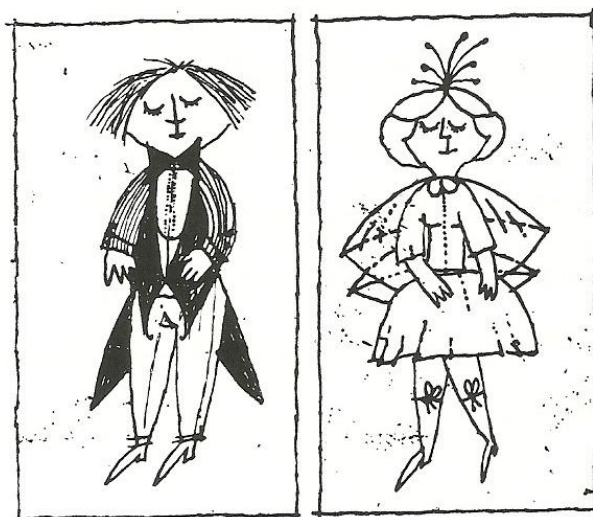
*(Joaninha aponta o chão num gesto orgulhoso, a um lado do palco, indicando que Libélula lhe deve vir pedir perdão. Do outro lado do palco, Libélula faz o mesmo, até que, com olhares esquivos, se vão aproximando um para o outro, contra-vontade. Depois, não podendo resistir, avançam um para o outro, correndo, e abraçam-se de novo.)*

Libélula                    Joaninha!

Joaninha                    Libélula!

Libélula                    Meu amor!

Joaninha                    Minha vida!



*Desenhos de Pinto dos Santos*

*Libélula*

*Joaninha*

# **Anexo XX**

## Anexo XX

[...] Depois do almoço seguem-se 45 minutos dedicados à área de **Língua Portuguesa**. Neste dia será iniciada a exploração do texto dramático.

Para a exploração deste tipo de texto será entregue às crianças o texto dramático «O Segredo da Abelha» de Ricardo Alberty (Anexo IV). Depois de entregue o texto, as crianças terão de lê-lo silenciosamente para que depois possamos partir para a exploração do texto. Neste momento as crianças serão questionadas sobre o que trata o texto, se já leram algum texto daquele género e se sabem para que serve. Depois de chegarmos à conclusão de que se trata de um tipo de texto com o objectivo de ser representado em palco (teatro), ou seja, um texto dramático.

Terei a preocupação de explicar, também, que aquele tipo de texto não serve apenas para ser representado em teatro, pois é também utilizado em telenovelas, filmes, séries ou desenhos animados, funcionando como guião pelo qual os actores e actrizes se orientam para poderem representar a sua personagem, ou no caso dos desenhos animados, dar voz às personagens.

Depois disto, veremos as diferenças deste tipo de texto em relação aos textos que estão mais acostumados a ler. Explorar-se-á o parêntesis inicial e o tipo de informação que nos revela, para que serve e se é ou não dita aquando da representação. Neste momento explorarei com as crianças o conceito de didascálias ou texto secundário, que são indicações sobre a forma como a representação vai ocorrer (nr. de personagens, caracterização das personagens, movimentos das personagens, timbre da voz, caracterização do cenário, etc.). Convém referir que algumas das palavras menos comuns (ex. didascálias) serão escritas no quadro, divididas em sílabas e lidas em conjunto, para que as crianças a pronunciem correctamente.

De seguida explorar-se-ão as falas das personagens (texto principal). É importante que neste momento as crianças percebam que o texto principal é aquele que é transmitido pela voz ao público.

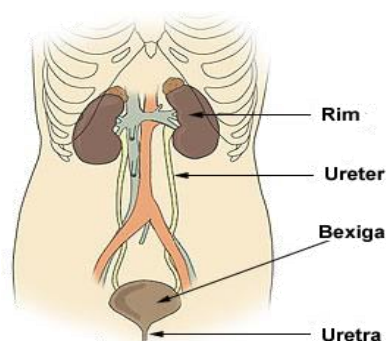
Caso reste algum tempo, serão escolhidas algumas crianças para lerem em voz alta o texto dramático, tendo em conta as didascálias que o acompanham, pois são elas que nos dizem como vai ser feita a expressividade da leitura do texto. [...]

Excerto retirado da descrição da sequência didáctica da 5.ª Planificação de PES II

# **Anexo XXI**

# A Função Excretora - Aparelho Urinário

O sangue ao regressar dos diversos órgãos, onde foi levar oxigénio e nutrientes, vem carregado de produtos que têm de ser **expulsos do organismo**. Uns vão para o exterior através do ar expirado, outros são eliminados pelos rins (urina) ou através da pele (suor). É a chamada **função excretora**.



Os principais órgãos da função excretora são os **rins**. Estes funcionam como filtros, onde o sangue deixa parte da água que leva e outras impurezas. É assim que se forma a urina, que passa pelos **ureteres** e, depois de armazenada na **bexiga**, é expulsa para o exterior pela **uretra**. Este conjunto de órgãos forma o **aparelho excretor**. Devemos beber muita água para que os nossos rins funcionem bem.